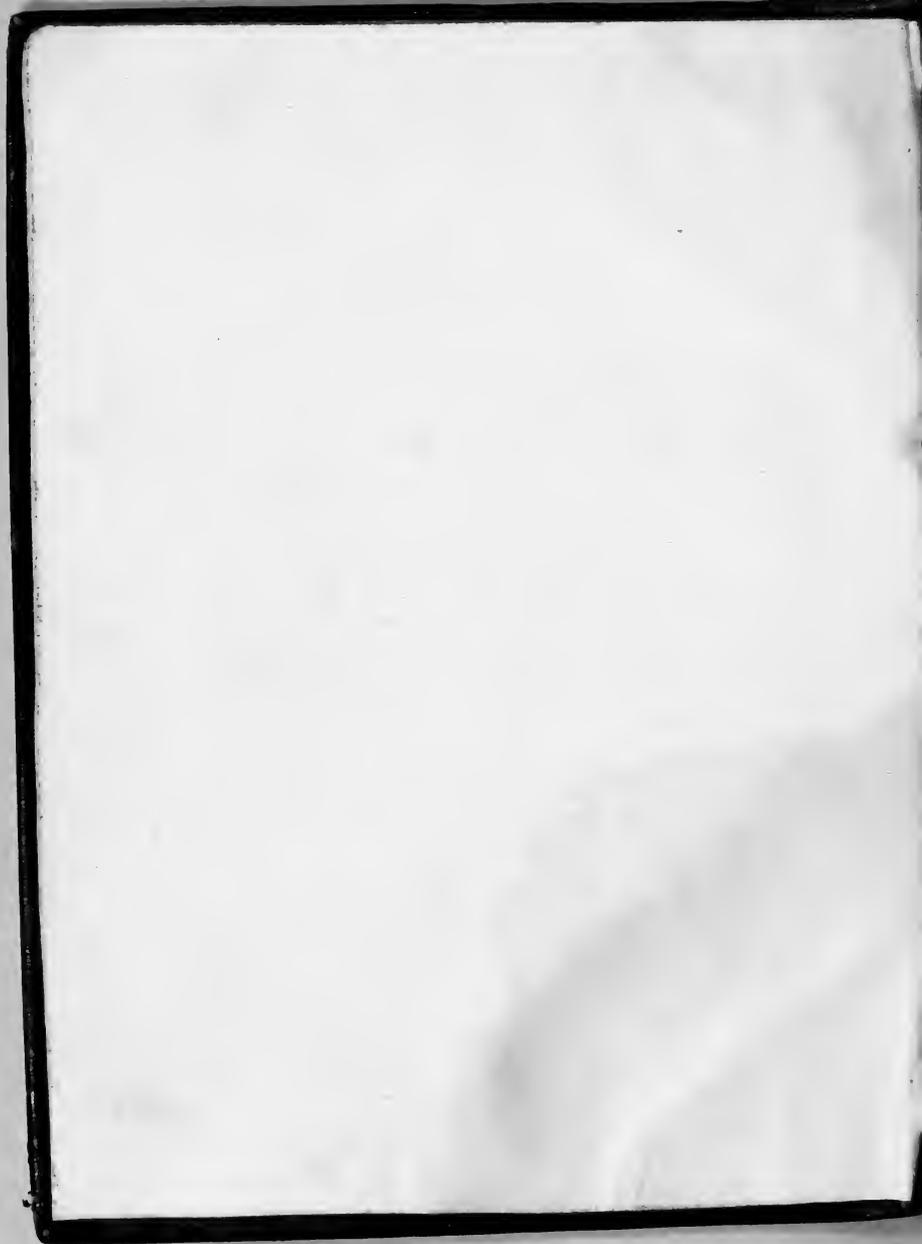


John Carter Brown
Library
Brown University

E. 132 14



11 June a fine 265



PALAVRA DE DEOS
EMPENHADA, E DESEMPENHADA:

EMPENHADA

NO SERMAM DAS EXEQUIAS DA
Rainha N. S. Dona Maria Francisca
Isabel de Saboya;

DESEMPENHADA

NO SERMAM DE ACÇAM DE GRAÇAS
pelo nascimento do Principe D. Joaõ Primoge-
nito de SS. Magestades, que Deos guarde.

Prègon hum, & outro

O P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jesu, Prègador de S. Magestade:

O primeyro

Na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11. de Setem-
bro, anno de 1684.

O segundo

Na Cathedral da mesma Cidade, em 16. de
Dezembro, anno de 1688.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de S. Magestade.
Com todas as licenças necessarias. Anno 1690.

1925



CARTA DO PADRE

Antonio Vieyra para o Padre Leopoldo Fuess, Confessor da Rainha N. S.



Arde me chegou às mãos a de que V. R. me fez favor, escrita no primeyro de Septembro do anno passado. Nella me exhortava V. R. a que quizesse (posto que de tão longe) concorrer à celebridade do felice nascimento do nosso Principe, & me dava V. R. as noticias, que precederaõ ao soberano parto, &

* ij

a gran-

a grande parte que nelle teve a podero-
fa intercessão do nosso São Francis-
co Xavier. Por via das Ilhas nos che-
gou a alegre nova em dez de Dezem-
bro, oytava do mesmo Santo, & se ani-
máraõ os meus annos a subir ao Pul-
pito no dia da aççam de graças, que
se seguiu aos quinze. O assumpto foy,
desempenhar a palavra de Deos, que
eu tinha empenhado no Sermaõ das
Exequias da Rainha Dona Maria de
Saboya, que Deos levou, affirmando
fora necessaria aquella perda para o
mesmo Deos no la restaurar com Prin-
cipe Varaõ herdeyro da Coroa de
Portugal, & das outras mayores felici-
dades, que ao primeyro Rey prome-
teo Christo na sua descendencia. Esta
he a razaõ, porque as duas primeyras
partes do papel, que envio a V. R. tem
por

por titulo: Palavra de Deos empenhada, & desempenhada: Empenhada no primeyro Sermaõ, & desempenhada no segundo. Fervia a Bahia em preparaçoens de grandiofas festas, quando pela mesma via as enlutou a segunda nova com a noticia da repentina fatalidade, com que já nos havia deyxado o Principe Dom Joaõ, que entaõ lhe foubemos o nome. Em todos foy géral o sentimento, & em mim muyto mayor a confusaõ: pois as esperanças de quanto tinha prégado as desfazia a mesma morte, não se conformando por outra parte com ella as Escrituras, que eu tam largamente tinha allegado em feu proprio, & natural sentido. No meyo desta perplexidade recorri outra vez ao Archivo, onde a Providencia Divina

tem depositado os seus segredos, que são as mesmas Escrituras sagradas. E como as não achasse contrarias, lenão concordes, (posto que por modo mais que maravilhoso) vim a entender, que a mesma esperança, que todos tinhaõ por sepultada, não estava morta, mas viva. E já tinha passado á penna boa parte deste pensamento, quando em fim aos vinte de Fevreyro recebi por via do Porto a Carta de V. R. de todas as noticias, que a acompanhavaõ, me aproveyey, reduzindo cada huma ao lugar, que lhe pertencia, & formando o discurso Apologetico, em que torney á defender, & confirmar quanto tinha prègado. Prèguey, que o mesmo Principe Primogenito del-Rey Dom Pedro nosso Senhor, não
fó

fô havia de ser Emperador ; senam
Emperador de todo o mundo. E
agora digo , que tam fôra esteve a
sua morte de desfazer o cumpri-
mento desta promessa , que antes
servio de o appressar. Nam lhe ti-
rou a vida para lhe tirar o Imperio,
levou-o taõ apressadamente, para que
fosse logo tomar a posse delle. Isto
he o que eu prèguey que havia de
ser ; & isto contèm a terceyra parte
do presente papel. Nam he meu in-
tento , que faya a publico esta se-
gunda esperança , mas como fé da
primeyra a offereço em segredo aos
olhos unicamente da Rainha nossa
Senhora , para alivio de suas fauda-
des. Por isso a fio só do sigillo de V.
R. a quem Deos guarde muytos an-
nos como desejo. Bahia dezanove
de

de Julho de mil seiscentos, oytenta &
nove.

De V. R.

Servo

Antonio Vieyra.



L I C E N C A S .

da Ordem.

A Ntonio Vieyra da Companhia de Jesu Visitador da Provincia do Brasil, por commissaõ que tenho de N. M. R. P. Tyrso Gonçales, Preposito Géral, dou licença para que se possa imprimir hum Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*, composto pelo Padre Antonio Vieyra, Prégador de sua Magestade; o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por Nõs deputados para isso; & em testemunho de verdade dei esta sub-scripta com o meu final, & sellada com o sellõ de meu officio. Dada neste Collegio da Bahia aos 19. de Julho de 1689.

Antonio Vieyra.

††

Do

Do Santo Officio.

O Padre Mestre Fr. Thomé da Conceição, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de que esta petição faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 26. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

E Ste pequeno volume, mas grande livro contém dous Sermoens, que o P. Antonio Vieyra da Sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, & Prégador de Sua Magestade prégou na Bahia; o primeyro nas Exequias da Rainha nossa Senhora D. Maria Francisca Isabel de Saboya, o qual corria já impresso; o segundo, em acção de graças pelo nascimento do Principe D. Joaõ Primogenito de Suas Magestades, & agora he a primeyra vez que se intenta dar à estampa: contém mais hum discurso Apologetico, engenhosamente fabricado pelo mesmo Author, & offerecido secretamente por elle à Rainha nossa Senhora para
alivio

alivio das faudades do mesmo Principe , a quem nascido de poucos dias transferio Deos a melhor Reyno , & mais gloriosa Coroa. Em cada hum destes tres assumptos reluz a delicadeza do juizo deste Author , & a universal noticia , que na continuação de seus estudos tem adquirido das historias Divinas , & humanas, das quaes tira fundamentos para vaticinar a Portugal futuras felicidades por desempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeyro Affonso. Esta he a materia toda do livro discursada com sutileza , escrita com elegancia , authorizada com a Escritura , & comprovada com as observaçoens Astrologicas , sem offensa de nossa santa Fé , ou bons costumes ; parece me digno de sahir a publico , salvo semper meliori judicio. Lisboa , no Convento de nossa Senhora do Carmo , em 30. de Dezembro de 1689.

Fr. Thomé da Conceyção.

O Padre Mestre Fr. Francisco do Espirito Santo, Qualificador do Santo Officio,

†† 2

veja

veja o Sermaõ de que esta petição faz men-
ção, & informe com seu parecer. Lisboa 31.
de Dezembro de 1689.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VIeste Tratado, que contém dous Ser-
moens, que o Padre Antonio Vieyra
da sagrada Religião da Companhia de Jesu,
& Prégador de Sua Magestade prégou na Ba-
hia, & juntamente hum discurso Apologeti-
co do mesmo Author, offerecido secretamen-
te à Rainha nossa Senhora; & sendo obrigado
a dar o meu parecer nos escritos deste fugeyto
a todas as luzes grande, conheço se propoem
mais á minha admiraçam, do que se expoem à
minha censura; por serem todos occupaçam
da fama com applauso em os dous mûdos, Eu-
ropa, & America: nestes digo, que, se como
advertio Vitrubio, contra as tyrannias do
tempo untavaõ antigamente os livros com
oleo

oleo de Cedro; este pequeno volume, mas grande livro, comfigo leva sua immortalidade na engenhosa explicação das futuras felicidades dos Portuguezes, vaticinadas por desempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeyro Rey de Portugal, sem offensa da Fé Catholica, nem couza que aos bons costumes faça dissonancia. Assim o sinto, salvo semper meliori judicio; & melhor direy que assim o admiro. Lisboa, no Mosteyro da Esperança, em 4. de Janeyro de 1690.

Fr. Francisco do Espirito Santo.

Vistas as informações, pòde-se imprimir o Sermaõ, ou Tratado, cujo titulo he; *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*; & depois de impresso, tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrá. Lisboa 6. de Janeyro de 1690.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

Podem-se imprimir os Sermoens de que a petição faz menção, & depois tornarão para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrão. Lisboa 9. de Janeyro de 1690.

Serraõ.

Do Paço.

Vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, pode-se imprimir este livro, & depois de impresso tornarà a esta Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 10. de Janeyro de 1690.

Marchãõ. Azevedo.

Concorda com seu original. Lisboa no Convento do Carmo, 3. de Março de 1690.

Fr. Thomè da Conceyção.

Visto

Visto constar do despacho atrás estar cõ-
forme com seu original, pôde correr.
Lisboa seis de Março de 1690.

Pimenta. E.B.F.

Pode correr. Lisboa 6. de Março de 1690.

Serraõ.

Taxaõ este Livro em dous Cruzados.
Lisboa 4. de Março de 1690.

Lamprea. Marchaõ. Ribeyre.

1890

1891

1892

1893

1894

1895

PALAVRA DE DEOS

Empenhada.

S E R M A M

NASEXEQUIAS DARAINHA

N. S. D. Maria Ifabel de Saboya,

Que prégou

O Padre ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESU, Prégador de S. Magestade,

Na Misericordia da Bahia, em 11. de Se-
tembro de 1684.

Vão emendados nesta impressão os erros intoleraveis
da primeyra : & mais declaradas algumas coufas que
entaõ se entenderão mal : & tambem deyxada algũa,
que ainda agora corria o mesmo risco.

*Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. Cumque in-
digèret aqua Populus : cumque elevasset Moyses ma-
num, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt
aquæ largissimæ. Numer. 20.*

§. I.



U fuy aquella : (muyto alta, &
muyto poderosa Rainha, & Se-
nhora nossa, hoje tanto mais al-
ta, & tanto mais poderosa, quan-
to vay da terra ao Ceo ; do corpo, que se re-
solve em cinzas, ao espirito ; deste desterro

A

à ver-

2 *Palavra de Deos empenhada.*

à verdadeyra Patria; & do Reyno, & Coroa mortal à immortal, & eterna.) Eu fuy aquelle, que préguey os primeyros annos do Reynado de Vossa Magestade, não em vóz, mas em papel, porque mo não permittio entã a enfermidade. Eu sou o mesmo (grande lastima he, que vivaõ mais os Vassallos, que os Reys) & eu sou o mesmo que torno a prégar hoje o fim dos mesmos annos, mal ouvido tambem, & quasi sem vóz, porque a levou a idade. Em huma acção mudo, em outra pouco menos: dignas por certo ambas de se declararem melhor com o silencio; aquella pela grandeza da materia, esta pelo excessso da dor. Suprirã porẽm, ô alma por tantos titulos gloriosa, o muyto que no Ceo cantaõ à vossa Magestade os Anjos, o pouco que eu na terra posso dizer aos homens.

*Nome
da Rai-
nha N.
S.*

Mortua est tibi Maria, & sepulta in eodem loco. Falla este Texto de Maria Irmã de Moyses, nome singular, & unico desde o principio do mundo atè a reparação delle; porque em espaço de quatro mil annos, nem nos dous mil da Ley Natural, nem nos dous mil da Ley Escrita houve outra, que se chamasse Maria. Tal he com mais soberana antonomasia a Serenissima Maria, Rainha que foy, & ferã sempre

Sermaõ nas Exequias da Rainha N. S. 3

pre nossa. Tão unica entre as que corou o merecimento, ou fortuna; que nem o natural, nem o escrito, nem os dotes, de que as enriqueceo a natureza, nem as cores, com que as retrataraõ as Historias, lhe poderãõ tirar já mais a singularidade de Feniz. Mas como não basta o ser Feniz para escapar da morte, *Sua morte.*
Mortua est Maria.

Mortua est ibi. Morreo alli. E onde? *Ibi:* Lugar às portas da terra de Promissão, que he o passo onde a morte espera, & costuma tomar os Predestinados. *Ibi:* no deserto de Sim, não na Cidade, senão no campo. *Ibi:* em hum lugar chamado Cadéz, que quer dizer *mutata*. Estas forãõ as duas mudanças, que fez primeyro a doença, & depois a morte. A doença mudou a casa, a morte mudou tudo.

Et sepulta in eodem loco. E foy sepultada Maria no mesmo lugar. Hum só lugar bastou para dar sepultura à mayor Princeza de Israel: mas huma Rainha da Monarchia de Portugal, não cabe em hum só sepulchro. Já se lhe multiplicarãõ mausoleos na Europa; agora com o que temos presente se continuão na America, depois se seguirãõ os da Africa; & porque não tem mais partes o mundo, serãõ os da Asia os ultimos. Diga-se daquella Ma-

4 Palavra de Deos empenhada.

ria: *Sepulta est in eodem loco: & nõs digamos com verdade, o que jã se disse por lisonja: Facere uno non poterat tanta ruina loco.*

Vay por diante o Texto, & crescem as maravilhas. *Cumque indigéret aqua populus.* Morta, & sepultada Maria, faltou a agua ao povo. Porque no mesmo ponto se leçarão, & sumirão as fontes, como se sepultassem com ella. O mayor milagre que se vio na peregrinação dos filhos de Israel, foy que os seguia hũa penha, da qual manavão fontes perennes, de que todos bebião: *Bibebant de consequente eos petra.*

1. Cor.
10. 4.

& estas forão as fontes que agora pararão, & se sumirão. Mas porque não antes, nem depois, senão agora? Respondem os Interpretes mais antigos, segundo as tradiçoens daquelle tempo, que esta agua milagrosa foy concedida no deserto pelos merecimentos, & oraçoens de Maria. E quiz Deos que na sua morte faltasse a mesma agua, & padecesse sede o povo: *Cumque indigéret aqua populus;* para que todos conhecessem a quem devião tão singular beneficio. Oh se Deos revelasse a Portugal os beneficios que lhe fez, & os males de que o livrou pelos merecimentos, & oraçoens de quem alli está sepultada! He certo, que se forão grandes os
fen-

sentimentos na sua morte, muyto mayores ferião as faudades da sua vida. Notavel caso foy, que àquelles mesmos homens, a quem o Manna causava fastio, a morte de Maria causasse fêde! Mas esta he a ingrata condição do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. Porisso permittio Deos que perdessemos o bem que tinhamos, para que o conhecessemos melhor na falta delle.

Esta falta porém, & esta perda tão grande teve por ventura naquelle caso, & poderá ter no nosso algum remedio, ou reparo? Sim: muyto prompto, & igualmente milagroso. *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissima.* Assim como a morte com o mesmo golpe com que tirou a vida a Maria, secou as fontes; assim a Vara de Moysés dando dous golpes em huma pedra, fez que brotassem outra vez com mayor abundancia. Desorte que tão fóra esteve a perda de ser irreparavel, que antes se restaurou, & melhorou com grandes ventagens. E para que fosse mayor a maravilha, & mayor a propriedade do nosso caso, consistio todo o remedio de huma, & outra perda: em que? Em se dobrarem, & se repetirem os golpes: là (como diz o Texto) em huma

6 *Palavra de Deos empenhada.*

ma pedra, cã (como depois veremos) em hum Pedro: *Percutiens virga bis siliçem, egressæ sunt aqua largissima.*

Esta foy a grande falta que padeceo o povo com a morte de Maria: este foy o grande remedio com que se restaurou depois da sua morte: & esta serà a grande materia do presente discurso, dividido tambem em duas partes. Na primeyra parte veremos as grandes causas que tem a nossa dor na morte de Sua Magestade, para a chorar, como devemos. Na segunda, os grandes effeytos que deyxou a mesma morte à nossa consolação, para enxugar as lagrimas. Lá primeyro se secarão as fontes, & depois se abrirão; cã primeyro se abrirão, & depois as secaremos. Deos nosso Senhor, que permittindo a perda, dispoz juntamente a consolação della, se sirva de me dar a graça, & alento necessario para poder ser ouyido em huma, & outra. *Ave Maria.*

§. II.

M *Ortua est Maria, & sepulta.* Querendo Jeremias chorar as perdas da sua Patria, pedio à sua cabeça, que dêsse lagrimas a seus olhos: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis*

Sermão nas Exequias da Rainha N. S. 7
oculis meis fontem lacrymarum? E de que fonte
melhor, pergunto eu, de que fonte melhor
pódem tomar a corrente as nossas lagrimas,
que começando também da nossa cabeça? Só
imitando a nossa dor a de Sua Magestade, que
muytos annos viva, podemos chorar digna-
mente tamanha perda. *O mortua est Maria,*
pertence só á Rainha que está no Ceo: o *se-*
pulta, tanto se póde applicar a huma Magesta-
de, como a outra; porque ambas vio a nossa
Corte sepultarem-se no mesmo dia. Não ha
sepultura mais cerrada, mais triste, & mais es-
cura, que o aposento do Paço, a que ElRey se
recolheo com a sua dor, sem permittir nem
hum resquicio ao menor rayo do Sol. A Rai-
nha sepultada morta, o Rey sepultado vi-
vo. Quando Sára passou desta vida, pediu
Abraham ao Senhor da terra em que vivia pe-
regrino, lhe quizeisse dar huma sepultura com
duas covas para enterrar a sua defunta: *Ut det*
mibi speluncam duplicem, ut sepeliám mortuum
meum. Pois se a morta era huma só, *mortuum*
meum; porque pede Abraham não huma,
senão duas covas, não huma, senão duas sepul-
turas, *speluncam duplicem?* Porque Abraham
amava com grande extremo a Sára sua esposa:
& como a vio morta, pedia huma sepultura
para

Genes.
23. 8. 9.

para ella, outra para si. A morta era huma, & as sepulturas havião de ser duas, porque os sepultados tambem havião de ser dous. Sára sepultada como morta, & Abraham sem Sára, tambem sepultado como vivo, mas sem vida. E se Abraham vivia em Sára, morta Sára, como podia deyxar de se sepultar Abraham? A morte abriu a primeyra cova, o amor abriu a segunda, *speluncam duplicem*; huma para se enterrar Sára morta, outra para Abraham se sepultar vivo. Que pouco disse quem chamou ao amor tão forte como a morte, *Fortis ut mors dilectio*! A morte sepulta os que matou, o amor sepulta sem matar, que he genero de morrer mais forte, mais duro, mais triste.

Nesta forçosa, & não forçada sepultura (a que o amor, se he amor, sem respeytar Sceptros, nem Coroas condemna os vivos) notaveis forão os extremos da dor de Sua Magestade, q̄ Deos guarde, & não só notaveis, mas notados. Quer o Ceremonial dos politicos modernos, q̄ não sejaõ licitas aos Reys em semelhantes casos mais que as lagrimas surdas, sem que a dor se ouça em vóz, como excessso menos decoroso à Magestade, ou serenidade Real. E como as paredes de Palacio são de vidro, esta nota, por mais que fosse interior, se vio là, & passou

Sermão nas Exequias da Rainha N. S.

passou o mar em algumas cartas. Mas se a mesma censura viesse à Bahia por appellação, eu prometto que iria de cá mais bem sentenciada. Os Textos são de tal authoridade, que os não poderá negar nenhum Jurista Christão, nem politico, se o for.

Seja o primeyro o do mesmo Abraham, cujo sentimento, ou fineza não acabamos de ponderar: Sepultada Sára, diz a Historia Sagrada, que Abraham se foy meter na sua segunda cova, para chorar, & prantear de mais perto, o vivo a morta, & o sepultado a sepultada: *Venit Abraham ut plangeret, & fletet eam.* Note-se muyto a differença das palavras, & a distincção dos affectos. O *plangeret*, he prantear, & significa vozes: o *fletet*, he chorar, & significa lagrimas: & primeyro foraõ as vozes, que as lagrimas, *ut plangeret, & fletet*; porque a boca está mais perto do coração, que os olhos. Pela boca começou a respirar a dor, depois subio aos olhos a se desafogar. Era tão heroico o valor, & tão valente o coração deste grande homem, que não duvidou tirar a vida com a propria espada, & ao proprio filho com os olhos enxutos. E se a mesma Escritura depois de contar esta prodigiosa façanha do amor natural, achou que os dous affectos do

B

prantear,

prantear , & chorar na morte de Sára, nem enfraquecêraõ a fama do valor de Abraham, nem fizeraõ dissonancia às suas cans ; com que justiça , senão for deshumanidade , se pôdem notar , ou estranhar os mesmos affectos , sendo a causa igual , em taõ menores annos ?

Dirão os Politicos, que posto que Abraham fôsse taõ grande homem , não era Rey. Mas para confutar , & confundir a vaidade desta reposta , ouçaõ outra vez (se crem nella) a mesma Escritura. O Rey mais valeroso que houve no mundo , & o mais parecido ao nosso, foy David. Não o podemos provar com os Gigantes , porque já os não ha: prova-se porém (como o mesmo David o provou) com o desprezo , & arrojamento às feras mais bravas, ou no corro, ou no bosque. E que fez David na morte de Abner ? Não pôde haver melhor Texto. *Levavit Rex David vocem suam, & flevit.* Levantou ElRey David a voz , & chorou. O Rey de mayor coraçãõ foy David , & o mayor coraçãõ de Rey foy o feu , porque foy semelhante ao coraçãõ de Deos: *Inveni virum secundum cor meum.* Pois se no Rey de mayor coraçãõ , & de mayor valor foraõ decentes , & decorosas as lagrimas , não só choradas , mas ouvidas : *Levavit Rex vocem, & flevit:* se isto fez

Sermão nas Exequias da Rainha N.S. 11

fez o mayor Rey, sendo a causa tanto menor; que devia fazer o nosso na mayor de todas? Quem lhe quizer buscar escusas à dor, tome as medidas à causa.

Huma só causa foy muyto para notar nos extremos desta dor, & he a que eu agora notarey. Noto, que durando seis mezes a doença da Rainha, sempre com o defengano de que era mortal, não bastasse tanto tempo para que a dor d'El Rey se fosse digerindo pouco a pouco, como costuma, antes no fim estivesse tão crua, & tão viva, que rompesse em tão notaveis extremos. A' primeyra morte, que houve no mundo, que foy a de Abel, chamou sentenciosamente São Basilio de Seleucia, *Indigestam mortem*, Morte indigesta. E porque foy indigesta a morte de Abel? Porque no mesmo dia o viraõ seus pays sam, & morto. E nos taes casos não he muyto, que a dor subita, & não prevenida cause extraordinarios effeytos. Porém quando o tempo, que he a Hema de todas as dores, a não digere, não póde haver mayor, nem mais provado argumento, tanto da grandeza da dor, como da grandeza do coração, que a não digerio. Grande dor em grande coração não a digere o tempo.

Quando o golpe da lança abriu o coração

12 *Palavra de Deos empenhada:*

de Christo, sahio delle sangue, & agua: *Exi-
vit sanguis, & aqua.* Esta agua está diffinido
de Fé, que não foy algum outro humor da mes-
ma cor; senão verdadeyra agua elemental, co-
mo a que chove das nuvens, & corre das fon-
tes. Mas donde lhe veyo ao coração de Christo
esta agua, quando entrou là, ou que agua
foy esta? Os que mais exquisitamente allego-
rizaõ o mysterio, dizem que foy a agua do di-
ludio. Porque sentio tanto Deos aquella per-
da do genero humano, como se a mesma agua,
que alagava o mundo, & afogava os homens,
lhe penetrasse o coração. Assim o diz expressa-
mente o Texto Sagrado, fallando do mesmo
diludio, & do mesmo coração: *Tactus dolore
cordis intrinsecus:* que foy tal entãõ a dor de
Deos, que não só lhe chegou ao coração, mas
ao mais interior, ao mais intimo, & ao mais in-
trinseco delle: *Dolore cordis intrinsecus.* E esta
he a razãõ porque o sangue sahio primeyro, &
a agua depois: (correspondendo admiravel-
mente hum Texto a outro) o sangue primeyro,
porque estava na parte superior do coração; a
agua depois, porque estava no fundo, & na
parte mais intrinseca: *Intrinsecus.* Agora say-
bamos quanto tempo passou, ou quantos tem-
pos passãõ entre a perdição do mundo, que
foy

Joan.
19. 34.

Barth.
Escob.
de Tes.
tam. &
Codicil-
lo Chri-
sti.

Gen. 6.
6.

foy ão diluvio, & a reparaçãõ do mesmo mundo, que foy na Cruz. Segundo a mais verdadeyra, & certa chronologia, entre o diluvio, & a Cruz, passãraõ pontualmente dous mil & trezentos & oytenta annos, & em todo este tempo, nem aquella agua no coraçãõ de Christo se sumio, ou secou, ou se diminuhio, porque se conservou toda: nem se congelou, porque correo liquida: nem se alterou na cor, ou substancia, porque sahio taõ clara, que se pode ver, & distinguir que era verdadeyra agua. Pois se os annos, & os seculos que tinhaõ passado, eraõ tantos, que se contavaõ a mais de milhares; como estava a agua taõ fresca, & taõ viva, como estava taõ inteyra, & em seu ser, sem se alterar hum ponto, nem se digerir? Porque a agua era a causa, & representava a dor: & a dor era daquelle coraçãõ, que ella penetrou atè o mais interior, & mais intimo: *Tactus dolore cordis intrinsecus*. Era dor de Deos em coraçãõ de Deos: & dor grande em coraçãõ grande, nenhum tempo adigere.

Assim se ão digerio no grande coraçãõ do nosso Monarcha a sua grande dor: antes esteve taõ fõra de se digerir, ou diminuir com o tempo, que tendo andado taõ fino em todo o tempo da doença, na morte foy muyto mayor
a sua

a sua fineza. Ainda estamos no Calvario. Mostraraõ grande sentimento na morte de Christo o Sol, & tambem as pedras: mas qual, ou quaes com mayor fineza, as pedras, ou o Sol? Naõ ha duvida que as pedras. Porque o Sol começou a se eclipsar, quando pregaraõ a Christo na Cruz, & no ponto em que espirou, cessou o eclipse: porèm as pedras, quando o Senhor espirou, entraõ he que se quebraraõ. Pois esta foy mayor fineza? Sim: porque o Sol mostrou a sua dor em quanto Christo padecia; as pedras, quando já naõ podia padecer. E muyto mayor fineza he padecer com o impassivel, que padecer com quem padece. No primeyro caso repartio-se a dor entre Christo, & o Sol: no segundo naõ se repartia, toda era inteiramente das pedras, & toda sómente sua. Tal foy a segunda dor de Sua Magestade, a qual aonde havia de acabar, alli se dobrou. Padecia com quem já naõ podia padecer, & quando parece que havia de ser meeyro na impassibilidade da sua morte, o amor o fez herdeyro universal das penas que acabaraõ com a mesma vida, padecendo as herdadas, & mais as suas. Grande he aquelle sentimento, que só póde achar semelhanças no insensivel. A dor das pedras toda foy sua: a d'ElRey, toda sua, & toda como sua;
como

como propria do seu coração, como propria do seu juizo, como propria do seu amor, como propria da sua mesma pessoa, & de quem Sua Magestade he. No sentimento semelhante ao Sol, portou-se ElRey como Rey: na fineza semelhante às pedras, portou-se ElRey como Pedro: *Et petre scissæ sunt.* *Matth. 27.51,*

§. III.

Temos posto diante dos olhos á nossa dor o exemplar soberano que devemos imitar; nelle igual a causa, em quanto Esposa, em nós tambem sem igual, em quanto Rainha. E certo que para assumpto tão alto, tomara eu estar melhor instruido de noticias particulares, como quem se acha tão longe. Mas valer-me-hey do testemunho de quem lá as podia ter mais certas, mais interiores, & de mais perto. Muytas vezes ouvi ao Confessor da Rainha nossa Senhora estas palayras formaes, bem sabidas, & repetidas em toda a Corte. Não sabe Portugal qual he a Rainha, que Deos lhe deo: deolhe huma Rainha Santissima, deolhe huma Rainha prudentissima. O throno dos Reys tem o seu assento entre Deos, & os homens: acima dos homens, de quem

quem são superiores, & abayxo de Deos, de quem são subditos. Para servir, & agradar a Deos, o que mais lhe importa, he a santidade: para reger, & governar os homens, o que mais haõ mister, he a prudencia. E estas duas prerogativas tão singulares, hũa natural, outra sobrenatural, naõ só estavaõ juntas naquelle capacissimo espirito, mas sublimadas hũa, & outra a tal eminencia de perfeçãõ, que as naõ sabia declarar, quẽ só as podia conhecer, com menor encarecimento, que o do grão superlativo, santissima, prudentissima.

Começando pela Santidade, o lugar mais santo, & mais sagrado do Templo de Salamão, era o chamado *Sancta Sanctorum*. Alli estava a Arca do Testamento, alli as Taboas da Ley, alli a Vara de Moysês, alli a Urna do Manà, alli sobre azas de Cherubins o Propiciatorio em que Deos assistia, & fallava: tudo santo, tudo Angelico, tudo Divino. E estas cousas tão mysteriosas, & tão sagradas via-as o povo? Nem o povo, nem os mesmos Ministros do Templo as podiaõ ver; porque o *Sancta Sanctorum* estava cuberto, & cerrado com hum vèõ espesso, dentro do qual só podia entrar o summo Sacerdote. No dia porèm em que morreo o Senhor do mesmo Templo: *Velum Tem-*

plu scissum est in duas partes à summo usque deorsum: rasgou-se o veo do Têplo de alto a bayxo em duas partes: & todas aquellas coufas tão lãtas, & tão secretas, q̄ ninguê via, entãõ ficãraõ patentés, & manifestas a todos. Tal foy, ou tal succedeo à santidade da nossa Rainha. Como o primeyro attributo da virtude he encobrir-se, & occultar-se, na vida foraõ menos conhecidas as perfeçoens da sua santidade; porque só o Sacerdote entrava no *Sancta Sanctorum*, só o Confessor penetrava os segredos, & sabia os interiores della. Porèm tanto que a morte rompeo o vèõ, & se vio o que não se via, todos a conheceraõ; todos a acclamãraõ, todos a canonizãraõ por Santa.

Padecem as virtudes debayxo dos apparatus, & resplandores da Magestade o mesmo que as Estrellas debayxo dos rayos do Sol: de dia estaõ encubertas, & não se vem; mas tanto que o Sol se meteo em o Occaso, entãõ se vè, & se observa cõ admiracão, & sem numero, o que d'antes não se via, nem se contava. Estes são os effeytos da morte. Là disse o Poeta: *Mors sola fatetur quãtula sint hominum corporu-^{Juvem.}*
cula. O que cobre a terra, mostra quam peque-^{Sayr.}
nos são os corpos; o que descobre o Ceo, quam grandes são as almas. Assim o mostrou o pro-^{10.}

C

digioso

gioso testamento de Sua Magestade, de que cá nos chegãrão os eccos, em que tantas são as virtudes que resplandecem, quantas as claufulas que se lem. Escreveo alli a morte o que tinha historiado a vida, & o que recopilou o testamento no fim, foy o indice de todas as suas obras. Os testamentos, que são as ultimas vontades dos que morrem, ordinariamente são pios, mas nem porisso arguem grande virtude, porque são voluntarios por força. Nos que vivèrão mal, & querem morrer bem, são retractaçoes da vida; nos que sempre vivèrão bem, são retratos della. Os testamentos dos ricos mostrão os thesouros que adquiriraõ; os dos Justos, as virtudes que exercitãrão. Tal foy o testamento de sua Magestade, cheyo de religião, cheyo de piedade, cheyo de misericordia: o qual serà eterno na memoria dos vindouros, como nas lagrimas de todos os que tal Procuradora perdèrão. Chorarão os pòbres, chorarão as viugas, chorarão os orfaõs, chorarão os miseraveis, & necessitados de todo o genero; & atè os Templos, & os Altares enriquecidos poderaõ chorar, se estas lamentaçoes para elles não forão alleluyas. Tudo isto exercitava em seus dias a Santa, & piedosa Rainha secretamente, sem saber a mão esquer-

Sermaõ nas Exequias da Rainha N. S. 19
da o que fazia a direyta, sendo o seu quarto de
Palacio em Lisboa a primeyra Casa da Misericordia, & a que tem este nome a segunda.

De sta maneyra foy Santa para com Deos, & para com o proximo aquella grande, & heroica alma. Mas o que eu sobre tudo admiro, he, quam superiormente foy Santa em si, & para comsigo. Hum dos mayores casos que tem visto o mundo em muytas idades, foy na nossa successo de Saboya. Mas ainda foy mayor, & mais digna de admiracão, & affombro a constancia, & igualdade de animo com que S. Magestade se portou nelle depois de tantos empenhos. Falla David naõ menos que de Deos, & diz que a sua magnificencia, & a sua virtude se ostenta nas nuvens: *Magnificencia ejus, & virtus ejus in nubibus.* Pois nas nuvens a sua magnificencia, & a sua virtude? Nas nuvens, & naõ no Ceo, & na terra? Nas nuvens, & naõ no mesmo, & nos outros elementos povoados de tanta multidaõ, & variedade de creaturas? Nas nuvens, & naõ nos homens, nem nos Anjos? Sim. Porque todas as outras cousas fellas Deos para que durem, & permaneçam; as nuvens fellas por meyo do Sol, para que se desfacaõ em hum momento. Levanta o Sol os vapores da terra, condensa-os em nuvens, & que

he o que vemos? Tudo o que a imaginação de cada hum póde fingir, & ainda mais. Castellos, Torres, Cavalleyros, Gigantes, Navios, Armadas, Arcos de desmedida grandeza, & tudo isto não só relevado, mas dourado, porque o mesmo Sol com seus rayos de horizonte a horizonte tudo cobre, & veste de ouro. Mas assim como estas portentosas, & fermosissimas machinas se desvanecem, & resolvem em nada; assim se desvanecèraõ, & desfizeraõ todos aquelles reparos, & prevençoens tão extraordinarias, & tão custosas, com que se havião de celebrar as esperadas vodas. No caso de Faonte, diz Ovidio, que as areas do Tejo se derreteriaõ, & que o Rio em lugar de levar aguas ao mar, levava correntes de ouro: *Quodque suo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.* E isto que antigamente foy fabula, viraõ os olhos em nossos dias. Sahio do Tejo a Armada querenada de ouro, matizando com assombro os mares: sahio do Tejo carregada de diamantes, & perolas, como se sahira do Indo, & Ganges; mas com o mesmo vento que a levou tão cheya, & a trouxe tão vazia, tudo se desfez em vento. Neste vento poreõ, & neste nada, em que se destez tudo, assim como tinha ostentado os extremos da sua magnificencia, assim

Ovid.
Met.
lib. 2.

Sermão nas Exequias da Rainha N. S. 21

Assim descobrio os quilates da sua virtude aquelle soberano Espirito, tão excelso no divino, como no humano. Na grandeza de animo com que fez tudo, mostrou a sua magnificencia como Rainha: na igualdade de animo com que vio tudo desfeyto, mostrou a sua virtude como Santa: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.*

Mas se a virtude de S. Magestade se qualificou de Santa no que aquelle successo desfez por fóra, muyto mais a canonizou no que desfez por dentro. Por fóra desbaratou as suas prevençoens, por dentro os seus pensamentos. O mais santo homem que houve na sua idade, foy Job, & vendo em hum momento perdido, & desbaratado quanto tinha, nenhum abalo fizeraõ em seu animo todas aquellas perdas. Tudo soffreo, não só com paciencia, & constancia, mas com acção de graças a Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit: sit nomen Domini benedictum.* E houve alguma cousa em que Job se conformasse menos com a vontade Divina, & que mais lhe doesse, & ferisse o coração? Huma só, & admiravel. *Cogitationes meae dissipatae sunt torquentes cor meum:* O que me afflige, o que me atormenta, o que me quebra, & rompe o coração, he ver dissipados meus pensa-
pen-
pen-
pen-

Chald.
apud
Pinedã
ibi.

pensamentos, & quanto tinha fabricado, & pintado nelles. Assim o declara elegantissimamente o Chaldeo, vertendo em lugar de *cogitationes meæ, tabule meæ*: as minhas pinturas, as minhas ideas, as minhas fabricas, os meus desenhos. Quaes fossem os pensamentos de Sua Magestade sobre hum negocio tão grande, concluido tanto a seu prazer, & contentamento, mais se pôde considerar, que exprimir. Tinha empenhado o desejo, tinha empenhado o amor, tinha empenhado o sangue: na aliança dos parentescos, na uniaõ dos Estados, na presença, & communicaçãõ das pessoas, na coroaçãõ de huma Casa Real, & successãõ de ambas: sobre tudo nas consequencias, & esperanças tambem fundadas de grandes felicidades, & no gosto, & gostos de a ver, & lograr longamente. E que desarmando em vaõ todas estas fabricas, & apagandose, ou tingindo-se de negro todas estas pinturas de seus pensamentos, as fabricas as recebesse cahidas com tanta igualdade de animo, & as pinturas as visse des-pintadas com tãta serenidade de olhos: & q̃ os tormetos, & tormentas q̃ se levãtaraõ no coraçãõ de Job, não fizessẽ no seu o menor movimento; esta foy a mayor, esta foy a mais fina, esta foy a mais alta prova da constãtissima, & inexpugnavel

pugnavel virtude daquelle soberano espirito, mais soberano por Santo, que por Real.

E se buscarmos as raizes a hum exemplo taõ raro, & taõ heroico, acharemos que tinha Sua Magestade dentro do seu mesmo coração outra officina, onde estas mesmas fabricas se tornavaõ a fundir, & recebiaõ nova fórma, que era a oraçaõ mental. No meyo do ruido da Corte, & dos concursos do Paço, recolhia-se Sua Magestade por muytas horas ao seu Oratorio, como a hum deserto; & alli levantando o espirito sobre todas as cousas cà de bayxo, ouvia da boca de Deos no silencio da contemplaçã aquelles altissimos desenganos, & via no espelho da eternidade aquellas clarissimas luzes, em que o tudo, & o nada são da mesma cor; em que o tudo, & o nada tem a mesma conta; em que o tudo, & o nada tem o mesmo pezo; em que o tudo, & o nada tem as mesmas medidas: & porisso nenhuma mudança, ou variedade das cousas humanas lhe alteravaõ o coração, tendo-o sempre unido com a vontade divina. E como nesta uniaõ da vontade humana com a divina consiste a summa da santidade, & a santidade summa; aqui se fundava o subidissimo conceyto, que da perfeycão de S. Magestade tinha seu Confessor, venerando-a,
naõ

naõ só como Rainha Santa, mas em grão fu-
perlativo, como Santissima.

§. IV.

O Outro elogio de prudentissima naõ ne-
cessita de prova, nem ponderação; por-
que foy bem conhecido, & admirado de to-
dos. Mas como pode a Rainha nossa Senhora
chegar a taõ subido grão de prudencia no cur-
so de taõ poucos annos? A prudencia he filha
do tempo, & da razão: da razão pelo discurs-
lo, do tempo pela experiencia. Na nossa Rai-
nha foy filha da razão sómente. Filha de mãy
sem pay, como a Sabedoria Divina, quando se
fez humana. Mas como podia isto ser?

Eu acho que teve a Rainha nossa Senhora
duas escolas, em que estudou a prudencia atè
se graduar de prudentissima: huma natural,
outra sobrenatural. A primeyra escola, sobre
seu subtilissimo engenho, foy a companhia, o
trato, & a communicacão d'ElRey, que Deos
garde. O Proverbio antigo dizia, *Nube pari:*
& naõ houve par taõ semelhante (sendo de
França, & Portugal) como este, que ajuntou
a vida, & dividio a morte. Na agudeza do en-
tendimento, na presteza do discurso, na ma-
dureza

dureza do juizo na comprehensão dos negocios, no acerto das resoluçoens, na eleyção dos meynos, & fins, & em todas as partes da perfeição, & consummada prudencia, não parecião ElRey, & a Rainha duas almas, senão huma só. Mais tinhão. Sendo duas, como verdadeiramente erão sem recorrer à transmigração de Pitagoras, parece que talvez trocavão os sugeytos, & por communicação reciproca se infundião huma na outra. Aquella discrição, aquella elegancia, aquelle agrado, & aquelle feytiço de palavras, com que todos se levantavão dos Reaes pès de Sua Magestade, não só consolados, mas captivos, parecia em ElRey participado da alma da Rainha. Pelo contrario, aquelle valor, aquella resolução, aquelles espiritos varonis, & generosos para emprender grandes acçoens, & levar ao cabo quanto emprendia, parecião na Rainha participados, & infundidos da alma d'ElRey. E sendo tal em hũa, & outra Magestade a semelhança dos genios, & a communicação reciproca de ambas as almas, ambas grandes, ambas excellentes, ambas de alto, & vivissimo engenho, naturalmente crescêrão desorte, & fizeram taes progressos no exercicio, & pratica de toda a prudencia Real, que ElRey sahio

prudētissimo, como he, & a Rainha prudentissima, como foy.

Esta foy a primeyra escola. A segunda, & mais alta era a que frequentava David, estudando pelos Mandamentos Divinos: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Da prudencia de David em tudo o que obrava, ainda sendo muyto moço, estão cheas as Escrituras. E diz este grande Rey, que toda a sua prudencia a aprendeo pelos Mandamentos. Mas de que modo? A observancia dos Mandamentos he muyto boa para não offender a Deos, para alcançar sua graça, & para ir ao Ceo: mas para ser prudente nas cousas desta vida? Sim. E dà a razão o mesmo David *à priori*, & formalissima. Porque eu (diz elle) estudando pelos Mandamentos, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. Mais que os Doutores: *Super omnes docentes me intellexi, quia testimonia tua meditatio mea est.* Mais que os velhos: *Super senes intellexi, quia mandata tua quaesivi.* Não se pudera declarar, nem provar melhor. A prudencia compõemse de sciencia, & experiencia: a sciencia està nos Doutores, que a estudão pelos livros: a experiencia està nos velhos, que a aprendem pelos annos. E porque eu (diz David) sem annos, &

Psal.
118.98.

Ibid. 99
100.

& sem livros, estudando só pelos Mandamentos soube mais que os Doutores, & mais que os velhos, esta foy a arte com que me fiz, ou Deos me fez prudente: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Assim, & nada menos a nossa prudentissima Rainha: como toda a sua applicação, todo o seu estudo, & todo o seu cuidado se empregava na observancia perfeytissima da Ley Divina, esta foy a segunda, & melhor escola, em que sem annos, & sem livros (sem annos, porque tinha tão poucos; & sem livros, porque só lia os espirituaes, & não os politicos) pode chegar a tão subido grão de prudencia. Porisso Santa, & porisso tambem prudentissima.

Huma só mulher lemos em toda a Escritura, laureada com o titulo de prudentissima, que foy Abigail: *Eratque mulier prudentissima.* E com que prova a Escritura esta singular prudencia de Abigail? Parece que a prova foy feyta mais para a prudencia da nossa Rainha, que para a sua. Prova a Escritura ser Abigail prudentissima, só com dizer que David (cuja mulher foy) fazia tanto caso de seus conselhos, que em certa occasião, em que estava muy empenhado, só porque Abigail lhe aconselhou o contrario, & lhe meteo a mate-

1. Reg.
25.3.

ibid. 31 ria em escrupulo: *Non erit tibi hoc in singul-
tum, & in scrupulum cordis*: David cedera
do seu intento, & de todos os que o seguião,
& seguira o conselho de Abigail. E mulher,
de cujo conselho fazia tanto caso hum Rey
tão prudente como David, que o antepunha
ao parecer seu, & de todos os seus, achou a
mesma Escritura Divina, que não erão neces-
sarios outros exemplos, nem outros documen-
tos, para prova de ser prudentissima: *Eratque
mulier illa prudentissima.*

Quanto ElRey nosso Senhor estimasse os
conselhos da Rainha, que está no Ceo, & os
antepuzesse a todos, todos o sabemos. E cer-
to que não sey qual he o mayor argumento de
prudencia neste caso; se da prudencia do Rey,
que tanto estimava os conselhos da Rainha; se
da prudencia da Rainha, que tão prudentes
conselhos dava a ElRey. Mas deyxando inde-
ciso este grande problema; como não havia
Sua Magestade de antepôr a todos os outros
conselhos o conselho de quem primeyro se
aconselhava com Deos, examinando tão es-
crupulosamente diante d'elle o que havia de
aconselhar? O imprudente aconselha-se com-
figo, o prudente aconselha-se com os ho-
mens, o prudentissimo aconselha-se com Deos.

Assim

Sermão nas Exequias da Rainha N.S. 29

Affim o fazia a prudentissima Rainha: só boa conselheira, porque só bem aconselhada. Adam perdeu-se, porque se aconselhou com sua mulher aconselhada pela Serpente. E El Rey esteve sempre seguro de semelhante perigo, porque se aconselhava com a sua aconselhada por Deos. Porisso em todas as materias grandes tomava as ultimas resoluçoens com o seu conselho. Os dos outros conselheiros nestes casos erão para as consultas, o da Rainha para os decretos.

Diz São Paulo, que Deos não tem conselheiro: *Quis enim consiliarius ejus fuit?* He dito notavel; porque consta da Elcritura, que Deos chamou muytas vezes a conselho os Anjos. Pois se Deos admittia os Anjos aos seus conselhos, como diz S. Paulo, que Deos não tem conselheiro? Porque falla o Apostolo dos conselhos de Deos, em que ultimamente se decreta o que ha de ser. E os conselhos de Deos, em que se tomão as ultimas resoluções, só se fazem entre as Pessoas Divinas: Affim se compunha das pessoas soberanas sómente o supremo, & secreto conselho dos nossos Principes, em q̄ as ultimas deliberaçoens se assentavão: ambos conferindo, a Rainha aconselhando, El Rey resolvendo. Nenhum Rey de

Rom. 11
34.

Portugal teve tal conselheyro da Puridade.

He famosa questãõ entre os Politicos, se os Reys devem ter valido, ou não? E ambas as partes se defendem com fortissimos argumentos. Só Sua Magestade, que Deos guarde, com seu singular juizo soube compor, & conciliar esta controversia. Seguio a parte negativa, porque não teve valido; & seguio juntamente a affirmativa, porque teve valida. Os validos chamão-se primeyros Ministros, & porque são Ministros, não devem ser validos. A Rainha sim; porque he a primeyra, & não he Ministro. O Ministro aconselha como inferior, a Rainha como igual: o Ministro como quem serve, a Rainha como quem ama: o Ministro como quem depende, a Rainha sem dependencia: o Ministro como quem póde ter interesses particulares, a Rainha como quem tem hum só interesse commum, que he o do Rey, & o do Reyno. Que havia de ser do Reyno, & povo todo de Israel, & da mesma Monarchia dos Persas, & Medos, se depois de firmados os decretos d'El Rey Assuero, não acodisse a Rainha Esther? Mas porque acodio tão confiada, & opportunamente, Aman, que era o traydor, foy crucificado; Mardocheo, que era o leal, foy exaltado; & o povo, que estava

estava innocente, ficou livre. Que seria outra vez do mesmo povo, quando Adonias por força de armas quiz invadir a Coroa que ainda era dos doze Tribus, se a Rainha Berfabè na mesma hora da cõjuração não atalhàra aquella ruina? Mas foy tal a sua prudencia, & industria, que excluido sem golpe de espada Adonias, foy coroado Salamão, o mais sabio de todos os Reys, & de muy felice governo. Talvez pôde faltar ao Rey o calor, como a David nos ultimos annos: & talvez pôde tambem sobejar, como ao mesmo David na vingança intentada de Nabal Carmelo: se falta o calor, fomenta-o a Rainha Abisay: se sobeja, modera-o a Rainha Abigail. E de que lhe prestou tambem a Rainha Michol? Ella foy a que por arte lhe salvou a vida das mãos de seu pay Saul: & quando ao Rey lhe não podia valer seu grande valor, lhe valeo a prudencia da Rainha. Finalmente a prudencia pinta-se com hum espelho na mão: & que espelho mais puro, mais claro, & mais fiel que aquelle, em que o mesmo Rey parece dous, & he hum: *Erunt duo in carne una?*

Gen. 21
24.

Como espelhos dos Reys, & das Rainhas poz Deos no Ceo hum Rey, que he o Sol, & huma Rainha, que he a Lua. Assim o dizem todas

das as letras Sagradas, & profanas. E a que fim? Para que os Reys na terra imitem aquelles exemplares do Ceo. E quando a Rainha he tão prudente como a nossa, quer Deos que nas materias grandes, & de importancia, nenhũa cousa resolva, ou faça o Rey (como não resolvia, nem fazia o nosso) sem consento, & approvação da Rainha. Declarenos esta politica celestial quem melhor que todos a entendeo. Para Josué proleguir a vitoria contra os Gabaonitas, não só pedio ao Sol que parasse, senão tambem à Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon.* Mas se a Josué para estender o dia lhe era só necessaria a luz do Sol, para que faz a mesma petição, & requerimento à Lua? Porque entendeo o grande Capitão dos exercitos de Deos, que huma acção tão grande, & tão nova como aquella, não o faria o Rey dos Planetas sem consento, & approvação da Rainha. Ao Sol pedio a luz para que lha dèsse, á Lua para que o approvasse, & não impedisse. E isto que só parece moralidade, he fundado em razão muyto verdadeyra, & solida. Porque se a Lua tambem não parasse, confundir-se-hia totalmente a harmonia dos orbes celestes, & a ordem, & governo do Universo pereceria.

Tanto

Josue
Co. 12.

Tantò importa para o bem universal o consenso, & união dos dous supremos Planetas, & tanto entendeo Josué, que lhe não bastava ter só ao Sol, se lhe faltasse a Lua.

Quem quizer (para que concluamos este discurso) quem quizer avaliar, & pezar bem a perda de Portugal na falta da sua tão prudente, & tão Santa Rainha: considere o que seria do mundo, se a Lua lhe faltasse: *Luminare maius, ut præset diei, luminare minus, ut præset nocti.* Gen. 1. O Sol fello Deos para o dia, a Lua para a noyte: & se faltando a Lua, a noyte fosse totalmente escura, triste, & medonha, como se havia viver esta ametade da vida? A Lua he o lume das trevas, a Lua he o alivio das tristezas, a Lua o refugio dos temores, a Lua a consolação, & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio não pôde remediar, nem supprir. Oh quantos trabalhos grandes, não só universaes, mas particulares, não só publicos, mas secretos, tiverão alivio, consolação, & remedio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle segundo Planeta eclipsado, que já nos não ha de alumiar: *Et Luna non dabit lumen suum!* O mesmo Deos que fez o dia, & a noyte, ao Tribunal de sua Justiça acrescentou o da sua Misericordia, Math. 24. 20.

E cordia,

cordia, para que as causas dos miseraveis, & afflictos tivessem appellação, & recurso. Assim o tiverão sempre todos (mas já o não podem ter) na misericordia, na piedade, na clemencia, & na industria tão efficaç, & tão viva de quem alli está morta.

Vejão agora, se tem bastantes causas de sentir, & chorar os que tal Rainha, ou tal Mãy perdêrão. Lã diz a Escritura, que em Debo-
Judic. *5.7.* *surgeret Debora, surgeret mater in Israel.* Os
 Reys de Portugal por confissão do mundo, não só são Reys, mas Pays dos seus Vassallos. E posto que a Providencia, & bondade Divina nos deyxou hum tão bom Pay, que por muitos annos nos conserve: quem haverá que não chore a falta de tão prudente, & piedosa Mãy, digna por tudo de eterna memoria, de eternas faudades, & de eternas lagrimas? Chore pois Portugal, chore o Brasil, chore em ambos os mundos toda a Monarchia. E quem haverá de nós, se tem uso de razão, que não chore olhando para aquella sepultura? vendo cortada em flor aquella vida, que pudemos lograr muitos annos: vendo debayxo da terra aquella poderosa intercessora, que nos alcançava os favores do Ceo: vendo aquelle Augustissimo nome,

nome, que traziamos gravado nos corações, escrito em epitafios: vendo em fim a Sereníssima Maria de Portugal morta alli, & sepultada: *Mortua est ibi Maria, & sepulta?*

§. V.

Temos visto na morte de Sua Magestade as grandes causas que tem a nossa dor de chorar, posto que não ponderadas com aquella efficacia de razoens, nem com aquella energia de affectos, nã com a profundidade de sentimento que merecia tamanha perda. Segue-se neste segundo discurso, ou nesta segunda parte d'elle, ver os effeytos tambem grandes que deyxou a mesma morte à nossa consolação para enxugar as lagrimas. Agora quizera eu, que em todo este theatro se voltàra a Scena: que os lutos trocassẽ as cores, q̃ as caveyras se revestissem de vida, que os ciprestes se reproduzissẽ em palmas, que os epitafios se convertessem em panegyricos, & que as luzes funestas dessa pyramide se mudassem em luminarias de acção de graças, porque os que até aqui foraõ estragos, & despojos, agora serã trofeos, & triunfos não de outra causa, senão da mesma morte. Corramos a cortina aos secre-

tos da Providencia Divina, descubra-se o que estava encuberto, & vejamos no que vimos o que não viamos.

Desde o dia em que a Rainha nossa Senhora entrou em Portugal, até o dia em que partio para o Ceo, as cousas de mayor vulto que succederão em todo aquelle tempo, forão tres matrimonios notaveis. Hum matrimonio declarado por nullo, hum matrimonio contratado, hum matrimonio consummado. O matrimonio nullo, foy o do Senhor Rey D. Affonso, que está em gloria: o matrimonio contratado, foy o da Alteza Real de Saboya, que não teve effeyto: o matrimonio consummado, foy od'El Rey nosso Senhor, que muytos annos viva. No primeyro esteve o Reyno enganado, no segundo esteve arriscado, no terceyro esteve desconfiado. E Deos, que tanto ama a Portugal, como desfez este engano, como acodio a este perigo, & como confiou esta desconfiança? Bemdita seja para sempre sua bondade. Assim como os matrimonios forão tres, assim os remediou com tres divorcios. O primeyro divorcio no matrimonio nullo, fello o desengano; o segundo divorcio no matrimonio contratado, fello a enfermidade; o terceyro divorcio no matrimonio consummado, fello a morte.

Sermão nas Exequias da Rainha N.S. 37
te. E que bens, ou utilidades para Portugal
tirou a Providencia Divina destes tres divor-
cios? Os tres mayores bens, & as tres mayo-
res utilidades que podiamos desejar, & as que
mais haviamos mister, & agora se conhecem.
O primeyro divorcio deo-nos huma Princeza
herdeyra do Reyno: o segundo divorcio li-
vrou-nos de Principes estrangeyros: o tercey-
ro divorcio habilitou-nos para ter Principes
naturaes na baronia dos Reys Portuguezes.
Vejaõ agora a nossa dor, & as nossas lagrimas
se tem grandes motivos para se enxugarem.

§. VI.

O Fruto do primeyro divorcio, que foy a
Princeza herdeyra do Reyno, & tal
Princeza; assim he tambem o primeyro, & mais
vivo motivo da nossa consolação. Porque? Por-
que em Sua Alteza temos outra vez viva a Rai-
nha nossa Senhora, não como resuscitada, mas
como não morta. A proposição parece para-
doxa; mas não he menos que do mesmo Au-
thor da vida, & da morte: *Mortuus est pater* Eccles.
ejus, & quasi non est mortuus: similem enim re- 30.42
liquit sibi post se. Morreo o pay, & quasi não he
morto, porque deyxou depois de si outro se-
mêlhante

melhante a si. De maneyra que quando o filho que succede ao pay, he semelhante a elle; entre a vida do pay morto, & a vida do filho vivo, não ha differença mais que hum quasi: *Et quasi non est mortuus.* Se quãdo a Rainha N. Senhora se foy para o Ceo, nos deyxàra, ou se não deyxàra em Sua Alteza, verdadeyramente seria morta. Mas como nos deyxou, & se deyxou em hum original tão viuo de si mesma; a sua morte não foy morte, senão quasi morte: *Et quasi non est mortua;* porque vive na Filha semelhante a si, que nos deyxou depois de si: *Similem enim sibi reliquit post se.*

He tão certa esta consequencia, que se nesta segunda vida de Sua Magestade pudera haver alguma duvida, não estava a difficuldade na vida da Mãe, senão na semelhança da Filha. A exceyção parece escura, mas a razaõ he muyto clara. Porque o que he unico, não tem primeyro antes de si, nem segundo depois de si. E sendo a Rainha nossa Senhora hum sugeyto soberano, tão singular, & unico em tudo; seguesse, que quem não teve semelhante a si, não podia deyxar semelhãte depois de si: *Similem sibi post se.* Assim he, ou assim havia de ser, se Deos não renovàra em Portugal huma maravilha, que só fez no principio do mundo. No
 prin-

principio do mundo antes de haver Eva, Adam não tinha semelhante a si: *Non inveniebatur similis ejus*. E que fez Deos para que Adam, que não tinha semelhante a si, tivesse semelhante? Dividio o mesmo Adam em duas partes, ou em duas pessoas, & tirandolhe do lado, & de suas proprias entranhas a Eva, por este modo maravilhoso fez, que o que não tinha semelhante a si, tivesse semelhante a si: *Faciamus ei similem sibi*. Genes. 2.
20.
Ibid. 18

Daqui se infere em singular excellencia de Eva, que se Adam não tinha semelhante entre todas as creaturas, tambem Eva entre todas ellas não tinha semelhante. E assim foy. Naquelle tempo já estavaõ criadas no mundo todas aquellas elegancias da natureza, que não só são as semelhanças da fermosura, senão os encarecimentos della. Nos Prados já havia as rosas, & affucenas: nas minas já havia os rubins, & os diamãtes: nas conchas já havia as perolas, & os aljofares: no Ceo já havia o Sol, & as Estrellas. Não são estes os mayores encarecimentos da fermosura? Sim. Pois assim como entre todas estas bellissimas creaturas, nem juntas, nem divididas, se achava semelhante a Adam, assim entre todas ellas se não podia achar semelhante a Eva. A conclusãõ he manifesta;

nifesta; porque Eva foy feyta para ser semelhante a quem não tinha semelhante: & quem he semelhante a quem não tem semelhante, não póde ter semelhante. Tal he hoje em Portugal a Filha unica daquella Mãy tambem unica. Taõ unica, & sem semelhante huma, & outra, que quando para todas as outras fermosuras sobejavaõ os encarecimentos, só para a sua se não achavaõ as semelhanças: *Non inveniebatur similis ejus.* Olhe là de cima a unica Mãy, & não acharà em toda a terra outra semelhante a si, senão a unica Filha, que deyxou depois de si: & porisso taõ viva nella depois da morte, como senão morrèra.

Genf.
24. 20.

Querendo Joseph que Benjamim ficasse no Egypto, replicàraõ os Irmãos pedindo que o deyxasse tornar: & allegàraõ para isso, que era filho unico, & que sua mãy não tinha outro: *Ipsum solum habet mater sua.* A mãy de Benjamim era Rachel, & Rachel havia muytos annos que era morta. Pois se era morta, como suppõem os Irmãos, & dizem que era viva? Porque aindaque era morta em si, vivia no mesmo filho, que morrendo deyxàra depois de si. Era Rachel mãy, & era morta: como mãy tinha em Benjamim o filho; & como morta conservava em Benjamim a vida. Assim se conserva

Sermão nas Exequias da Rainha N.S. 41
Terva viva na unica Ifabel a unica Maria. Viva na pessoa, viva na gentileza, viva na Magestade, viva no juizo, viva na discrição, viva na piedade para com Deos, viva no agrado para com os Vassallos, viva em fim em todas as perfeções, & virtudes verdadeiramente Reaes. Havendo pois Deos feyto tão grande mercè a Portugal, que nos deo a nossa mesma Rainha em duas vidas, antes temos razão de nos alegrar, que de nos entristecer. E se a sua morte não foy morte, senão quasi morte: *Et quasi non est mortua*: responda quando muyto ao quasi da morte hum quasi da tristeza: *Quasi tristes, 2. Cor. 6. 10. semper autem gaudentes.*

§. VII.

O Segundo motivo da nossa consolação fundado no segundo divorcio, foy livrarnos Deos por este meyo de Principes estrangeyros. Hum Principe estrangeyro de tão soberanas qualidades como o desposado, bem pudèra ser nosso Rey; mas vay grande differença de ser nosso Rey, ou ser Rey nosso. Aquelle povo a quem Deos chamava seu, & amava sobre todos, deolhe por Ley, que não pudesse fazer Rey, homem que não fosse da
F sua

42 *Palavra de Deos empenhada.*

fua nação: *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere, qui non sit frater tuus.* E não só poz Deos esta ley ao povo, senão tambem a si mesmo, promettendolhe que não elegeria Rey de outra nação, senão da sua: *Quem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum.* Assim o fez na eleyção de Saul, de David, de Jehù, & de todos os que mandou ungir por Reys. He verdade, que talvez o Principe estranho póde ser dotado de melhores partes, & de mayores virtudes que o proprio; mas ainda no tal caso antes querem os homens o proprio menos bom, que o estranho melhor. Ouvi o mayor exemplo, ou o mayor encarecimento, que nem imaginar se podia nesta materia.

Antes de o povo de Israel ter Reys, Deos era o Rey que os governava: *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus, qui mandas salutes Jacob.*
 5. *psal. 43* E neste mesmo tempo que resolvèraõ entre si aquelles homens? Duas cousas, não só notaveis, mas estupendas. A primeyra, que não queriaõ a Deos por Rey: *Non te abjecerunt, sed me, ut regnem super eos.* A segunda, que pedirão Rey, homem da sua nação, como tinhaõ as demais: *Constitue nobis Regem, sicut universæ habent nationes.* Pois hum povo que tem a Deos por Rey, antes quer hum Rey homem, que

que hum Rey Deos? Com tanto que fosse da sua nação, fim: que tal he o impero natural do desejo humano. Antes quizerão hum Rey homem, com tanto que fosse da sua nação, que hum Rey que não era da sua nação, ainda que fosse Deos. E que fez Deos neste caso? Mayor maravilha! Não me querem por Rey sendo Deos? pois eu me farey homem da sua nação: & como eu for Rey da sua mesma nação, *Natus Rex Judaeorum*, todos os que então me conhecerem, darão o sangue, & a vida por mim: & quando no fim me conhecerem os demais, farão o mesmo. Assim foy, & assim ha de ser. Finalmente finalando Deos ao mesmo poyo o tempo em que se havia de acabar o seu Reyno, o final que lhe deo, foy, que então se acabaria, quando o Sceptro de Israel passasse às mãos de Principe estrangeyro.

Pois se isto he assim, & provado com tantos documentos humanos, & Divinos, como se resolveo Portugal a admittir Principe estrangeyro? He cer to, que a resolução foy tomada com grande juizo, & prudentissimo conselho; porque não foy voluntaria, senão forçosa. Não elegemos a sugeyção de Principe estrangeyro como melhor, nem como bem, senão como mal necessario. O bem, & o me-

lhora era ter Principe herdeyro varaõ. Effes foraõ sempre os desejos ; & ancias da mesma Rainha , & a effe fim se ordenavaõ tantas oraçoẽs , tantos sacrificios , tantas esmolas , tantas romarias , tantas Novenas , & tantos votos feus , & de todo o Reyno. Mas como Deos nos naõ ouviffe , & a defesperaçã de filho se confirmaffe , foy força acodir ao remedio da successã Real , naõ como queriamos , senaõ como era possivel , muyto ao nosso pezar.

Nem encontraõ a verdade deste pezar as demonstraçoens de alegria tão extraordinarias que vimos ; porque se por fóra eraõ alegres , por dentro eraõ tristes , & lastimosas. Naõ havia coraçã verdadeiramente Portuguez , que no secreto naõ chorasse , & no publico naõ enguliffe as lagrimas , lamentando todos com Jeremias : *Hereditas nostra versa est ad alienos , domus nostra ad extraneos*. Aquellas festas , aquelles repiques , aquellas luminarias , aquellas procissõens com que Portugal solemnizou os desposorios : aquellas galas , aquelles theatros , aquellas fabricas triunfaes que estavaõ prevenidas para o recebimento , que cuydais os de perto , & os de longe que eraõ ? Considerada a soberana grandeza de hum , & outro desposado , apenas igualavaõ a digni-

dignidade das vodas: & para os extremos de amor com que Portugal estima, venera, & quasi idolâtra a sua Princeza, ainda lhe parecia muyto menos. Considerado porém isto mesmo como reparo da Coroa na substituição de Principe estrangeyro, tudo era o contrario do que parecia. As galas eraõ lutos, as fabricas eraõ ruinas, os theatros eraõ tumulos, os repiques eraõ sinaes, as procissoens, & as luminarias eraõ enterros; porque o tronco, & baronia dos Reys Portuguezes continuada por tantos seculos, alli se sepultava para sempre.

Mas em quanto os conselhos da terra se accommodavaõ a este mal necessario, nos conselhos do Ceo se estava decretando, que não fosse necessario, nem fosse mal, senão o bem, & mayor bem do Reyno. Como os annos da Rainha promettiaõ larga vida, & Deos tinha decretado de a cortar no meyo delles; a supposição da sua vida por huma parte, & a previsão da sua morte por outra, eraõ as duas causas encontradas, porque os conselhos do Ceo se não conformavaõ com os da terra. Os da terra insistiaõ em effeytuar o casamento, os do Ceo lô tratavão de estorvar, & desfazer. E que seria de nós se se não desfizera? Que seria de nós,

nòs, torno a dizer , se se não desfizera? Consideremos o que seria de Portugal no estado presente com hum Principe estrangeyro jurado, & hum Rey natural coroado , ambos na mesma Corte. Irmãos eraõ Jacob , & Esaù , & não couberaõ no ventre da mesma mãy: Irmãos eraõ Romulo , & Remo , & não couberaõ na mesma Cidade: Irmãos eraõ Caim , & Abel , & não couberaõ em todo o mûdo: & como haviaõ de caber em Lisboa , & se haviaõ de conservar em paz hum Principe estrangeyro , & hum Rey natural sogro , que saõ os parentescos mais perigosos , & em que menos se conserva a uniaõ ?

Deyxo os exemplos da Escritura , porque saõ em fugeytos de inferior Jerarchia ; mas veja-se Lisboa em Roma como em espelho , & no successo, & parentesco de Cesar com Pompeo reconheça o seu perigo. Pompeo Magno era genro de Julio Cesar , & Cesar sogro de Pompeo: & quaes foraõ as dissensoens destas duas grandes cabeças , & porque causas? Luciano o disse , & ponderou excellentemête: *Nec quemquam jam ferre potest Cesar ve priorem, Pompeus ve parem.* Cesar , que affectava o Imperio, não podia soffrer ver-se menor que Pompeo: *Cesar ve priorem.* Pompeo, que o sustentava ,

Lucan
lib. 1.

tava, não podia sofrer que Cesar lhe fosse igual: *Pompeus ve parem*. E desta mal sofrida desigualdade se originaraõ os desgostos, dos desgostos nasceraõ as discordias, das discordias as parcialidades, das parcialidades a divisaõ de Roma, & da divisaõ as guerras mais q̄ civis: *Bella per Emathios plusquam civilia campos*. Estes saõ os perigos de que Deos nos livrou por meyo do divorcio do matrimonio contratado, dando juntamente justas causas ao mesmo divorcio por meyo da enfermidade não conhecida, nem esperada. E bem se vio que a enfermidade foy traçada pela Divina Providencia só a fim de desfazer o matrimonio; porque tanto que esteve desfeito, logo o Principe sarou, & teve saude. Para que demos as graças, & a gloria a Deos, & digamos daquella enfermidade, o que Christo disse da de Lazaro: *Infirmas hac non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur per eam*.

§. VIII.

O Terceyro, & ultimo motivo da consolação de Portugal, he a esperança de Principes naturaes, morta na vida, & resuscitada na morte da Rainha nossa Senhora por meyo
do

do terceyro divorcio. No tempo antigo, em que era licita a Poligamia, bem podia o marido ter filhos legitimos, vivendo a legitima mulher infecunda. Assim os teve Abraham em Agar, vivendo Sára: & assim os teve Jacob em Lia, vivendo Rachel. Mas depois que Chriſto noſſo Senhor como Supremo Legislador revogou eſta diſpenſação, & reduzio o matrimonio à unidade primeva, & natural, ſó a morte pode remediar eſte defeyto, ſupprindo as ſegundas vodas à infecundidade das primeyras. E eſte he o lugar que a deſeſperação paſſada deyxou à eſperança preſente, paſſando-ſe do thalamo Real ao tumulo.

Naquelle pedra, que ferida da vara reſtaurou a eſterilidade das fontes, deyxamos allegorizado a ElRey Dom Pedro noſſo Senhor. E como os golpes foraõ dous, vejamos a propriidade, & os effeytos com que os dobrou, & repetio a morte: *Percutiens virga bis ſilicem.* O primeyro golpe foy a morte d'ElRey Dom Affonſo: o ſegundo golpe foy a morte da Rainha noſſa Senhora, ambos taõ ſentidos de Sua Mageſtade, & com taõ particulares demonſtraçoens, como o pedia o parenteſco, & o amor. Mas quaes foraõ os effeytos deſtes dous golpes da morte na meſma pedra, ou no meſmo

mo Rey Dom Pedro, a quem ferirão? O primeyro golpe, que foy a morte del Rey, deulhe a Coroa: o segundo golpe, que foy a morte da Rainha, halhe de dar a successão.

Quanto ao primeyro golpe, quem imaginou nunca, que a Coroa gloriosissima d'el Rey Dom João o IV. tendo tres filhos varoens, se viesse assentar na cabeça do ultimo? Mas os Primogenitos nam só os faz a geração, senam tambem a morte. A geração faz os Primogenitos, dandolhes o primeyro lugar entre os vivos: a morte faz os Primogenitos, matando os primeyros, & deyxando vivos os ultimos. Com muyta razão lhe compete a Sua Magestade o titulo de *Primogenitus mortuorum*, Pri-^{Apocal.} mogenito dos mortos; porque foy necessario^{1. 5.} que morresse o Principe D. Theodosio, & que morresse El Rey Dom Affonso, para que elle fosse o Primogenito, & herdeyro da Coroa. Mas para Sua Magestade herdar a Coroa, tanto importava que a morte d'el Rey Dom Affonso fosse o primeyro golpe, como o segundo; tanto importava que morresse antes, como depois da Rainha. E porque ordenou a Providencia Divina, que El Rey (& taõ inesperadamente) morresse antes? Para que por este meyo lhe fosse restituído à Rainha nossa Senhora o pri-

meyro titulo, do qual por amor de nòs com tão heroica generosidade se tinha privado. A mayor fineza que fez por nòs aquelle incomparavel Espirito, para desengano, & remedio do Reyno, foy descerse da Magestade à Alteza, & humanarse ao segundo lugar de Princesa, a que no Trono, & na Coroa era Rainha. Porèm Deos, que ainda nesta vida quiz premiar condignamente huma acção tão heroica, ordenou que a morte d'elRey se anticipasse à sua; para que reposta no solio da primitiva Magestade, assim como tinha entrado em Portugal Rainha, sahisse do mundo Rainha. Menos era que o primeyro golpe da morte dèsse a ElRey nosso Senhor a Coroa, se lha não dera tambem a tempo, em que podesse coroar a quem tanto lho merecia.

Este foy o effeyto do primeyro golpe na morte d'elRey: o segundo golpe, que foy a morte da Rainha, que fez? Fez, que cortado este impedimento, possa, & haja de ter Sua Magestade a felice successão que havemos mister, & nam successão de qualquer modo, senam de filhos varoens. E para que nos alegremos com a certeza desta esperança, que ainda parece duvidosa, digo que he tão certa, & infallivel, como fundada na palavra, & promessa
do

do mesmo Deos. No juramento d'elRey Dom Affonso Henriques lhe revelou Deos huma desgraça , & lhe prometteo huma felicidade. A desgraça revelada foy , que na decima sexta geração se attenuaria a prole : *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles.* A felicidade promettida he , que nessa mesma prole attenuada, elle olhará, & verá: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo.* A decima sexta geração d'elRey Dom Affonso o Primeyro, todos sabemos, que foy ElRey Dom João o IV. A prole d'elRey Dom João o IV. attenuada, todos estamos vendo, que he ElRey Dom Pedro nosso Senhor, depois de mortos seus Irmãos; porque nelle está a prole em hum só filho , & em hum só fio. Logo agora he o tempo, em que Deos ha de olhar, & ver : *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo?* E que he em Deos o olhar, & o ver? Nam digo que me agradeçais a explicação , & a prova , mas que deis graças a Deos por ella. O olhar, & ver em Deos, segundo a frase do mesmo Deos, & da Escritura , he dar successão não só de hum, senão de muytos filhos varoens. Ora vede.

Estava muyto desconsolada Anna , que depois foy mãy de Samuel , por se ver esteril , & sem filhos , & disse assim a Deos : (notay as pa-

lavras) *Si respiciens videris afflictionem famule tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem: Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes filho varaõ. E que fez Deos? Olhou, & vio como lhe pedia Anna: *Si respiciens videris: & porque olhou, & vio, nam só lhe deu hum filho varaõ, senão muytos. *Donec sterilis peperit plurimos.* De sorte que o olhar, & ver de Deos, he dar naõ só hum, senão muytos filhõs varoens. E se Deos assim o fez, quando só o vio a quem lhe disse, *Si respiciens videris: muyto mayor razaõ, & obrigaçam tem de fazer o mesmo, quando elle he o mesmo que diz: *Ego respiciam, & videbo.* Deste modo remediarà Deos a nossa necessidade, & a nossa sede: *Cumque indigeret aqua populus.* E deste modo suprirà a fecundidade da Pedra à esterilidade das fontes: *Percutiens virga bix filicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.****

§. IX.

TEnho acabado o Sermaõ, & dou graças a Deos de o poder levar ao cabo. A peroraçãõ dos Prègadores em semelhantes casos he exhortar aos defenganos da morte: Eu à vista desta morte só quizera aconselhar as imitaçoens

çõens da vida. Imitemos a vida, & as virtudes de huma tão pia, & santa Rainha: & imitemos sobre tudo, o que sobre tudo importa, que he a pureza, & resguardo da consciencia, em que foy vigilantissimamente insigne. Estando o coração de S. Magestade muyto anciado com a força das dores, rompeo hũa vez em dous ays, & logo fez chamar o seu Confessor, para se confessar daquella que lhe pareceo menos paciencia. O gemer nas dores não he imperfeição, mas he mayor perfeição não gemer. Assim o ensinou David quando disse, que os seus gemidos lhe davaõ grande trabalho: *La-* *psalms.*
boravi in gemitu meo. Os gemidos, & os ays fel- 6. 7.
los a natureza para alivio: que trabalho era logo este, que davaõ a David os seus gemidos? Era o trabalho que elle punha em os afogar no peyto, & os reprimir: *Laboravi in gemitu meo.* *Comprimendo, ne foras exeat:* commenta Santo Efrem. E huma consciencia tão delicada, que disto fazia escrupulo, & se confessava logo: hum Espirito tão puro, & tam purificado com seis mezes de Purgatorio, vede se voaria direyto ao Ceo.

As mesmas confianças nos deyxou devotamente fundadas a ultima circumstancia da morte de Sua Magestade, morrendo quando

Genes.
48. 7.

Christo nasceo. Muyto venturosa foy Rachel em morrer em Belèm , porque era grande final da salvaçoõ morrer naquelle lugar, em que havia de nascer o Salvador. Reparou porèm muito Jacob em que morresse Rachel no tempo da Primavera: *Eratque vernum tempus.* E que importava, ou fazia ao caso, morrer mais na Primavera, que em outro tempo? No conceyto de Jacob importava muyto; porque Christo havia de nascer em Belèm, & havia de nascer no Inverno. E assim como a morte de Rachel imitou o nascimento de Christo na circumstancia do lugar, quizera elle q̄ tambem o imitasse na circumstância do tempo. Mas esta circumstância, ou prerogativa estava guardada para a nossa Rachel. Sahio a nossa Rachel do mundo, quando Christo entrou no mūdo. Christo nasceo em Dezembro, a nossa Rachel morreo em Dezembro: Christo aos vinte & cinco, a nossa Rachel aos vinte & sete; dia em q̄ foy recebida aquella ditosa alma, & collocada no trono da gloria.

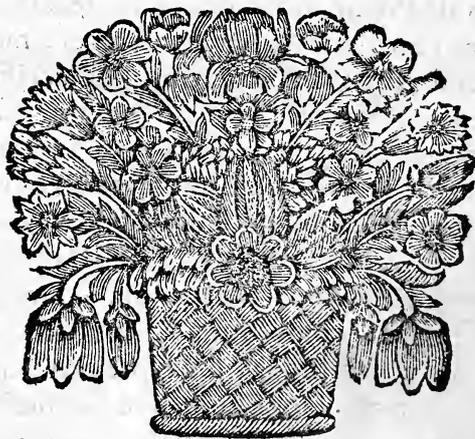
Assim o cremos piamente, soberana Rainha, & Senhora nossa: & assim como vos obedecemos, & servimos na terra, assim vos veneramos com a mesma piedade no Ceo. Gozay, gozay para sempre, naõ a Coroa que deyxastes, senam a que merecestes com as vossas taõ

tão esclarecidas, & exemplares virtudes: com a modestia nas grandezas, com a moderação nas riquezas, com a temperança nas delicias, com a constancia nas variedades do mundo, com a piedade, & compayxão nos trabalhos alheios, & com a paciencia nos proprios, de que atè os Reys se não livraõ nesta miseravel vida. As vidas de Sua Magestade, & Alteza, que são o nosso mayor cuydado, pouca urbanidade feria a minha, se eu as recomendasse, Senhora, ao vosso amor; sendo as duas ametades da mesma alma, que là as levou juntamente, & tem consigo. O que vos pedimos, Rainha, & Senhora nossa, he, que vos lembreis do vosso Reyno de Portugal, & daquelles leaes vassallos, que tanto vos soubéraõ merecer a memoria. Lembrayvos das oraçoens, dos sacrificios, das penitencias, dos votos, das procissoens, das intercessõens, & reliquias dos Santos trazidas atè de Reynos estranhos, para vos impetrar a vida. Ouvio-nos Deos melhor, porque a commutou com a eterna. Este Brasil, parte tam consideravel da Monarchia (tam carregada sempre, como util, & tam util como digna de ser lembrada, & favorecida) depois que vos têm no Ceo, já começou a experimentar as assistencias do vosso patrocínio, na paz,

na

56 *Palavra de Deos empenhada.*

na justiça, & na suavidade efficaz do estado presente, com que se promette grandes felicidades. As que eu lhe desejo (desejandolhe todo o bem) nam sam aquellas a que o mundo dà este nome: que todas se mudaõ com o tempo, todas acabaõ com a vida, & todas vem a parár no que estamos vendo. Alcançaynos de Deos querer só ao mesmo Deos, querer só sua graça, querer só sua vista, querer só o que vós sobre tudo quizestes, & procurastes. Porque deste modo (& só por este modo) vos imitaremos na vida, vos seguiremos na morte, & vos acompanharemos na Eternidade. Amen.



PALA-

PALAVRA DE DEOS
Empenhada.

S E R M A M

DE ACÇAM DE GRAÇAS
PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE
D. Joáo , Primogenito de SS. Magestades,
que Deos guarde,

Que prègou

O P. ANTONIO VIEYRA da Companhia
de Jesu, Prègador de Sua Magestade,

Na Igreja Cathedral da Cidade da Bahia, em 16.de
Dezembro, anno de 1688.

Respexit, & vidit.

§. I.



Vossos olhos, (todo poderoso, &
todo misericordioso Senhor) a
vossos olhos, posto que debayxo
dessa cortina encubertos aos nos-
sos: a vossos olhos vem hoje esta grande, & no-

H

bilissi-

58 *Palavra de Deos desempenhada.*

bilissima parte de Portugal render as devidas graças pelo fidelissimo desempenho de vossas promessas. Promettestes que avieis de olhar, & ver: *Ipse respiciet, & videbit* : & já temos nova certa de que olhastes, & vistes: *Respexit, & vidit.*

Quatro annos, & mais, se contaõ hoje, em que prègando eu as exequias da Rainha, que està no Ceo, fiz dous discursos muyto encontrados: hum de dor, outro de consolaçam; hum de sentimento, outro de alivio; hum triste, outro alegre; hum com os olhos no passado, outro com as esperanças no futuro. Aquelles dous varoens, que o Profeta Samuel deu por final a ElRey Saul, antes de o ser, que acharia junto ao sepulchro de Rachel, *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*, hum delles significava o pesar, outro o desengano: porque estes saõ os dous affectos, que só acompanhaõ depois da morte as que mais seguio o amor, & o applauso na vida. Assim eu (posto que com differente pensamento) tambem puz duas estatuas racionaes aos lados da sepultura da nossa defunta Rachel. De hũa parte a estatua da dor, triste, & cuberta de luto, que representava, & chorava a perda passada: da outra parte a estatua da consolação, contente, & vestida

2 Reg.
10.2.

da

da de gala, que da mesma tristeza, & da mesma morte presente tirava, & pronosticava a felicidade futura. Lembreme, que levantando os olhos para o tumulo, & Mausoleo Real, Agora tomãra eu (disse) porque assim ha de ser: que em todo este grande theatro se mudasse, & voltasse a scena. Que os lutos trocassem as cores; que as caveyras se revestissem de vida; que os ciprestes se reproduzissem em palmas; que os epitafios se convertessem em panegyricos; & que as luzes mortaes, & funestas daquella pyramide se accendessem em luminarias de alegria, de parabens, de acção de graças.

E nam he isto o que toda a Bahia fez tão estrondosamente allumiada nestas tres noytes? E nam he isto o que agora fazemos todos, vindo dar graças a Deos neste venturoso dia? Assim he. Corramos pois as cortinas aos segredos da Providencia Divina, & vejamos nõs agora, o que só viaõ entãõ os olhos de sua misericordia postos nos noissos Reys: *Posuit enim in te, & in semine tuo post te oculos misericordie sue.* Levou-nos Deos huma Rainha, para nos poder dar outra: levou-nos a Serenissima de Saboya, para nos poder dar a Augustissima de Austria: levou-nos a esteril, para nos poder

dar a fecunda: levou-nos a que depois de tantos annos de esperança , & defengano , nos obrigou a ir buscar fóra da patria a fugeiçãõ, & vassallagem de Principe estrangeyro, para nos poder trazer de mais longe a que dentro do primeyro anno nos restituhio a baronia dos Reys naturaes : & a que hoje tem alegrado a Portugal em todas as partes do mundo com a nova do felicissimo parto, que nesta cabeça da America festejamos, agradecidos eternamente à fidelissima piedade dos olhos Divinos, que finalmente (como tinha promettido) olhou, & vio : *Respexit, & vidit.*

§. II.

Para intelligencia destas duas palavras, vamos ao Texto dellas , que he o juramento d'el Rey D. Affonso Henriques, & tambem será o fundamento de quanto dissermos. No mesmo dia, em que Christo Redemptor nosso desde o trono de sua Cruz creou o Reyno de Portugal com aquella mesma voz , com que creou o mundo , annunciou ao Rey em quem fundava o Reyno duas cousas notaveis: a primeyra, revelandolhe hũa desgraça futura; a segunda, promettendo-lhe o remedio della,

la, muyto mayor que a mesma desgraça. A desgraça revelada foy, que na sua decima sexta geração se attenuaria a prole: *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles*: o remedio, & felicidade promettida foy, ou he, que nessa mesma prole attenuada elle olharia, & veria: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*. Vejamos agora quem foy a decima sexta geraçam d'elRey Dom Affonso Primeyro, & quem foy, ou he a prole attenuada da mesma geraçam decima sexta. A decima sexta geraçam d'elRey D. Affonso o Primeyro, ninguem duvida, que foy ElRey Dom Joaõ o IV. de eterna memoria: & a prole attenuada d'elRey Dom Joaõ o IV. tambem se não pôde duvidar, que he ElRey Dom Pedro nosso Senhor, que Deos guarde; porque depois do falecimento de seus Irmãos, nelle ficou a decima sexta geraçam em hum só filho, & por hum só fio. Segue-se logo com evidencia, que na pessoa d'elRey Dom Pedro se cumprio a attenuação da prole, & que à mesma pessoa d'elRey Dom Pedro prometteo Deos o olhar, & ver de seus olhos: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*.

Isto supposto com tanta evidencia, resta só saber, que significa, & em que consiste o olhar, & ver

& ver de Deos, principalmente quando se falla de geraçoens, & falta o supplemento dellas; como no nosso caso. Já respondi a esta questaõ, & a declarey no Sermão allegado, quando empenhey esta mesma palavra de Deos; & agora he necessario que o repita, quando ella se despenha. O olhar, & ver de Deos em linguagem do mesmo Deos, & frase da Escritura sagrada, he fazer Deos mercè de dar successam a quem he servido, & naõ outra, senaõ de filho varaõ. Torne tambem a prova, porque he a unica. Anna mulher de Elcana Principe do Tribu Real, & Levitico, vivia muyto desconsolada por se ver esteril, & sem filho, & mais à vista de hũa companheyra, & emula sua, que tinha muytos, & por isso a desprezava. Com esta dor, que sempre a trazia triste, se foy Anna ao Templo, & orou a Deos desta maneyra: *Si respiciens videris afflictionem famulae tuae, dederisque servae tuae sexum virilem, dabo eum Domino omnibus diebus vitae ejus.* Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes hum filho varaõ, eu faço voto de o dedicar a vosso serviço por todos os dias de sua vida. Notay agora o que pedio Anna, & o que disse Deos. O que pedio foy, hum filho varaõ, *Sexum virilem*: o que disse a Deos foy, se olhando

v. Reg.
h. 11.

d'o virdes minha esterilidade: *Si respiciens videris afflictionē famule tuæ.* E porq̃ propoz o q̃ pedia, & o que esperava de Deos com tão differēte linguagẽ, como he, se me derdes filho varaõ, & se olhares, & vires? Porq̃ o olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ. Assim foy. Olhou Deos, & vio a afflicam de Anna, & logo sendo esteril teve hum filho varaõ, & tal filho, qual foy Samuel, que sendo hum, valia por muytos: *Donec sterilis peperit plurimos.*

E que se segue de toda esta demonstraçam? Seguese, que o nosso bellissimo Infante, nosso em quanto Primogenito de Portugal, & mais nosso em quanto Principe do Brasil, cujo felicissimo nascimento hoje celebramos, elle, & unicamente elle he o inteYRO desempenho dos olhos de Deos: elle o esperado, & suspirado parto do seu olhar, & ver: elle o revelado, & prometido ao primeyro Rey: & elle o glorioso, & fatal Reparador de sua descendencia. A fé desta estupenda conclusam he evidente. Porque se o effeyto do olhar, & ver de Deos he dar filho varaõ: tendo Deos prometido a aquelle Rey, que na prole attenuada de sua decima sexta geraçam olharia, & veria: & sendo a prole attenuada da mesma geraçam decima sexta manifesta, & evidentemente ElRey D.

Pedro

Pedro. nosso Senhor; com a mesma evidencia se convence, que o filho varaõ, de que Deos fez mercè este anno a El Rey Dom Pedro o Segundo, he o que tantos annos, & seculos antes revelou, & prometteo o mesmo Deos a El Rey D. Affonso o I. Caso sobre toda a admiração admiravel, q̄ em taõ remotas distâncias com o nascimêto do Reyno se ajuntasse o nascimêto deste soberano menino! Caso sobre toda a admiração admiravel, que quando Christo em pessoa desde sua Cruz lançava a primeira pedra neste novo edificio, como elle mesmo disse: *Ut miria Regni tui super firmam petram stabilirem*; juntamente com a pedra fundametal se nam lançasse outra estampa, ou outra memoria, senaõ a deste futuro Principe! Caso outra vez sobre toda a admiração admiravel, q̄ avendo na posteridade de Dom Affonso tantos Reys, tantos Principes, tãtos Infantes famosos, passando todos os outros em silencio, só deste unicamente fizessẽ mençam as promessas Divinas! Se Christo revelasse a aquelle primeyro Rey, que viria tempo, em que hum descendente seu, qual foy o felicissimo Rey D. Manoel, accrescentando a Portugal tantas partes da Africa, da Asia, & da America, de Reyno o levantaria a Monarchia; este amplificador della em todas
as par-

as partes do mundo, digno objecto podia parecer de semelhante revelação Divina. Mas tudo isto calou Deos: & só lhe revelou; & prometteo este unico parto de seus olhos; para q̄ vejamos no meyo de tantas razões de admiração, quam grandes esperanças deve conceber Portugal deste prodigioso, & fatal nascimento: & quantas graças devemos dar a Deos, por em nosso tempo, & nesta idade, nos fazer hũa tão inestimável mercê, que em tantos annos, & seculos, nossos antepassados só podiaõ ler, & esperar, mas nam alcançaraõ, nem vi-

raõ. *¶* **§. no III.** *¶* **D**ando graças a Deos o Profeta Isaías, & ensinando-nos o que muyto devemos ponderar em semelhantes casos ao nosso, diz assim: *Domine Deus meus es tu: Vós, Senhor, verdadeiramente sois meu Deos: Exaltabote, & confitebor tibi: Hey-vos de exaltar, hey-vos de louvar, hey-vos de dar muytas graças: & porque? Quoniam fecisti mirabilia: Porque obrastes grandes maravilhas; & que maravilhas? Cogitationes antiquas fideles, fazendo que as vossas promessas, sendo tão antigas, fossem*

fieis, & se cumprissem. E este seu dito fecha o Profeta com hũa clausula extraordinaria, a crescentando, *Amen: Cogitationes antiquas fideles, Amen:* como se dissera: Assim o promettestes, & distestes tanto tempo antes, & assim o vemos agora. De maneyra, que a circumstancia, que Isaias tanto pondéra, & encarece nas promessas antigas de Deos, he que a sua antiguidade nam diminuisse, nem enfraquecesse a sua verdade: *Antiquas, & fideles.* Mas esta circumstancia, ou advertencia tam ponderada, & encarecida, nem parece digna de ponderação, nem de encarecimento, nem ainda de reparo. A verdade infallivel das promessas de Deos nenhũa dependencia tem do tempo. Tanto importa que sejaõ antigas, como modernas; porque nem a brevidade lhes assegura a firmeza, nem a dilação lha pòde fazer duvidosa. Na ultima noyte de sua vida prometteo Christo a S. Pedro que o avia de negar tres vezes, & na mesma noyte o negou: no principio do mundo prometteo Deos à Serpente, que hũa mulher lhe avia de quebrar a cabeça, & dahi a quatro mil annos lha quebrou a bemdita entre todas as mulheres. Pois se para a inteireza inviolavel da palavra Divina tanto importa a brevidade de quatro horas, como a dilação de quatro

quatro mil annos ; como pondéra tanto o maior dos Profetas mayores , que a palavra de Deos nas suas promessas antigas seja fiel , & não falte ao cumprimento dellas : & que a ssm como elle antiga , & antiquissimamente pronunciou as promessas , assim os effeytos depois lhe responderão com os amens : *Cogitationes antiquas fideles , Amen ?*

o A razão natural , & verdadeyramente admiravel desta circumstancia , que o não parece , he ; porque nos tempos , nos annos , & muyto mais nos muytos seculos , como a variedade , & mudanças das cousas humanas sam tantas , como as voltas da roda da fortuna que nunca para , he força que contra a firmeza , & estabilidade dos successos futuros occorraõ muytos encontros , muytos impedimentos , muytos estorvos , muytas difficuldades , muytos embarços , & grandissimas implicaçoens . E quantas vezes Deos desvia esses encontros , desimpede esses impedimentos , estorva esses estorvos , facilita essas difficuldades , desembaraça esses embarços , & desfarma , & desfaz essas implicaçoens ; tantas sam as maravilhas que a Providencia , Sabedoria , & Omnipotencia Divina obra , para manter a verdade de suas promessas contra a mesma antiguidade dellas : *Quo-*

niam fecisti mirabilia, cogitationes antiquas fideles. E tenam, vamos ao nosso caso, & vejamos quanta foy a antiguidade da promessa Divina, desde que prometteo pòr os olhos na decima sexta geraçam dos nossos Reys; até que os poz: *Posuit in te, & in semine tuo post te oculos misericordiae suae, usque ad decimam sextam generationem.* O dia em que Christo appareceo a El Rey Dom Affonso Henriques, & fundou o Reyno de Portugal, foy aos 24. de Julho de mil cento & trinta & nove: & o dia em que a decima sexta geraçã restaurou o mesmo Reyno, foy ao primeyro de Dezembro de 1640. de sorte que entre o Fundador, & o Restaurador, entre El Rey Dom Affonso o Primeyro, & el Rey Dom Joã o IV. entre o tronco da arvore dos Reys Portuguezes, & a decima sexta geraçam do mesmo tronco, passaraõ pontualmente quinhentos annos inteyros. E nesta compridissima antiguidade de quinhentos annos, qual seria o labyrintho de impedimentos, & difficuldades, que os olhos Divinos vigilantissimamente previaõ, & maravilhosamente venceraõ, & desfizeraõ, para que o fio da decima sexta geraçã se não rompesse, ou quebrado se tornasse a atar na mesma successam continuada? Só quem não tem lido, & compre-

prehendido as nossas historias, não pasmará neste caso. Ponho hum só exemplo.

Por morte d'el Rey Fernando, aquelle, como bem disse o nosso Homero, que todo o Reyno poz em grande aperto, vio-se a succeslam, & Coroa do primeyro Affonso em hum dos mayores perigos, & apertos, que se podem imaginar. O legitimo herdeyro filho d'el Rey Dom Pedro, preso em Castella; o Rey, que o queria ser por força, poderosamente armado; o governo nas mãos de hũa mulher, & sobre mulher offendida; os grandes divididos em parcialidades; as Cidades duvidosas; as Fortalezas, muytas entregues; a segunda Nobreza seguindo a primeyra; & só o povo favoravel, mas povo. Neste estado porém, ou nesta confusão temerosa, em que tudo ameaçava a ultima, & total ruina, que fariam os olhos de Deos sempre vigilantes sobre Portugal? Assim como Sansam para derrubar o templo dos Filisteos abraçou duas colunas; assim Deos levantou outras duas, para que o edificio, que elle fundara, se sustentasse, & não cahisse. Estas colunas foraõ o Mestre de Aviz Dom João o Primeyro, & o Condestavel Dom Nuno Alvarez, os quaes em tantas, & taõ desiguaes batalhas, & com tantas, & taõ ventajosas victorias

70 *Palavra de Deos desempenhada.*

torias defendêraõ gloriosamente a patria, & tiveraõ maõ na Côroa. Mas nam parou aqui a perspicacia daquelles olhos, que nam só vem como nós o presente, & sempre se adiantão aos futuros. Para fazer immortaes na vida a aquellas mefmos dous Heroes, que já se tinhaõ feyto immortaes na fama; casa Deos hum filho do Rey com huma filha do Condestavel; & funda nelles a Real Casa, & Ducado de Bragança, lançando nesta segunda fundação, segundos, & dobrados alicerces ao Reyno seu, & nosso: & para que? Para que no caso em que faltassem os Reys, os podessem suprir, & substituir os Duques.

Ora vede como nesta providencia mostrou Deos outra vez, & confirmou ser elle o Fundador do Reyno de Portugal. Hum só Reyno temos de fé que fundou Deos neste mundo, que foy o Reyno de Judã no Povo, que o mesmo Deos naquelle tempo chamava seu. Ouçamos agora o que diz por boca de Jacob o Texto sagrado, fallando, ou fadando os successos futuros deste Reyno: *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Notefe muyto a palavra *sceptrum*, & a palavra *dux*: a palavra *sceptrum* significava os Reys, a palavra *dux* significava os Duques

Duques : & diz , que não faltariaõ os Reys , & os Duques da mesma descendencia de Judã : *Sceptrum Juda , dux de femore ejus* , em fé & profecia certa de que os Duques aviaõ de substituir aos Reys em falta delles. Assim foy pontualmente , porque depois da transmigração de Babylonia ao ultimo dos Reys , que foy Joachim , succederaõ os Duques , de que foy o primeyro Zorobabel , & depois delle os demais até os Machabeos. Nos mesmos Machabeos tem a Real Casa , & Ducado de Bragança huma admiravel confirmação , & demonstração do que digo. Vendo alguns da mesma nação , mas não da mesma familia , as grandes vitorias dos Machabeos , emulos da mesma gloria , formaraõ hum pè de exercito , & sahiraõ contra os inimigos , (que naquella occasião eraõ os Jamniamitas.) Mas ao primeyro encontro mortos dous mil , que ficaraõ no campo , os demais o desempararaõ , fugindo com as mãos na cabeça. E porque foy este successo tam diverso dos que logravaõ os Machabeos ? Dã a razão a Escritura com hum documento muyto notavel : *Quia non erant de semine virorum illorum , per quos salus facta est in Israel*. Porque não eraõ do sangue , & descendencia daquelles varoens que Deos reservou para a salvação de Israel.

Israel. De forte que assim como o General namete todo o poder em batalha, mas deixa sempre em reserva os que nos exercitos Romanos se chamavaõ Triarios; isto he, os mais escolhidos, & valerosos soldados para acodir, & socorrer onde a necessidade o pedir; assim Deos quando quer conservar hum Reyno, divide o sangue Real delle como em duas linhas, para que na falta de hũa se defenda, & sustente na outra. E esta segunda nam de qualquer geraçam indifferentemente, posto que da mesma naçaõ; mas escolhida, & de fugeytos finalados, & heroicos, em que fique depositado, & como vivo o valor de seus ascendentes. Isto he o que Deos fez na Real Casa de Bragança, fundada nos dous famosissimos Heroes Dom Joam o I. & Dom Nuno Alvarez, deyxando nella reservado hum como seminario, *de semine virorum illorum*, para que na falta dos Reys, fossen os Restauradores do Reyno, como verdadeyramente o foraõ no anno de quarenta, em que o mesmo que entre os Duques era D. Joaõ o II. foy entre os Reys Dom Joaõ o IV.

§. IV

MAs não de balde ponderava tanto Iſaías nas meſmas promeſſas Divinas a circumſtancia da antiguidade: porque na comprida carreira dos muytos annos ſe encontram taes tropeços, & precipicios, que não ſó caem nelles os eſtados mais firmes, mas derrubão, & levaõ com ſigo as meſmas columnas, em que ſe haviam de ſuſtentar. Eſte he o ſegundo, & mayor perigo em que não ſó eſteve arriscada a decima ſexta geraçam, mas quaſi de todo perdida. Morreo ElRey Dom Sebaſtiaõ, com licença dos Sebaſtianiſtas, & ſem licença ſua morreo tambem ElRey Dom Henrique, ambos ſem ſucceſſam. Aqui ſuccedia natural, & legitimamente a Caſa de Bragança no direyto da Senhora D. Catherina: mas como onde ha força, ſe perde o direyto, aos Reys faltoulhes a vida, aos Duques, que lhe aviaõ de ſucceder, faltoulhes o poder: lá vay o Reyno a Caſtella. E que direy eu agora, Senhor, aos voſſos olhos? Não ſaõ elles os promettidos, & não ſois vós o que prometteſtes, que os avieis de pôr no Reyno do primeyro Affonſo atè a decima ſexta geraçam, *Uſque ad decimam ſextam genera-*

nerationem ? E onde está esta geração ? Nos Reys não , que morreraõ : nos Duques não , que estão opprimidos, & avassallados, & nelles mais difficultosa a esperança , do que nos mesmos Reys; porque se nos Reys está morta, nos Duques está sepultada : que diremos logo aos vossos olhos , ou que nos podem elles dizer ? Eu o direy.

Andarão tam vigilantes , & tam finos os olhos de Deos neste caso ao parecer tam desemparedado , que se o direyto da Senhora Dona Catherina se opprimio na terra, elle no mesmo tempo o levantou, & fixou no Ceo , & de lá ha de vir a decima sexta geraçam , que ainda se não conhece , porque ainda não he. Ouvi agora hum dos mayores prodigios , que nunca se vio no mundo. No anno de 1580. em que morreo o ultimo Rey Dom Henrique, & por força dominou o nosso Reyno Felipe, que depois se chamou o Primeyro de Portugal , appareceo hum Cometa (que nunca o Ceo acende de balde) ou fosse outro, ou o mesmo, que tinha apparecido, & desaparecido dous annos antes, em que tambem faltou El Rey Dom Sebastiam. Observou este Cometa hum Astrologo de não grande fama chamado Meslino, & imprimio o juizo , que fez delle , em hum tratado particular,

cular, no qual disse, que aquelle Cometa de mil quinhentos & oitenta apontava com o dedo para o anno de 1604. & que neste anno avia de apparecer no Ceo hũa nova maravilha no mesmo lugar, em que o mesmo Cometa tinha desapparecido. Riram-se todos os outros Mathematicos da audacia deste presagio: se não quando passados vinte quatro annos, no mesmo anno finalado de mil & seiscentos & quatro apparece no dito lugar hũa Estrella novamente nascida, & nunca vista no Ceo. Quero referir o caso pelas palavras do mesmo Meslino, o qual triunfando com o seu presagio, & referindo-se ao seu primeyro tratado, de que era testemunha todo o mundo, pede ao mesmo mundo se lembre delle, & escrevendo no mesmo anno de 1604. à vista da pronosticada Estrella, que brilhando no lugar finalado levava apos si os olhos, & admiraçoens de todos, diz assim: *Rogo autem legas que in tractatu meo Meteorastrologo Physico de Cometa anni millesimi quingentesimi, & octogesimi, scripserim: invenies (mirabile dictu!) Cometam dicti anni digitum intendisse in hanc novam stellam; disparuit enim in hoc loco, quo nunc stella fulget.*

Supposta a verdade prodigiosa deste successo, pede agora a razão, & a curiosidade que

examinemos como podia hum Mathematico dizer, ou predizer o que disse: & qual seja a significação da nova Estrella, nascida no mesmo lugar onde morreo o Cometa, & não em outro anno, senão no de 1604. Heplero, hum dos mais famosos Mathematicos deste seculo, & que escreveu hum doutissimo livro sobre a mesma estrella nova, diz, que Meslino por nenhuma arte, sciencia, ou razão natural podia arguir, & muyto menos conhecer o que tanto antes escreveu; mas que foy impullo, & instincto Divino, que lhe moveo a penna, & que lhe arrebatou a imaginação a aquelle pensamento. E quanto à significação da Estrella, diz, que tanto que foy vista, & reconhecida pelos Astrologos de Alemanha a novidade della, todos a huma voz diziaõ: *Stella nova; Rex novus*: Estrella nova, Reyno novo: Estrella nova, Rey novo. E accrescenta o mesmo Author, que foy tal o alvoroço popular, com que esta mesma significação de Rey novo se aceyrou quasi tumultuosamente, que os Magistrados mandàraõ armar as Cidades, para que os Povos nellas não levantassẽ, ou alguem se atrevesse a se chamar Rey. Mas a Astrologia Alemãa acertando no nome, & dignidade de Rey, se enganou em tudo o mais: porque a

mef-

mesma Estrella estava dizendo, & apontando, que a Provincia avia de ser Hespanha, o Reyno Portugal, & a pessoa El Rey Dom Joaõ o IV. A Provincia Hespanha; porque a Estrella appareceo no signo de Sagitario, que domina sobre Hespanha: o Reyno Portugal; porque appareceo no Serpentario, que he o Reino, que tem por timbre a Serpente: & a pessoa, El Rey Dom Joaõ o IV. o qual nasceo no mesmo anno de mil seiscentos & quatro, em que nasceo a Estrella. E assim como a Estrella nasceo no lugar onde morreo o Cometa, assim elle nasceo para succeder ao lugar em que morreo Dom Henrique. Este foy o pensamento, & bem entendida propriedade com que o mesmo Rey, tanto que succedeo no Reyno, tomou logo por empreza hũa Feniz coroadã, porque das cinzas de Dom Henrique resuscitou como Feniz a Coroa, que nelle morto se tinha sepultado.

Hũa das finezas, ou galantarias, de que se preza a liberalidade Divina, he dar Coroas por cinzas. Lã o disse por boca de Isaías: *Ut darent eis Coronam pro cinere.* Assim o fez com El Rey Dom Joaõ, a quem pelas cinzas dos dous Reys, que morreraõ sem successaõ, deu a successaõ da Coroa. Os dous ultimos Reys que

morrêraõ sem successão , já dissemos que foy primeyro , ElRey Dom Sebastiam , & depois ElRey Dom Henrique: & ambos concorrêraõ com as suas cinzas , hum para o nascimento, outro para a vida do novo Rey. Dom Henrique concorreo com as suas cinzas para o nascimento d'elRey Dom João ; porque das cinzas de D. Henrique, como Feniz, nasceu D. João resuscitado: & D. Sebastião concorreo com as suas cinzas para a vida do mesmo Rey; porque debayxo das cinzas d'elRey D. Sebastião morto , se conservou D. João vivo. Notay hũa admiravel sutileza da providência , & previdencia dos olhos Divinos para conservar viva a decima sexta geração, em que os tinha postos. Sempre os Portuguezes esperâraõ por hum Rey, que os avia de restaurar. E em que esteve o acerto da sua esperança? Em errarem o esperado. Se esperâraõ acertadamente por ElRey D. João, elle, & nós eramos perdidos; porque os ciumes, & temor desta esperança, quando õ nam tirassem do mundo, o aviaõ de tirar de Portugal. E que fez a Providencia Divina para o conservar a elle, & nelle a nós? Fez que os Portuguezes dêsssem em esperar por ElRey D. Sebastião: para que? Para que a esperança do Rey morto, em que não avia que temer,

con-

conservasse sem perigo a successão do vivo. Assim se continuou este milagre por espaço não menos que de trinta & seis annos, cegando Deos tanto os que deviaõ esperar, como os que deviaõ temer; porque desde o anno de seiscentos & quatro, em que ElRey D. Joaõ nasceu, até o anno de seiscentos & quarenta, em que nos restaurou debayxo das cinzas do falsamente esperado, se conservou a vida do verdadeiramente promettido. Nam se conserva a braza encuberta, & viva debayxo das cinzas, que a cobrem, & escondem: Pois assim se conservou a decima sextageração de D. Affonso debayxo das cinzas de D. Sebastiaõ, sem ninguem esperar, nem imaginar tal cousa. Chegou o anno de quarenta, affoprou Deos as cinzas, & appareceo a braza viva: viva, para resuscitar o Reyno, & os vassallos; & braza, para executar nos contrarios, ou contraditores, o que nõs vimos, & elles sentiraõ.

§. V.

SEgura já a decima sexta geração, & a promessa della, resta só a da prole, & prole attenuada. Aqui tem os olhos Divinos mais que desfazer, do que fazer. Porque a prole
d'el-

80 *Palavra de Deos desempenhada.*

del Rey Dom Joaõ o IV. não foy attenuada, fe-
nãõ multiplicada. Diz Salamaõ que o fio, ou
cordaõ de tres ramaes difficultosamente se
rompe: *Funiculus triplex difficilè rumpitur*; &
tal foy a prole d'el Rey D. Joaõ multiplicada,
ou triplicada em tres filhos: em Dom Theo-
dosio, em Dom Affonso, em D. Pedro. Destes
tres avia de desfazer a Providencia Divina
dous delles, para que ficasse a prole attenuada
em hum só. E se Deos consultasse ao Reyno
sobre quaes aviaõ de fer os dous, que desfizes-
se, eraõ cada hum dos tres tão digno, por suas
qualidades verdadeyramête Reaes, de que nõs
lhe desejassemos muyto larga vida, que o mes-
mo Reyno avia de pedir a Deos no los conser-
vasse todos.

O primeyro era o Principe D. Theodosio,
aquella grande alma, na qual a perfeçãõ das
tres potencias, nem dava, nem admittia vanta-
gem: a memoria felicissima, o entendimento
agudissimo, a vontade humanissima: excellen-
te em todas as graças da natureza, & igual em
todos os dotes da graça: tão santo como sabio,
& tão universal em todas as sciencias, que em
idade de quatorze annos disputava com tal
comprehenção em todas, que tendo-as adqui-
rido sem Mestre, admirava os Mestres dellas.

Na lição, & eleyção dos livros com tal estudo se applicava aos sagrados, que nem por isso defestimava os humanos: sempre trazia consigo da parte direyta a Biblia, & da esquerda Homero. Amenissimo nas virtudes de homem, severo, & gravissimo nas de Principe. Parece que creou Deos aquelle prodigio ló para o mostrar ao mundo, & logo o recolher: *Offendet terris hunc tantum, fata neque ultra esse sinent.* Acabou na flor da idade, & naquella flor se secárao as esperanças de Portugal, & as envejas da Europa. Era conforme o seu nome dado por Deos, que isso quer dizer Theodosio: Deos o deu, & Deos o levou: *Dominus dedit, Dominus abstulit.*

Aqui ficou a prole da decima sexta geração já começada a se attenuar, mas ainda em dous fios. Foy o segundo o Infante Dom Affonso, depois Rey o Sexto do nome. Raro Principe se achará nos annaes da fortuna, que em toda a sua vida a experimentasse taõ varia; mas tambem se não achará outro, que mais a fugeytasse no seu Reynado, & a lograsse mais prospera, & mais constante. Em seu tempo se armárao com todo o poder as mayores forças contrarias: em seu tempo se guerreárao nas nossas Campanhas as mayores batalhas: & em seu

tempo, sem exceção triunfou sempre Portugal com as mayores vitorias. Era manco de hum pè, era aleyjado de hum braço, & naquella parte da cabeça padecia o mesmo defeyto, porque a força do mal, de que escapou quasi milagrosamente, como diziaõ os Medicos, o partio pelo meyo: mas assim partido pelo meyo, o vimos sempre vitoriofo; que parece quiz mostrar Deos a todas as nações, que baf-tava ametade de hum Rey de Portugal, para resistir, & vencer a mayor Monarchia do mundo. Morreo em fim o felicissimo Affonso, acompanhando no mesmo dia, & na mesma hora o seu enterro, & a sua fortuna, por terra o seu povo com lagrimas, por mar as suas Fro-tas sem bandeyras.

*Quan-
do foy a
entier-
rar a
Belem,
entrava
a Frota
do Bra-
zil.*

Assim cortou a Providencia Divina aquel-las duas vidas, dignas de viverem immortal-mente, para que em hum só, & unico filho fi-casse attenuada a prole, em que Deos tinha promettido de olhar, & ver: *Et in ipsa attenua-ta ipse respiciet, & videbit.* Assim ficou El Rey Dom Pedro nosso Senhor desde o dia em que passou desta vida El Rey Dom Affonso. Mas sendo elle a prole attenuada, tam longe esteve Deos então de olhar, & ver, que antes parece que cerrou totalmente os olhos: o olhar, & ver

ver de Deos, como vimos, consistia em dar à prole attenuada filho varaõ, & naquelle estado, posto que a prole já estivesse attenuada, nem Deos lhe deu filho varaõ, nem lho podia dar: porque ElRey naquelle estado achava-se com filha, & com mulher, & nem a filha era filho, nem da mulher o podia ter. E porque da mulher nam podia ter filho, & da filha podia ter neto, este foy o delengano, & o engano com que a prudencia humana, sem attender à fé da promessa Divina, tratou de que o filho, que a Rainha não podia dar ao Reyno, ao menos lho desse o seu appellido, & assim o fomos buscar a Saboya.

Contratado o casamento com hum tão grande Principe, posto que estrangeyro, fez-se em Lisboa, onde eu me achava, hũa solemnißima Procissão em acção de graças, & como ao entrar do Rocio tropeçasse o cavallo de S. Jorge, & cahisse o Santo, caso nunca até então succedido, lembrame que ouvi dizer a hum sargeyto bem conhecido na Corte: Só S. Jorge cahio no que isto he: aquella Procissão não he Procissão, he hum enterramento mal conhecido, em que Portugal com festas, & danças vay sepultar a baronia dos seus Reys naturaes: mas não avia Deos de permittir tal

couſa; porque tinha promettido o contrario. E quando a Armada partio para Saboya, taõ alcatroada de ouro por fóra, & taõ carregada de diamantes, & joyas por dentro, diſſe o meſmo Author: Poſto que a noſſa Armada ſahe taõ rica pela barra de Lisboa, ainda ha de tornar mais rica. E perguntado porque? Porque não ha de trazer o que vay buscar. Affim conhece os futuros, quem penetra as profecias, & ſe fia nas promeſſas de Deos. Que diſſe Deos? Que na prole attenuada da decima ſexta geraçam d'elRey Dom Affonſo o Primeyro elle olharia, & veria. E quem foy a decima ſexta geraçam de Dom Affonſo o Primeyro? ElRey D. Joaõ o Quarto: & quem he a prole attenuada d'elRey Dom Joaõ o Quarto? ElRey Dom Pedro noſſo Senhor. Logo ainda que a Infante, que Deos guarde; tivesse filho, & ElRey de ſua filha tivesse neto varaõ, de nenhum modo ſe cumpria nelle a promeſſa Divina. Porque? Porque ElRey he geraçam decima ſetima; a Senhora Infante he geraçam decima oytava, & a prole attenuada, a quem Deos prometteo dar o filho varaõ, nam avia de ſer prole da geraçam decima oytava, nem da geraçam decima ſetima, ſenão da geraçam decima ſexta: *Uſque ad decimam ſextam generationem.*

tionem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.

Que remedio logo para que os olhos Divinos podessem olhar, & ver? O que eu ha tantos annos ponderey, & diante destas mesmas testemunhas prometti a Portugal. O remedio era, que o matrimonio de que a prole attenuada não podia ter filho, o desfizesse a morte, para que tirado aquelle impedimento, pudesse a mesma prole attenuada contrahir segundas, & mais felices vodas: & assim foy. Com a Rainha, que Deos tem, levou a morte a esterilidade ao tumulo: com a Rainha, que Deos nos deu, & elle guarde muytos annos, introduzio o mesmo Deos a fecundidade ao thalamo. E no mesmo ponto se abrirão os olhos Divinos, que parece estavaõ cerrados; porque dentro do mesmo anno a prole attenuada, que estava em hum só fio, se vio fortalecida com outro fio, ou com outro fiador. E este filho varão, com cujo felicissimo nascimento nos alegramos, he o fruto, he o effeyto, & he o desempenho promettido do olhar, & ver de Deos: *Ipsè respexit, & vidit.*

§. VI.

E Porque não he justo, que nesta grande mercè, de que damos graças a Deos, nos esqueçamos de S. Francisco Xavier, ouça tambem a Bahia a grande parte, que nella teve o feu S. Padroeyro. El Rey Dom João o Terceyro foy o que chamou de Roma a S. Francisco Xavier antes de o conhecer, & depois de conhecidas em Lisboa suas admiraveis virtudes, o mesmo Rey foy o que não só encomendou a feu zelo a conversão das gentilidades da India, senão tambem a refórma dos Portuguezes, & ainda as mesmas Fortalezas, & Conquistas, & quanto a sua Coroa dominava no Oriente. Que muyto logo, hum Santo de taõ nobre condição agradeceffe as obrigaçoens, que devia a Dom João o III. em Dom João o IV. decima sexta geração, & pay da prole attenuada? Mas vamos ao nosso Texto. Quando Christo appareceo a El Rey Dom Affonso, diz elle no feu juramento, que a primeyra coula que vio, antes de ver ao mesmo Senhor, foy hum rayo de luz, que diante delle vinha, & sahia da parte do Oriente: *Vidi subito à parte dextra Orientem versus micantem radium.* E quem he o
rayo

rayo da luz do Oriente, senão Xavier? Este rayo foy o que vinha diante de Christo como seu Precursor, quando o mesmo Senhor em pessoa veyo annunciar ao primeyro Rey as felicidades de sua descendencia.

Mais diz o mesmo Texto, & o mesmo Christo nelle em duas partes. Na primeyra, que elle como Fundador dos Reynos, fundava o de Portugal, para que o seu nome fosse levado a naçoens, & gentes estranhas: *Ut deferatur nomen meum in exterar gentes*. Na segunda, que para huma grande messe, que avia de colher em terras muyto remotas, tinha escolhido por seus segadores os Portuguezes: *Elegi eos in messores meos in terris longinuis*. De maneira, que na primeyra revelação fallou Christo dos Prégadores, & na segunda dos segadores: os segadores vão armados de ferro; os Prégadores só levão por armas o nome de Deos, & a sua palavra: & estes são os dous instrumentos, com que os Reys de Portugal conquistaraõ o Oriente, para Deos, & para si: para Deos, com a prégação do Evangelho; para si, com as armas de seus soldados, & Capitaens, entre os quaes o mais insigne de todos nossos conquistadores, foy o mesmo Xavier em ambas as milicias: na do Ceo com a prégação, conver-
tendo

tendo tantos Reys , tantos Reynos , tantas naçoens de gentios ; na da terra com a oração , tendo tanta parte , como lemos em sua vida , nas mais difficultosas batalhas , & famosas victorias dos Portuguezes. Este foy o presagio com que Xavier nasceo no mesmo anno , em que Vasco da Gama se partio a descobrir a India : este foy o mysterio com que sonhava , que trazia aos hombros hum Indio agigantado , cujo peso o fazia suar , & gemer : esta foy a evidencia com que Deos revelou à Soror Magdalena de Jasso sua Irmã , quando elle estudava em Pariz , que havia de ser hum Apostolo da India. Mas isto mesmo já muytos seculos antes estava revelado ; porque assim como em S. Paulo se cumpriraõ as palavras de Christo ditas a Ananias : *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus* : assim em Xavier se cumpriraõ as palavras do mesmo Christo ditas a ElRey Dom Affonso : *Ut deferatur nomen meum in exterar gentes*.

Só tem este ponto hũa duvida , & he , que tudo o que Christo revelou a ElRey Dom Affonso a respeyto da conversam das gentes , & terras de muyto longe : *In terris longinquis* , o mesmo Senhor disse , que avia ser por meyo dos Portuguezes : *Per illos enim paravi mihi messem*

messem multam: & o S. Xavier não era Portuguez, senão Navarro. A isto se pòde responder, que S. Ignacio, & ElRey Dom Joaõ o III. o naturalizaraõ em Portuguez: S. Ignacio mandando-o a Portugal, & ElRey D. Joaõ à India: Mas não foy o S. Patriarcha, nem ElRey os que fizeraõ a Xavier Portuguez, senão Deos. O que S. Ignacio tinha escolhido, & nomeado para aquella missaõ, era outro de seus nove companheyros, chamado Nicolaz de Bovadilha, & a Xavier que só estava então em Roma, tinha-o destinado para o ter sempre consigo. E que fez Deos? A' vespera da partida deu hũa taõ forte enfermidade ao Bovadilha, que ficou totalmente impedido para a jornada, & arrancando Deos dos braços de S. Ignacio a Xavier, lhe fez conhecer como por força, que elle era o que sua providencia tinha escolhido para esta grande empresa. Assim foy Xavier substituido para ir a Portugal, & à India, & Deos o que o fez Portuguez. Mas de que modo? Altissimo. Pelo mesmo modo com que Deos fez homem a seu Filho. Hũa das cousas mais notaveis, que escreveo o Apostolo S. Tiago; he, que enxertou Deos o Verbo Eterno no homem, para poder salvar as nossas almas. Este he o sentido defi-

90 *Palavra de Deos desempenhada.*
nido pelo Concilio Vienense daquellas pala-
vras: *Suscipite insitum verbum, quod potest sal-
vare animas vestras.* De sorte, que das tres Pes-
soas, ou dos tres garfos da Santissima Trinda-
de separou Deos o segundo, que he o Verbo,
& o enxertou no homem, para que desta ma-
neyra unidas em hum supposto duas nature-
zas, huma do Ceo, & Divina, outra da terra,
& humana, podesse o mesmo Verbo pregar,
padecer, morrer, & salvar o mundo. Ao mes-
mo modo Xavier. Sendo Xavier Navarro, en-
xertou-o Deos em Portuguez, unindo no mes-
mo fugeyto duas naturezas, huma, com que
era natural de Navarra, & outra, com que fi-
casse natural de Portugal; para que desta sor-
te podesse pregar, trabalhar, & morrer na con-
versaõ do novo mundo, & salvar aquellas al-
mas, para cuja salvaçaõ tinha Deos escolhido
particularmente aos Portuguezes: *Elegi eos in
messores meos in terris longinquis.*

Em summa, que Saõ Francisco Xavier foy
hum Navarro enxertado em Portuguez. E
quaes foraõ os frutos deste enxerto? Dous, &
muyto grandes. O primeyro, o Reyno para o
avô, o segundo, o nascimento para o neto. El-
Rey D. Joaõ o IV. avô do nosso novo Princi-
pe, quando foy acclamado, & quando reco-
nheci-

Reconhecido Rey? Acclamado em Lisboa na vespera de São Francisco Xavier, & reconhecido em Villa Viçosa no dia do mesmo Santo. Cantava-se na Capella do Palacio de Villa Viçosa a Missa de S. Francisco Xavier, a que assistiaõ os Duques, quando là chegou pela posta Pedro de Mendoça, que em nome do Reyno beijou a mão de joelhos ao Duque já Rey, fallandolhe por Magestade; & com a mesma cerimonia como se presentasse à Duqueza: que diria aquella grande Princeza, como tão pia, & tão discreta? O que disse, forão estas palavras: Muytas graças sejião dadas a S. Francisco Xavier, que comecey a ouvir a sua Missa Duqueza com Excellencia, & acabalahey Rainha com Magestade. Nesta fórma concorreo Xavier na sua vespera, & no feu dia para o Reyno do avô. E para o nascimento do neto de que modo; & quando? Ou na mesma vespera, ou no mesmo dia, se lançarmos bem as contas.

§. VII.

S Abida cousa he, ainda tão longe de Lisboa como nós estamos, que a Rainha, que Deos guarde, nossa Senhora, todas as festas feyras hia a S. Roque pedir a S. Francisco Xavier

vier este tão desejado filho, & depois que re-
 conhecco tello alcançado por sua intercessão,
 não desistio em continuar a pedir ao mesmo
 Santo lhe felicitaſſe o parto. Mas se este mes-
 mo filho, & não outro, era o que mais de qui-
 nhentos annos antes estava promettido por
 Deos, parece que estas oraçoens erãõ super-
 fluas, & ainda encontradas com a fé da mesma
 promessa? Não erãõ senão muyto necessarias,
 & muyto bem entendidas. Porque? Porque
 quando Deos promette sem lhe pedirem, pa-
 ra conceder o mesmo que prometteo, quer
 que lho peçaõ de novo: & se o promettido he
 filho, que lho peçaõ os mesmos pays. Notay
 agora todas estas circumſtancias em huma só
 prova. Tambem avia quinhentos & tantos
 annos pontualmente, que Deos tinha promet-
 tido o nascimento do Bautista pelo Profeta
 Malachias: *Ecce ego mitto angelum meum, qui
 preparabit viam tuam ante te.* Não he o Expo-
 sitor deste Texto menos que o mesmo Chris-
 to. Depois de todo este tempo, fazendo sacri-
 ficio, & orando Zacharias no Templo, appa-
 receolhe hum Anjo, o qual lhe disse, que Deos
 tinha ouvido sua oração: *Exaudita est oratio
 tua;* & que Isabel sua mulher lhe pariria hum
 filho: *Et uxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Malachias. 3. 1.

*Luc. 1.
 13.*

Vede.

Vede outra vez se pôde aver retrato do nosso caso mais parecido. A promessa do filho feyta quinhentos & tantos annos antes: o filho promettido, concedido nomeadamente pelas oraçoens do pay; & a mãy do filho não outra, ou de outro nome, senão Isabel: *Elisabeth pariet tibi filium*. Pois se o filho estava promettido tantos annos, & tantos seculos antes; porque não diz o Anjo a Zacharias, que comprira Deos a sua promessa, senão que ouvira a sua oração: *Exaudita est oratio tua*? Porque os filhos, que Deos promete aos pays quando lhos não pediraõ, nem podiaõ pedir, não lhos concede effectivamente depois, senão por meyo das oraçoens, com que entãõ lhos pedem. E assim foy em hum, & outro caso, em hum, & outro filho, & em hum, & outro nascimento.

E se alguém notar, que no nascimento, que nós celebramos, ouve algũa disparidade; porque para ser igual, & semelhante em tudo avia-se de attribuir o filho às oraçoens de Isabel, & não às de Zacharias: digo que não foy disparidade, ou differença, senão muyto mayor propriedade; porque ainda que a Rainha Isabel nossa Senhora foy a que fazia as romarias, & as oraçoens a São Francisco Xavier, o mesmo Xaviêr foy o Zacharias, a cuja oração, & in-

terceiraõ confessou sempre S. Magestade que devia aquelle filho. Assim o tive eu por duas cartas, em que de boca de seu Confessor, reconhecendo-se já Mãy Sua Magestade, prometia que ao filho (que não duvidava ser filho) avia de pôr por sobrenome Xavier, porque S. Francisco Xavier lho dera. E para que o provemos com effeyto, lancemos as contas, que eu dizia. Pelos dias do parto, & do nascimento se inferem naturalmente os da conceyção: & quando nasceo o nosso Principe? Aos trinta de Agosto. Logo bem se infere, que foy concebido, ou na vespera, ou no dia de S. Francisco Xavier, que são o primeyro, & o segundo de Dezembro: Contemos agora. Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Mayo, Junho, Julho, Agosto: eis-aqui pontualmente os nove mezes. Digamos logo todos, dando as graças a São Francisco Xavier: *Exaudita est oratio tua*: & dando o parabem a ElRey nosso Senhor: *Vxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Reparando porèm nesta ultima palavra, filho; ainda que este fruto de benção, ou a benção deste fruto seja sempre effeyto dos olhos de Deos, *Ipsè respiciet, & videbit*, parece que havia de ser filha, & não filho o que Deos nos desse, pois sendo filha de taes pays, não podia deyxar

deyxar de ser tambem a menina dos olhos Divinos, que este he o termo mais encarecido do amor, do cuydado, & da protecção Divina, como David dizia a Deos: *Custodi me ut pupillam oculi*, & Deos aos que mais ama: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei*. Que melhor despenho logo podia desejar a geração atenuada, ou que mayor favor podia esperar do olhar, & ver de Deos, que darlhe Deos huma menina de seus olhos? Bem pudera ser assim, mas huma vez que São Francisco Xavier foy o intercessor, não havia de ser filha, senão filho.

Difficultoso assumpto, se o mesmo Santo de antemão me não tivera dado a prova. Na costa de Comorim pedio hum Indio a S. Francisco Xavier, que lhe dèsse hum filho. Passados não muytos dias, reconheceo a mulher que o Santo tinha ouvido a oração do marido, mas com effeyto ainda duvidoso, & occulto. Em fim sahio a seu tempo o parto a luz, & o que nasceo era huma menina. Desconsolado o pay levou a creaturinha à Igreja, polla sobre o Altar do Santo, dizendo: *Aqui vos trago, Santo meu*, o que me dèstes, mas não he isto o que vos eu pedi; já que he filha, seja vossa; se me derdes hum filho, então o terey por meu. Considero neste passo ao grande obrador dos milagres,

lagres, como o official, a quem engeytão a obra. E que faria Xavier? Resolveo-se o Indio não a criar a menina como filha, mas a mandalla sustentar como engeytada: senão quando indo a tiralla outra vez do Altar, vio subitamente que se tinha transformado em menino. Menino! Correm todos os que estavão na Igreja a ser testemunhas do milagre, daõ em gritos as graças, & louvores ao Santo, & não o parabem ao Indio; que se o Indio tinha sido pay da menina, o Santo o foy do menino. Razão tenho eu logo para dizer, que se o felicissimo parto que celebramos, por ser dos olhos de Deos, não ouvera de ser filho, senão filha, bastava que fosse alcançado por intercessão de São Francisco Xavier, para ser filho; filho por ser elle o que o pedio; & muyto mais filho, por serem os olhos de Deos os que o derão; porque o effeyto infallivel do olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ: *Si respiciens videris, & dederis mihi sexum virilem.* Assim o tinha promettido o mesmo Deos à prole attenuada: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit;* & assim o vemos cumprido na mesma prole: *Ipse respexit, & vidit.*

§. VIII.

A Tè aqui tenho fallado sobre o que temos por novas do nosso Principe, de quem nem o nome sabemos. Mas senão lhe sabemos o nome da pessoa, eu lhe darey o nome da dignidade, levantando agora figura ao seu nascimento. Digo que este Principe fatal, tantos seculos antes profetizado, & em nossos dias nascido, não só ha de ser Rey, senão Emperador. Dirã alguém, que Rey pela geração Real de seu Pay, & Emperador pelo sangue Imperial de sua Mãy. Mas não são estas as casas dos Planetas, em que se funda a minha figura. Tornemos ao nosso Texto, do qual me não hey de apartar, nem em hũa virgula. Quando Christo Senhor nosso appareceo ao Rey, ou ao Principe D. Affonso Henriques antes de ser Rey, disselhe assim: *Ego edificator, & dissipator Imperiorum, & Regnorum sum*: Eu sou o edificador, & o dissipador, o que levanto, & o que abato, o que faço, & o que desfaço os Reynos, & os Imperios. Nesta palavra, Imperios, reparo muyto. O fim deste milagroso apparecimento, como declarou o mesmo Christo, foy para lançar a primeyra pedra na fundação do

N

Rey.

98. *Palavra de Deos desempenhada.*

Reyno de Portugal: *Ut initia Regni tui supra firmam petram stabilirem*: foy mais, para que o mesmo Principe não duvidasse aceytar o titulo Real, quando o seu exercito o acclamasse por Rey antes da batalha: *Gentem tuam inuenies petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites*. Pois se a fundação era fômente de Reyno, & o titulo sómente de Rey, parece que bastava dizer o Senhor, que elle era o fundador, & edificador dos Reynos: porque disse logo, & accrescentou, que não só era edificador dos Reynos, senão dos Reynos, & dos Imperios? Porque se de presente queria fundar hum Reyno, & fazer hum Rey, de futuro tratava de fundar hum Imperio, & fazer hum Emperador. Vamos ao Texto: *Posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiae suae*. Poz Deos os olhos de sua misericordia sobre ti, & sobre a tua descendencia depois de ti. Note-se muyto aquelle *super te*, & aquelle *post te*. De maneyra, que no mesmo tempo tinha Deos posto os olhos em Affonso para entã, & na sua descendencia para depois: em Affonso para o Reyno, & na sua descendencia para o Imperio: em Affonso para o fazer Rey, & em algum descendente seu para o fazer Emperador. E quem era este descenden-

te? Manifestamente he o Principe profetizado, que hoje temos nascido; porque delle, & só delle continua fallando o mesmo Texto: *Posuit super te, & super semen tuum post te oculos misericordiae suae.* E atè quando? *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* E como o objecto do olhar, & ver de Deos era o filho varaõ promettido à prole attenuada, & Deos entaõ só tinha diante dos olhos a Affonso, & a este seu descendente, & só delles fallava: assim como ao Rey pertencia de presente a fundação do Reyno, assim a este seu descendente de futuro a fundação do Imperio: *Ego enim aedificator sum Regnorum, & Imperiorum.*

Tudo o que daqui por diante hey de dizer, confirma este mesmo pensamento. E para que o entendamos melhor, & façamos delle o conceyto, & estimação, que merece, saybamos que Imperio he este, de que ha de ser Emperador aquelle fatal Menino, que hoje se està embalando no berço. Agora ouvireis muyto mais do que tenho dito. Digo que este Imperio não será o de Alemanha, nem outro algum dos que atè agora adquirio o valor, ou reparatio a fortuna; mas hum Imperio novo, mayor

que todos os passados, não de huma só nação, ou parte do mundo, mas universal, & de todo elle. Que haja de haver este Imperio, he certo, & consta de muytas Escrituras sagradas. Nabuchodonosor, aquelle grande Monarcha, poz-se huma noyte a considerar, se o seu Imperio seria perpetuo, ou se depois d'elle succedriaõ outros no mundo; & adormecendo com estes pensamentos, vio aquella famosa Estatua tantas vezes prégada nos Pulpitos, cuja cabeça era de ouro, o peyto de prata, o ventre de bronze, & dahi até os pès de ferro. Vio mais que huma pedra cahida do alto, dando nos pès da Estatua, a derrubava, & fazia em pò, & a mesma pedra crescendo se augmentava, & dilatava em hum monte de tanta grandeza, que enchia toda a terra. Este foy o sonho de que Nabuchodonosor totalmente se esqueceo, até que o Profeta Daniel lho trouxe outra vez à memoria, & lhe declarou a significação d'elle. A cabeça de ouro (diz Daniel) significa o primeyro Imperio, que he o dos Assyrios, a que haõ de succeder os Persas: o peyto de prata significa o segundo Imperio, que he o dos Persas, a que haõ de succeder os Gregos: o ventre de bronze significa o terceyro Imperio, que he o dos Gregos, a que haõ de

succe-

succeder os Romanos: o demais de ferro até os pès, significa o quarto Imperio, que he o dos Romanos, a que ha de succeder o da pedra, que derrubou a Estatua: & a mesma pedra significa o quinto Imperio, a que nenhùm outro ha de succeder, porque elle he o ultimo: & assim como a pedra se levantou à altura, & se estendeo à grandeza de hum monte, que encheo todo o mundo; assim este Imperio dominarà o mesmo mundo, & serà reconhecido, & obedecido de todo elle. Naõ vos parece que serà grande Monarcha, & muyto superior a todos; & mais famoso, & glorioso de quantos tem avido, o que for Senhor, & Emperador deste novo, & quinto Imperio? Pois este he o que a Providencia Divina tem destinado para o empenho do olhar, & ver de seus olhos; que he aquelle grande Menino, de quem podemos dizer: *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus Imperium super humerum ejus.*

Mas vejo que me estaõ replicando tantos doutos, quantos me ouvem, que assim como estas ultimas palavras se disseraõ literalmente de Christo, assim o novo, & quinto Imperio tambem he o de Christo: logo naõ he, nem pòde ser o do nosso Principe. Nego a consequencia. E posto que o argumento parece for-

te, taõ fóra está de fazer objecção ao que te-
 nho dito, que antes o confirma mais. Torne
 o nosso Texto. Que disse Christo por sua sa-
 grada boca a ElRey D. Affonso? *Volo in te, &*
in semine tuo Imperium mihi stabilire: Quero
 em ti, & na tua descendencia fundar, & esta-
 belecer hũ Imperio para mim. Primeyramen-
 te já não falla de Reyno, senão de Imperio,
Imperium; & esse Imperio em quem, & para
 quem? Em ti, & para mim, *in te, mihi*. Venhaõ
 agora todos os Doutores do mundo, & todos
 os Interpretes mais sabios, mais agudos, &
 mais escrupulosos, & casem-me este *te*; com
 este *mibi*, & este *mibi* com este *te*. Hey de fun-
 dar hum Imperio, diz Christo, em ti, *in te*, mas
 para mim, *mibi*: & que quer dizer em ti, &
 para mim? Quer dizer, que será Imperio de
 Christo, & do Rey de Portugal juntamente.
 Porque he fundado para mim, *mibi*, he meu:
 porque he fundado em ti, *in te*, he teu: logo se
 o mesmo Imperio he meu, & teu, he de am-
 bos; & estes ambos, ou estes dous, quaes saõ?
 Christo que o disse, & o Rey de Portugal, a
 quem o disse.

E porque razaõ depois de dizer o mesmo
 Senhor *in te*, em ti, accrescentou, & *in semine*
tuo post te, & na tua descenden cia depois de ti?

Por-

Porque era Imperio em promessa, & em profecia: em promessa para o Rey presente, em profecia para o descendente futuro: fundado agora em ti, & depois levantado nelle. Mas em ti, & na tua descendencia sempre Imperio para mim, *in te, & in semine tuo Imperium mihi;* porque assim como o Piloto governa o leme, & o Sol governa o Piloto, & ambos governaõ a não: assim eu desde o Ceo dominarey, & governarey o Imperio como meu, & tu neste mundo o dominaràs, & governaràs como teu. Melhor exemplo ainda. Assim como o mesmo Christo fundou a sua Igreja em Saõ Pedro, & seus successores; assim fundou o seu Imperio em D. Affonso, & sua descendencia. Que disse Christo a Saõ Pedro? *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Do mesmo modo pois em lugar de *Ecclesiam*, ponde *Imperium*: em lugar de *meam*, ponde *mihi*: em lugar de *Tu es Petrus, & super hanc petram*, ponde *in te, & in semine tuo*: & assim como a Igreja universal, por ser de Christo, não deyxá de ser de Pedro, & por ser de Pedro, não deyxá de ser de Christo: assim o Imperio universal, sem deyxar de ser de Christo, por ser de Portugal, & sem deyxar de ser de Portugal, por ser de Christo, serà Imperio de Christo,

&c

& Imperiõ do Rey de Portugal juntamente.

Bem vejo, que todos approvãõ a semelhança, que não pôde ser mayor. E porque a ninguém fique o escrupulo de ser, ou parecer mi-nha; ouçamola de boca do Profeta Zacharias na mesma Igreja, & no mesmo Imperio. Mostrou Deos a Zacharias quatro carroças, pelas quaes tiravaõ outrõs tantos cavallos, todos diversos, nas cores, & que corriaõ para partes tambem diversas. Os da primeyra carroça eraõ castanhos, os da segunda pombos, os da terceyra murzellos, os da quarta remendados: & accrescenta o Texto, que fortes, *Equi varij, & fortes*. Estas quatro carroças significavaõ os quatro Imperios, que successivamente precederaõ ao quinto: symbolizando nas rodas sua perpetua revoluçãõ, & inconstancia; & nos cavallos não serem governados de homens, & por razaõ, mas sem uso della, levados, & arrebatados por brutos. Tal era a brutal ambiçãõ, & soberba dos que as dominavaõ, cada hum segundo a idéa das proprias payxoens, que tambem se retratavaõ na diversidade das cores. A primeyra carroça era o Imperio dos Assyrios, a segunda o dos Persas, a terceyra o dos Gregõs, a quarta o dos Romanos. Restava sómenté o quinto, & ultimo Imperio, & este de-clarou

clarou Deos ao Profeta, ou mandou que o representasse na fôrma seguinte: *Sumes aurum, & argentum, & facies coronas, & pones in capite Jesu filij Josedech.* Tomaràs Zacharias ouro, & prata, & destes dous Reys dos metaes faràs duas coroas, as quaes poràs na cabeça de Jesu filho de Josedech. Jesu filho de Josedech era figura de Jesu Christo Senhor, & Redemptor nosso, filho do Eterno Padre. E as duas coroas figuravaõ tambem os dous poderes soberanos, que competem ao mesmo Senhor como filho de tal Pay: a de ouro, & mais preciosa, o poder espiritual, com que he Pontifice summo, & universal da Igreja: a de prata, & de segundo, & menor preço, o poder temporal, com que he Emperador supremo, & universal do mundo.

Atè aqui não ha controversia, nem duvida entre os Expositores sagrados. Nas palavras que se seguem, & muyto notaveis, só parece que a pòde aver. *Et sedebit, diz Deos, & dominabitur super solio suo, & erit Sacerdos super solio suo, & consilium pacis erit super illos duos.* Assentarleha, & dominarà sobre o seu solio, & o Sacerdote tambem se assentarà sobre o seu, & averà grande paz, & concordia entre estes dous. De maneyra que diz Deos ao Profeta,

106 *Palavra de Deos despenhada.*
feta, que ha de haver dous solios: & que nos
dous solios se haõ de assentar dous, que nelles
presidaõ: & que entre estes dous ha de aver
grande uniaõ, & concordia. Pois se Jesu filho
de Josedech era hum só, & Jesu Filho de Deos,
a quem elle representava, he tambem hum só,
como sendo hum se ha de assentar em dous so-
lios, & depois de se assentar em dous solios,
elle tambem ha de ser dous, & *consilium pacis*
erit inter illos duos? Naõ se podera dizer, nem
mais admiravelmente, nem com mayor pro-
priedade. Assim como Christo, sendo hum só,
tem duas coroas, assim ha de vir tempo em
que tenha dous Vigarios, que o representem
na terra: hum coroadado com a coroa de ouro,
que he o poder, & jurisdicaõ espirital, outro
coroadado com a coroa de prata, que he o poder,
& jurisdicaõ temporal. O coroadado com a co-
roa espirital, he o Summo Pontifice, que tem
o poder, & jurisdicaõ universal sobre toda a
Igreja: o coroadado com a coroa temporal, ha
de ser o novo Emperador, que tera o poder,
& jurisdicaõ universal sobre todo o mundo.
Este he o sentido mais proprio, & literal deste
grande Texto. E quanto ao Imperio tempo-
ral, & universal do mundo, que pode parecer
novidade, tenho mais de trinta Authores, que
fallaõ

fallaõ expressamente delles, huns antigos, outros modernos, huns por conhecido espirito de profecia, outros por intelligencia das sagradas Escrituras, outros por discurso historial, & politico. Por final, que boa parte dos mesmos Authores, põem a cabeça deste Imperio em Portugal, finalando os lugares, ou metropoles dos dous solios, & dizendo, que assim como o solio, & trono Pontifical està em Roma, assim o solio, & trono Imperial ha de estar em Lisboa. (Vede se terãõ melhor preço entãõ os vossos assucars.)

§. IX.

E Se alguem me fizer a pergunta, que os Discipulos fizeraõ a Christo: *Dic nobis quando hæc erunt?* Eu não direy com certeza o anno, mas nam deyxarey de dizer outra circumstancia certa, & infallivel, donde o tempo se pòde conhecer claramente. E que circumstancia he esta? Que quando Deos extinguir o Imperio do Turco, que taõ precipitadamente vay caminhando à sua ruina, & que tantas terras domina nas tres partes do mundo, entãõ ha de levantar este Imperio universal, que domine em todas as quatro. Ouvi hum famoso

Texto tão antigo como o Profeta Daniel, &
 a intelligencia delle, que sey de certo não a
 ouvistes. Torna Deos a revelar terceyra vez
 os quatro Imperios do mundo, para declarar
 mais o quinto, & ultimo, & mostrou a Daniel
 não já quatro metaes, nem quatro carroças, se-
 não quatro bestas feras: *Et quatuor bestiae
 grandes ascendebant de mari.* A primeyra era
 semelhante a huma Leoa com azas de aguia:
Prima quasi Leona, & alas habebat aquilae: &
 esta significava o Imperio dos Assyrios. A se-
 gunda era semelhante a hum Urso com tres
 ordens de dentes: *Et ecce bestia alia similis Ur-
 so: & tres ordines erant in ore ejus, & in denti-
 bus ejus:* & esta significava o Imperio dos Per-
 fas. A terceyra era semelhante a Leopardo,
 com quatro azas de ave, & quatro cabeças: *Et
 ecce alia quasi pardus: & alas habebat quasi
 avis, quatuor super se, & quatuor capita:* & es-
 ta significava o Imperio dos Gregos. A quarta
 era tão extraordinaria, & tão terrivel, que não
 se lhe achou semelhança entre todas as feras,
 & só diz della o Profeta, que tinha os dentes
 de ferro muyto grandes, com que tudo comia,
 & o que lhe sobejava pizava com os pés: & na
 testa tinha dez pontas: *Bestia quarta terribilis,
 atque mirabilis, & fortis nimis: dentes ferreos*
habe-

habebat magnos, &c. & cornua decem: & esta era o Imperio dos Romanos.

Pelas pontas, que são as armas dos animaes ferõs, & bravos, se significaõ as forças, & potencia Romana; & pelo numero de dez, que he universal, se entende a multidaõ dos Reynos, & Provincias, em que a mesma potencia armada, & defendida das suas legioens estava dividida na Europa, na Africa, & na Asia. Diz pois o Profeta, que do meyo destas dez pontas se levantou hũa muyto pequena, (que elle chama *cornu parvulum*) a qual cresceo a tanto poder, & se fez taõ forte, que arrancou tres das outras, & as fugeytou, & ajuntou ao seu dominio. E que assim poderoso, & soberbo se atreveo a pronunciar injurias, & blasfemias contra Deos, & que perseguiu, & fez grandes estragos nos que professavaõ a sua Fè, & que entrou em pensamento de dar novas Leys; & novos tempos ao mundo. Tudo isto se refere nõ mesmo Capitulo de Daniel (que he o fetimo) com grande pompa de palavras, que eu por brevidade resumi a estas poucas. O que supposto, he grave questaõ entre os Expositores, quem seja, ou haja de ser este tyranno, que o Profeta chama *cornu parvulum*. Os Expositores antigos (excepto Santo Agostinho, que

110 *Palavra de Deos desempenhada.*

em parte o duvida) todos concordão, que havia de ser o Antechristo. Mas depois que veyo ao mundo Mafoma, & a sua Seyta, que os antigos Padres não conhecêraõ; porque teve seu principio seiscentos annos depois da vinda de Christo: & muyto menos conhecêraõ o Imperio Otomano, que o teve no anno de mil & trezentos; o mais cõmun sentimento de gravissimos, & eruditissimos Interpretes he, que aquelle *cornu parvulum*, significa a Mafoma, & a sua infame Seyta. Esta, como todos sabem, começou de bayxissimos, & vilissimos principios: ella na Africa, na Asia, & na Europa conquistou, & dominou tres partes tão consideraveis, do que pertencia ao Imperio Romano: ella pronuncia, & ensina tantos erros, & blasfemias contra a divindade de Christo: ella tem perseguido, & persegue tão cruelmente os que professão a sua Ley, que he toda a Christandade: ella finalmente trazendo por empresa na meya Lua das suas bandeyras, *Donec totum impleat orbem*, presume que senho-reando todo o mundo, ha de mudar nelle as Leys, & os tempos. As Leys, extinguindo todas as outras, & introduzindo por força só a Mahometana: & os tempos, porque medindo-os todas as outras naçoens pelo curso do

Sol,

Sol, só elles os distinguem, & contaõ pelo numero das Luas.

Esta he a primeyra parte da visão de Daniel, & os Authores, que com tanta propriedade a entendem de Mafoma, & do Imperio Otomano, saõ, Vatablo, Clitoveo; Joaõ Aenio, Fevardencio, Cantipratense, Heytor Pinto, Sà, Hilarato, Salazar Benedictino, & muytos outros. Aos quaes, & sobre todos elles se ajunta a mesma narraçaõ do Texto maravilhosamente proporcionada com a experiencia das cousas, que he o melhor interprete das Profecias.

A segunda parte ainda he mais admiravel. Diz o Profeta, que vio formar no Ceo hum tribunal de Juizo, em que presidia o Eterno Padre cercado de infinita multidaõ de Ministros, que o assistiaõ. O trono, em que estava assentado, era de fogo, & da boca lhe sahia hum rio arrebatado tambem de fogo. Vieraõ, & abriãõ-se os livros, leraõ-se as culpas, & o *cornu parvulum*, que era Mafoma, & o Imperio Otomano, & a parte mais poderosa, que restava do Romano, pelo que delle tinha usurpado, em pena de suas blasfemias, & por todas as outras maldades, que tinha commettido, foy condemnado a que moresse queymado,

& que elle, & toda sua potencia se extinguisse para sempre. Assim o diz o Texto da visaõ: *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni.* E o Anjo, que fallava com Daniel, explicando a mesma visaõ, declarou o mesmo: *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quòd possit mutare tempora, & leges: & judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem.* Sentenciado assim Mafoma, & executada a sentença, & extinto para sempre o Imperio Otomano, ainda se não acabou o juizo. E que se seguio? Diz o Profeta, que no mesmo ponto apparecco diante do supremo Juiz o Filho do homem, & que o Eterno Padre lhe deu o supremo poder, a suprema honra, & o supremo Reyno do mundo com tal soberania, que todas as naçoens, & todas as linguas, & gentes do universo lhe obedeçaõ, & o firvaõ: *Ecce in nubibus Cæli quasi Filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit: & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & lingue ipsi servient.* E porque este Reyno ha de ser todo Christaõ, & do Christianismo, assim o decla-

declarou tambem o Anjo com mayor expressaõ, ainda da grandeza do novo Imperio: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Calum, detur populo sanctorum Altissimi.* De maneyra, que o tempo que Deos tem destinado para levantar o Imperio universal do mundo, & o final certo por onde se pôde conhecer este segredo da sua providencia, he quando se acabar, & extinguir o Imperio do Turco, & a potencia Mahometana.

Mas aqui se offerece huma grande duvida, em que eu antes quizera ouvir a repostã, que dalla. Este Imperio, que succedeo aos quatro primeyros, he o quinto, & ultimo, & por consequencia o Imperio de Christo, como consta de todas as outras visoens, & desta mesma em que o poder universal sobre todas as naçoens, & Reynos do mundo foy dado ao Filho do homem, que he o mesmo Christo. Christo desde o instante de sua conceyçaõ teve todo o dominio supremo espirital, & temporal do mundo em quanto Filho de Deos: & em quanto Filho do homem teve o mesmo dominio, ao menos depois da resurreyçaõ, como elle mesmo disse: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.* Pois se o Filho do homem teve

114 *Palavra de Deos desempenhada.*
todo este poder seiscentos annos antes de Ma-
foma, & mil & trezentos antes do Imperio
Otomano, & a mesma Seyta de Mafoma, & o
mesmo Imperio Otomano dura ainda hoje,
mais de mil & seiscentos annos depois de Chri-
sto: como não deu, ou não ha de dar o Eterno
Padre este Imperio universal ao Filho do ho-
mem, senão depois da extinção do Imperio do
Turco?

Grande duvida verdadeiramente. Mas a
razão clara desta differença de tempos consis-
te na differença do mesmo Imperio universal
do mundo: o qual posto que sempre foy de
Christo, quanto à jurisdicção, & dominio do
Senhor; nem foy, nem he ainda universalmen-
te do mesmo Christo, quanto à sugeyção, &
obediencia dos vassallos. Isto significação ex-
pressamente aquellas palavras: *Et omnes popu-
li, & tribus, & lingue ipsi servient.* Já todos são
seus, mas ainda o não servem. Porém depois
da extinção, & total ruina do Turco, será tal
a fama, tal o terror, & taes os effeytos daquel-
la vitoria dos Christãos, que não só todos os
que na Europa, na Africa, & na Asia seguem a
Ley de Mafoma, mas todos os outros secta-
rios, & infieis de todas as quatro partes do
mundo se sugeytarão a Christo, & receberão
a Fé

a Fé Catholica. Isto querem dizer as outras palavras: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Cælum, detur populo sanctorum*: que o Reyno, poder, & grandeza de tudo o que está debayxo do Ceo, se dará ao povo dos Santos. E qual he o povo dos Santos? He o povo Christão, & dos Christãos, os quaes em frase da Escritura, & da primitiva Igreja, todos se chamavão Santos, como se vê nas Epistolas de São Paulo, & nos Actos dos Apostolos. E esta he a primeyra razão, ou a primeyra parte desta differença.

A segunda he; porque todo este Texto de Daniel não se entende da pessoa propriamente de Christo, senão da pessoa do seu segundo Vigario no Imperio temporal; o qual Imperio se levantará depois de vencida a potencia do Turco, com nome, com dignidade, com magestade, & com reconhecimento de Emperador universal do mundo. A prova no mesm^o Texto he milagrosa: *Ecce quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem*. E veyo (diz) o quasi Filho do homem, & se presentou diante do Eterno Padre, o qual lhe deu o Reyno, a honra, & o Imperio universal sobre todas as gentes. Note-se muyto, muyto, o *quasi filius*

116 *Palavra de Deos desempenhada.*
hominis. Quem he o *filius hominis*, & quem he o
quasi filius hominis? O Filho do homem he
Christo: o quasi filho do homem, he o quasi
Christo, ou Vice-Christo. De sorte que assim
como o primeyro Vigario de Christo, que he
o Summo Pontifice, pela jurisdicção universal,
que tem sobre toda a Igreja, se chama Vice-
Christo no Imperio espiritual: assim o segun-
do Vigario do mesmo Christo, pelo dominio
universal, que terá sobre todo o mundo, se cha-
mará tambem no Imperio temporal Vice-
Christo: *Quasi filius hominis.* E este he o Impe-
rio quinto, & ultimo que se ha de levantar de-
pois da extincção do Turco, não na Pessoa de
Christo immediatamente, senão na de hum
Principe seu Vigario.

§. X.

R Esta agora saber, que Principe he, ou se-
rá este. E posto que pareça cousa diffi-
cultosa, & ainda impossivel de averiguar; a
mesma Anna, que nos deu a materia a todo
discurso, nos dará tambem a clausula delle.
Em acção de graças pelo nascimento de Sa-
muel compoz Anna sua mãy hum Cantico a
Deos, o qual contém duas partes, huma gratu-
latoria,

latoria, outra profetica, & no fim da profetica conclue assim: *Dominus judicabit fines terra, & dabit Imperium Regi suo.* O Senhor julgará os fins da terra, & dará o Imperio ao seu Rey. Alguns Authores cuydaraõ que fallava aqui Anna do juizo final: mas assim neste lugar, como em outros he pouca intelligencia das Escrituras. Todas as vezes que Deos muda Reynos, & Imperios, & o quer manifestar, representa-se na Escritura fazendo juizo. Assim o vio o Profeta Micheas, quando Deos quiz tirar a vida, & o Reyno a El Rey Achab: *Vidi Dominum sedentem super folium suum, & omnem exercitum Cali assistentem ei.* E assim o vio o Profeta Daniel no nosso proprio caso, como acabamos de ponderar, quando condenou a fogo o *cornu parvulum*, & deu o Imperio universal ao quasi filho do homem: *Aspiciebam donec throni positi sunt, & judicium sedit, & libri aperti sunt.* Profetizando pois isto mesmo Anna: mais de quinhentos annos antes de Daniel, diz, que fará Deos hum juizo, em que julgará todo o mundo: *Dominus judicabit fines terra*, & que entaõ dará o Imperio ao seu Rey, *Et dabit Imperium Regi suo.* E quem he o seu Rey? pergunto eu agora. Claro está, que he o Rey de Portugal, & nenhum outro. Todos os Reys são de Deos,

mas os outros Reys são de Deos feytos pelos
homens: o Rey de Portugal he de Deos, & fey-
to por Deos, & por isso mais propriamente seu.
E como Deos depois de dizer, que elle he o
edificador dos Reynos, & dos Imperios, *Ædifi-*
cator Regnorum, & Imperiorum sum; fez Rey ao
primeyro Rey de Portugal, & então lhe pro-
metteo que nelle, & na sua descendencia avia
de estabelecer o seu Imperio: *Volo in te, & in*
femine tuo Imperium mihi stabilire; evidente-
mente se segue, que o Rey seu, a quem diz An-
na que havia de dar o Imperio, *Dabit Impe-*
rium Regi suo, he o Rey de Portugal. Mas qual
Rey de Portugal, que podem ser muytos, &
este he o nosso ponto? Digo que he, & não pô-
de ser outro, senão o que agora nasceo. Por-
que? Porque além dessa promessa universal,
fez Deos outra particular ao mesmo Rey, em
que lhe prometteo, que na prole da sua deci-
masexta geração attenuada poria os olhos de
sua misericordia, olhando, & vendo. *Usque ad*
decimam sextam generationem, in qua attenua-
bitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet,
& videbit. E como o effeyto do olhar, & ver de
Deos he dar filho varão, & o filho varão da
prole attenuada he evidentemente o Principe
que agora nasceo; com a mesma evidencia se

conclue ser elle o desempenho da palavra de Deos, & o Rey seu, a quem ha de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi suo.*

Mas como o mesmo Deos, posto que não pôde faltar à sua divina palavra, quer que nós lhe peçamos o mesmo que nos tem promettido; acabemos esta acção de graças com a petição, que já antigamente lhe fez David, como tão interessado no mesmo Imperio: *Da P salm. 85. 16. Imperium tuum puero tuo, & saluum fac filium ancilla tue.* Day, Senhor, o vosso Imperio ao vosso Menino, (vosso, & de vossos olhos) & guarday o filho da vossa serua, *& saluum fac filium ancilla tue:* filho de vossa serua, diz com grande propriedade, & particular energia; porque a Rainha nossa Senhora como tão grande serua de Deos, he a que com suas orações alcançou o mesmo filho, para El Rey, para si, para nós, & para o mesmo Deos; porque no seu Imperio, que he o de Christo, ficará sublimada a potencia do mesmo Christo, como diz a ultima clausula do mesmo Texto: *Et sublimabit cornu Christi sui.* Onde se deve notar muyto, que esta he a primeyra vez, que na Escriitura se nomea o nome de Christo, como se atè o cumprimento desta profecia o não fora; porque atègora consistio o seu Imperio

110 *Palavra de Deos desempenhada.*
universal só na extenſão do dominio , & entãõ
oferã cabalmente na inteýra ſugeyçãõ , &
obediencia dos ſubditos. E eſte he o perfeyto,
perpetuo, & firme eſtabelecimento do ſeu Im-
perio: *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi*
ſtabilire.



PALAVRA DO PRE'GADOR

Empenhada, & Defendida:

Empenhada publicamente

N O

S E R M A M

DE ACCAM DE GRAÇAS
PELO NASCIMENTO DO PRINCIPED. João, Primogenito de SS. Magestades
que Deos guarde,*Defendida depois de sua morte,*

EM HUM DISCURSO APOLOGETICO,

Offerecido secretamente

A R A I N H A N. S.

Para alivio das faudades do mesmo Principe.

*In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit. Volo enim in te,
& in femine tuo Imperium mihi stabilire.*

S. I.



Asta, Senhor, (com quem fallarey,
senão com vossa Divina Magestade,
& com quem me queyxarey, senão
com vossa Divina misericordia?) Basta, Se-
nhor,

Q

nhor, que tambem os vossos olhos daõ olhado! Promettestes que havieis de olhar, & ver, desempenhastes a vossa palavra, mas empenhastes mais a nossa dor. Desempenhastes a vossa palavra; porque destes à prole attenuada dos nossos Reys o filho varaõ, que lhe tinheis promettido: & empenhastes mais a nossa dor; porque quando começavamos a festejar a primeyra, & tão suspirada nova de seu nascimento, sobreveyo a segunda, & nunca imaginada, que ainda se não atreve a lingua a pronunciar, de sua tão apressada sepultura. Vivo, & morto! Dado, & outra vez negado! & em espaço de dezoyto dias! Menos disse Job quando mais encareceo a brevidade da vida: *Breves dies hominis sunt, numerus mensium ejus apud te est.* Se os dias do homem são breves, & o numero de seus mezes está na vossa mão; que causa pode haver (não sendo ella abreviada) para que aquella innocente belleza lhe abreviasse tanto os dias, que não chegasse a contar hum mez? Tudo quanto leyo nas vossas Escrituras accrescenta mais o pasmo, que nos tem attonitos, & aflombrados. Não diz o vosso Apostolo, que os vossos dons são sem arrependimento: *Sine penitentia enim sunt dona Dei.* Porque vos arrependestes logo tão depressa

do

Job. 14.

S.

Rom.

11. 29.

do que nos concedestes tão tarde? Se affirm nos
havieis de tornar a tomar o que nos destes, não
fora melhor não no-lo ter dado? Oh quanto
melhor nos hia com o engano das nossas espe-
ranças, que agora com o desengano das nossas
saudades! Consolava-nos o vosso Profeta Isaias
com dizer que dais Coroa por cinzas; & ago-
ra que trocastes em cinza a Coroa que nos ti-
nheis dado, quem nos poderá consolar na es-
tranheza desta mudança? Difestes, que olha-
rieis, & verieis, & parece que os aspectos do
olhar, & ver nesses dous Divinos Planetas se
encontrarão tanto em nossa desgraça, que a
benignidade do ver se rendeo à violencia do
olhar, matando-nos o olhado a mesma vida,
que nos tinha dado a vista. Podera dar olhado
ao nosso bellissimo Infante a sua mesma fermo-
tura: poderalhe dar olhado a emulação, & a
enveja: poderalhe dar olhado sobre tudo o ex-
tremo de nosso amor: & se tambem he especie
de olhado o louvar muyto o que muyto agrada,
& se estima; tambem lhe poderaõ dar olha-
do os nossos panegyricos. Mas sendo o nasci-
mento, & o nascido effeyto do olhar, & ver dos
olhos de Deos, contra cujo poder nenhum ou-
tro prevalece; só os vossos olhos, Senhor, co-
mo eu dizia, lhe poderaõ dar olhado.

Os Romanos, como refere Plinio, adorã-
 vaõ a hum Deos chamado Fascino, o qual se-
 gundo a significação do seu nome tinha por
 officio, ou tutela guardar, & defender do olha-
 do: & a quem? Couza maravilhosa! Naõ só aos
 meninos, senaõ tambem aos Emperadores.
Fascinus Imperatorum quoque, non solum infan-
tium custos, qui Deus inter sacra Romana à Vef-
talibus colitur. Saõ as palavras de Plinio. E ver-
 dadeyramente que se a superstição inventara
 este Deos para o nosso caso, nem ella o podera
 fazer, nem nõs desejar com mayor proprieda-
 de. De maneyra, que o cuydado daquelle Deos
 era guardar do olhado não só os meninos, se-
 naõ tambem os Emperadores: *Imperatorum*
quoque, non solum infantium custos: porque en-
 tendérãõ os Romanos, que tão sugeytos esta-
 vão ao mal de olhado os Emperadores pela
 grandeza de sua Magestade, como os meni-
 nos pela fraqueza de sua idade. Agora não
 posso deyxar de confessar a minha culpa. Eu
 fuy o que meti neste segundo perigo o nosso
 Principe, tambem nisto fatal; pois quando ce-
 lebravamos o seu nascimento como menino,
 eu lhe acrescentey o titulo, & pronostico de
 Emperador; com que dey nova, & mayor ma-
 teria ao olhado, que lhe tirou a vida. Mas se
 affim.

assim o seu nascimento já cumprido, como o seu Imperio que estava por cumprir, eu o fundey nas palavras, & promessas de Deos; como podia eu temer que os olhos do mesmo Deos, que lhe deraõ a vida, lhe ouvessem de dar o olhado, pois só quem lhe deu o ser, lho podia tirar? A força desta razão me obrigou, ou arrebatou no principio a cuydar que tambem os olhos de Deos pòdem dar olhado. Mas depois que dissipadas hum pouco as nuvens da dor, & da tristeza, me deraõ lugar a mayor luz; neste caso (que todo he mysterios) descobri outro que nem eu imaginava, nem se podia imaginar facilmente. E qual he? Que não foy olhado de Deos o que tirou a vida ao nosso Principe mas que foy Deos o que lhe tirou a vida, para que lhe não déssem olhado.

Ouvi agora hum segredo da Sabedoria, & misericordia Divina, que não só nos pòde consolar, mas alegrar na consideração desta perda, pela qual não são de menor obrigação as segundas graças, que devemos dar a Deos, do que lhe foraõ devidas as primeyras. Falla a Sabedoria Divina de hum sugeyto singular, não só innocente, mas justo, & diz que lhe cortou Deos os fios da vida muyto ante tempo, levando-o para si arrebatadamente: *Raptus est.* E Sapienz 4. 10.

Ibid. 11
Ibid. 12

porque, ou para que? Ambas as cousas diz o Texto. Porque o amava Deos muyto: *Placens Deo factus est dilectus*: & para o livrar de que lhe dèsem olhado: *Fascinatïo enim nugacitatis obscurat bona*. Pois Senhor meu, he' bom remedio este para livrar do olhado? Para livrar do olhado: huma flor, cortalla antes que os mãos olhos a murchem? Para livrar do olhado hũa vida, que ainda não sabe o que he viver, sepultalla para que os mãos olhos a não vejaõ? Se vòs matais essa mesma vida, que mais lhe havia de fazer o olhado? Muyto mais. Tudo aquillo que se encerra nos secretos da presciencia Divina, os quaes só vem os olhos de Deos, & não pòdem alcançar os humanos. Oh quantas lagrimas choraõ erradamente os olhos dos homens, porque não vem os futuros! A quantos faltou a fortuna, porque lhes sobejou a vida! E a quantos fez immortal em poucos dias a vida, porque se lhe anticipou a morte! *Fascinatïo nugacitatis obscurat bona*. O olhado he hum eclipse de todo o tempo, & hum veneno de todos os bens, que os escurece, & mata; & porque só pòde escapar deste eclipse, ainda que seja o mesmo Sol, quem for Estrella do firmamento; por isso Deos se anticipou a pòrno Ceo o innocente seu mimoso, a quem quiz livrar

vrar do olhado : *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum.* ^{16:d.}
14.

De sorte que quando Deos se apressa a tirar deste mundo os que delle são bem vistos , não he porque os seus olhos lhe dem olhado , mas porque vem , & prevem o olhado de que os quer livrar. E esta foy a razão de nós não esperada , nem imaginada , porque a Providencia Divina nos deu , & levou dentro em tão poucos dias o desejado de nossos olhos , & o prometido dos seus. Estes são os segundos effeytos do olhar , & ver de Deos , que não desfazem , mas aperfeçoão os primeyros. Quiz que o nosso Infante nasceffe a esta vida , para que fosse viver à outra , não morto propriamente , mas trasladado. Assim o diz , & celebra o mesmo Texto: *Placens Deo factus est dilectus, & vivens inter peccatores translatus est.* ^{Ibid.}
10.
O vulgo cego chamou morte a este successo , & como tal o chorou , porque não o entendeu : *Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in precordijs talia.* ^{Ibid.}
14.
Porém Suas Magestades , que no segundo effeyto não delconheceraõ os mesmos olhos , & a mesma misericordia do primeyro , sendo os mais empenhados no desejo da vida , & no sentimento da morte do seu Primogenito , a entendéraõ , & quizeraõ que nós
enten-

entendeflemos tão differentemente, que El-Rey, que Deos guarde, prohibio os lutos, & a Rainha nossa Senhora desejou que se continuassem as festas. Assim havia de ser, & justiffimamente, se as primeyras se fizeraõ ao dia de feu nascimento, façaõ-se as segundas, & maiores ao dia da sua traslaçaõ: *Vivens translatus est.*

§. II.

DE fendidos assim os olhos de Deos, ou desagravados da queyxa, que lhe impu-
tava a nõssa dor; segue-se o principal intento do presente discurso, que he concordar a segunda nova da morte do Principe que està no Ceo, com a primeyra do seu nascimento, & sustentar a verdade de tudo o que prèguey, & prometti no Panegyrico do mesmo nascimento; sem embargo de termos jã morto o mesmo nascido. Ninguem chamarà a esta empresa difficultosa, porque todos, & com razãõ a terãõ por impossivel. Dividi aquelle Sermaõ em duas partes: hũa em que desempenhey a palavra de Deos, & outra em que empenhey a minha: & a ambos estes empenhos cortou o cumprimento, & a esperança a morte. O empenho
da

da palavra de Deos era, que na prole attenuada da decimafexta geração dos nossos Reys havia elle de olhar, & ver; isto he, lhe havia de dar hum filho varaõ: mas como o deu, & levou taõ arrebatadamente, para nõs o mesmo foy dallo, como se o não dera; & para elle o mesmo foy ser, como se não fora: *Fuissent, quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.* O empenho da minha palavra foy, que aquelle mesmo Principe, que entãõ festejavamos nascido, não só havia de ser Rey, senãõ Emperador, & não Emperador de qualquer Imperio particular, senãõ de toda a Monarchia do mundo. E quem não chegou a possuir, & encher os sete pès de terra, que a todos concede na morte a natureza, porque se não estendia a tanto a sua estatura; como ha, ou pòde dominar depois de morto, não só alguma parte, ainda menor, da mesma terra, quanto mais toda? Porque estou vendo que o assumpto mais merece riso, que attenção, só peço que não seja condemnado antes de ser ouvido.

Vio São Joãõ no Apocalypse huma mulher vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas, com a Lua debayxo dos pès: & diz que esta mulher pario hum filho varaõ, o qual havia de dominar todas as gentes do mundo: *Mulier*

R

amicta

Apoc.

12.1.5.

amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim: & peperit filium masculum, qui rectorus erat omnes gentes in virga ferrea. Nestas duas clausulas ultimas remos o desempenho da palavra de Deos, & tambem o da minha. O desempenho da palavra de Deos, que era o parto de hum filho varão: *Peperit filium masculum: &* o desempenho da minha, que era o Imperio universal deste mesmo filho sobre todo o mundo: *Qui rectorus erat omnes gentes.*

Isto he o que diz o Texto por palavras expressas. E a figura maravilhosa, que vio S. João no Ceo, significava mais alguma cousa? Sim: duas. A primeyra, que este filho varão nascido para Emperador universal, havia de ser Principe Christão, & filho da Igreja Catholica. Assim o entendem literalmente todos os Expositores do Texto: & que por isso a mesma mulher, a quem se attribue o parto, estava vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas. Vestida do Sol, que he Christo, *amicta Sole*; porque a divisa, & caracter proprio da Igreja, & Religião Christãa, he o Bautismo, & todos os que se bautizaõ, se vestem de Christo, como diz Saõ Paulo: *Quicumque in Christo baptizati estis, Christum induistis.* E coroada de doze Estrellas,

Galat.

3 27.

trellas, que significaõ os doze Apostolos; *Et in capite ejus corona stellarum duodecim*; porque a mesma Igreja não só he, & se intitula Catholica, senão tambem Apostolica.

A segunda cousa que significava a mesma figura, he a circumstancia do tempo, em que havia de nascer à Igreja aquelle filho varaõ, & dominador do mundo. Esta questãõ já a excitey, & resolvi no ultimo discurso do Sermaõ passado, onde mostrey com o Profeta Daniel, que a exaltação do Imperio universal ha de concorrer no mesmo tempo com a ruina do Imperio do Turco; porque quando este cahir, entãõ aquelle se ha de levantar. E porque não quero cançar a memoria dos que me ouviraõ, nem repetir o já dito, diga-nos David em poucas palávras, o que profetizou Daniel em muitas: *Dominabitur à mari usque ad mare, & à Psalms. flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Fal-71.8. la David deste mesmo Imperio, (que he o de Christo) & diz, que dominarà de mar a mar atè os ultimos fins de toda a redondeza da terra. Mas quando? *Donec auferatur Luna.* Quan- *Ibidem* do for tirada do mundo a Lua. A Lua ha de durar atè o fim do mundo: *Erunt signa in Sole, & Luc. Luna:* que Lua he logo esta, que ha de ser tirada do mundo naquelle tempo? He a Lua que

os Mahometanos adoraõ , & trazem em suas bandeyras. Assim o declara o mesmo Texto na raiz Hebræa : *Donec auferantur servi Luna:* Atè que sejaõ tirados do mundo os que seruem à Lua. E isto he o que significa no nascimento do Principe dominador do mundo a Lua debayxo dos pès da Igreja : *Et Luna sub pedibus ejus.* Os Prègadores quando explicaõ este lugar do Apocalypse, dizem que a mulher figura da Igreja estava coroadada de Estrellas, vestida do Sol , & calçada da Lua. Elegante modo de fallar , mas improprio , & não ajustado ao Texto. O Texto não quer dizer calçada, senão calcada. Não quer dizer que a Lua ha de calçar a mulher , senão que a mulher ha de calçar a Lua , metendo-a debayxo dos pès : *Luna sub pedibus ejus.* E esta taõ notavel, & não imaginada circumstancia he a que com admiração do mundo concorreo neste mesmo anno, em que nasceo o nosso Principe, como bem mostra a experiencia presente na torrente continuada de tantas, & tão gloriosas vitorias, com que a Igreja , & as Cruzes Christans vaõ mettendo debayxo dos pès as Luas Ottomanas.

De maneyra que relumindo toda esta visãõ do Apocalypse , (no qual quiz Deos que Saõ Joaõ visse , & historiaffe todos os successos da sua

sua Igreja, principalmente os maiores) diz o mesmo São João como Proteta, como Apóstolo, & como Evangelista, que a Igreja pariria; & lhe nasceria hum filho varão: *Peperit filium masculum*; & que este filho havia de ser Emperador de todo o mundo: *Qui recturus erat omnes gentes*; & que este nascimento succederia quando a mesma Igreja metesse debayxo dos pés a Lua, & os que a servem, que são os Turcos: *Et Luna sub pedibus ejus*. Pòde haver propriedade mais propria, & mais ajustada com o nosso caso? Não. E não he isto pontualmente o que eu prèguey? Sim. Vejo porèm, que os mesmos que me ouviraõ, estaõ respondendo todos, que verdadeiramente, & com grande fundamento poderamos esperar huma tal felicidade, se Deos nos não cortàra o fio a essa mesma esperança, levando taõ arrebatadamente para si o mesmo filho varão, que já nos tinha dado. Assim o confesso eu tambem: & não pòde haver instancia mais forte, nem mais evidente. Mas agora he que triunfa o famosissimo Texto. Vede as palavras, que accrescenta o mesmo São João: *Peperit filium masculum, Apocali. qui recturus erat omnes gentes: & raptus est filius 12.5. ejus ad Deum, & ad thronum ejus*. Pario o filho varão, que havia de imperar sobre todas as gentes,

gentes, & Deos subitamente o levou para si, & ao seu throno. Pois se Deos levou, & arrebatou subitamente para o Ceo esse filho varão tanto que nasceo, como he esse mesmo filho varão o que havia de ser Emperador do mundo, & reynar sobre todas as gentes? Haverá agora quem responda, não digo a mim, senão a São João Evangelista?

O doutissimo Ribera da nossa Companhia, por confissão de Hespanha, & do mundo o mayor Escriturario della, cõmentando este lugar do Apocalypse, reconhece nelle, que ha de haver hum Principe Christaõ, que seja Emperador de todo o mundo, mas não finala tempo, nação, nem pessoa. O Bispo que depois foy de Elvas, Ministro del Rey D. Joaõ o IV. em Roma, não duvidou allegar este mesmo Texto ao Summo Pontifice Innocencio X. em prova de que aos Reys de Portugal pertence a primogenitura dos Reynos, & o Imperio universal do mundo. Mas a duvida, ou implicação de haver de morrer, & ir para o Ceo em nascendo o mesmo filho varão, que ouvesse de dominar esse mesmo Imperio, ninguem a desfez até hoje. Que diremos logo ao Texto de São Joaõ, & ao successo do nosso Principe?

§. III.

MAl me atrevèra eu a desatar este nõ mais que Gordiano, se a solução nõ estivera expressa na Escritura sagrada. Mas porque he da Escritura, tambem nõ duvido afirmar que he a verdadeyra. E qual he, ou pòde ser a solução, ou razão que concorde o haver de ser hum menino Emperador de todo o mundo, com morrer, & o levar Deos para o Ceo tanto que nasceo? A razão clara, & manifesta he; porque a posse deste Imperio, com ser temporal, & da terra, nõ se havia de tomar na terra, senão no Ceo. E como nõ se havia de tomar na terra, senão no Ceo, & o tempo determinado por Deos era chegado, nõ só foy conveniente, senão necessario, & forçoso; que o menino, que nasceo para primeyro possuidor deste Imperio, o mesmo Deos o levasse logo para o Ceo; onde lhe dèsse a posse, & uestidura delle. A razão nõ se pòde negar, que he tão cabal, & adequada, quanto, & mais do que se podia desejar: mas como, ou donde se ha de provar, que a posse deste Imperio universal nõ se havia de tomar na terra, senão no Ceo? Vay a prova admiravel, & conforme
com

com tudo o mais. Já vimos no Sermão passado como se mostrou Deos ao Profeta Daniel em hum throno de grande magestade, donde deu o Imperio universal de todas as gentes a hum chamado quasi filho do homem: *Quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.* E quem he o quasi filho do homem? Tambem isto dissemos. O filho do homem he Christo: o quasi filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. Em summa, que assim como Christo, em quanto supremo Senhor no espiritual, fez hũ Vice-Christo com o poder universal da Igreja, que he o Summo Pontifice; assim em quanto supremo Senhor no temporal, ha de fazer outro Vice-Christo com o poder universal do mundo, que he o Emperador de que fallamos. E este segundo quasi filho do homem, este segundo quasi Christo, ou Vice-Christo, com o Imperio temporal do universo, onde tomou, ou havia de tomar a posse desse Imperio? He certo que não na terra, senão no Ceo. O mesmo Texto o diz expressamente: *Et ecce cum nubibus Cæli,* (notem-se muyto as palavras) *& ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad*

ad antiquum dierum pervenit, & in conspectu
 ejus obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, &
 honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, &
 linguæ ipsi servient. E vi, diz o Profeta, que vi-
 nha arrebatado das nuvens do Ceo o quasi fi-
 lho do homem, & que chegava atè o throno
 de Deos, onde lho offerenciaõ, & presentavão,
 & que o mesmo Deos lhe dava o poder, a hon-
 ra, & o Reyno universal, para que todas as na-
 çoens, todas as linguas, & todas as gentes lhe
 obedecessem, & o servissem. De sorte que sendo
 o *quasi filius hominis* o Vigario de Christo,
 & o Vice-Christo na terra, & sendo o Imperio
 em que se lhe deraõ as vezes do mesmo Chris-
 to, o Imperio temporal, & universal do mun-
 do; o lugar em que recebeo a posse deste supre-
 mo poder, foy nomeadamente o Ceo, onde o
 levàraõ, & arrebatàraõ as nuvens: *Ecce cum nu-
 bibus Cali veniebat*. E o lugar do Ceo, onde
 Deos lhe deu a mesma posse, foy ante o thro-
 no de sua mesma Magestade onde o presentà-
 raõ: *Et in conspectu ejus obtulerunt eum*.

E se alguém perguntar a razão desta razão,
 & a conveniencia, ou propriedade porque sen-
 do este Imperio da terra, a posse delle não quiz
 Deos que se tomasse na terra, senão no Ceo?
 A verdadeyra razão Deos a sabe, que assim o

mostrou ao Profeta: mas a que nós muyto verisimilmente podemos conjecturar, he; porque assim como ao primeyro Vigario de Christo no espirital se deu a posse das chaves do Ceo na terra, porque Christo então estava na terra; assim foy conveniente que ao segundo Vigario do mesmo Christo no temporal se dèsse a posse do Imperio da terra no Ceo, porque Christo agora està no Ceo. Exemplo. Quando os Vice-Reys, & Governadores dão homenagem dos Reynos, & Provincias que se lhe encomendão, não se faz esta solemnidade nos mesmos Reynos, & Provincias onde elles haõ de representar a Pessoa, & exercitar os poderes do Rey, senão no lugar onde està o mesmo Rey, ou seja na Corte, ou fóra della. A Corte de Christo he o Ceo; & porque Christo estava neste mundo, & fóra da sua Corte quando o primeyro Vice-Christo lhe deu a homenagem do primeyro Imperio universal, q̄ he o da sua Igreja; por isso ainda que as chaves deste Imperio fõsem do Ceo, a homenagem dellas não lha deu no Ceo, senão na terra, porque Christo estava na terra: logo da mesma maneyra estando Christo hoje, como està, na Corte do Ceo, quando o segundo Vice-Christo lhe ouve de dar a homenagem do segundo

Imperio, que he o do mundo, ainda que este Imperio, & as chaves, ou Sceptro delle seja da terra, não lhe devia dar a homenagem delle na terra, senão no Ceo, porque Christo está no Ceo. E esta foy a razão, & novo mysterio no nosso Principe, tanto de morrer logo depois de nascido, como de não nalcer morto, a que esteve muy arriscado.

Ao segundo dia do seu nascimento, para que eu, posto que de tão longe, concorresse tambem à celebridade da acção de graças, o Reverendissimo Padre Leopoldo Juess, Confessor de Sua Magestade, me enviou hum resumo das circumstancias particulares de que cá não podia haver noticia, entre as quaes são as duas, que agora direy. Em dezanove de Janeyro ao sahir da Capella depois de ouvir duas Missas, como Sua Magestade costuma, tropeçando nos apparatus de inverno, de que estava cuberto o pavimento, saltou pouco que não cahisse de costas, & com todo o pezo do corpo, se duas Damas, que a acompanhavão, não tomassem, & sustentassem a queda nos braços. Em vinte & oyto de Abril, indo Sua Magestade em liteyra, escorregou, & cahio hum dos machos, & com o aballo, & susto que se deyxaver, tendo o feto já animado os mezes bastan-

tes para sentir o fracaço, & não tendo o vigor, & forças necessarias, em composição tão de vidro, para o resistir. Em dezoyto de Agosto estando já tão proximo ao parto, sobreveyo de noyte a Sua Magestade hum parocismo de febre vehementissimo, a que se seguiraõ opressões, & ancias do coração, & outros symptomas, que puzeraõ em grandes temores de aborto os Medicos, como tambem os haviaõ tido nos accidentes passados. Sò a Rainha, que Deos guardou, & guarde, como havemos mister, se portou em todos com tal sófrego, valor, & constancia, como se não fossem cousa de cuydado, dizendo sempre muyto confiada, & seguramente, que o seu Santo (he o nome com que significa a S. Francisco Xavier) assim como lhe dera aquelle filho, assim lho havia de livrar de todo o perigo.

Esta foy a primeyra circumstancia, huma, segunda, & terceyra vez notada no discurso dos nove mezes. Mas como todo o possivel se deve temer, para mayor cautela, em materia que importa mais que a vida, frequentemente fazia Sua Magestade esta oração: Que se ouvesse de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceytasse Deos, & tirasse a sua, com tanto que elle não perdesse a eterna, morrendo sem a
graça

graça do Bautismo. Julguem outros qual fosse mais sobre a natureza neste sacrificio, le a fé, & a Christandade, ou o amor. Eu digo, que nem Deos podia faltar à piedade de tal petição, nem o Santo à confiança de lhe solicitar o despacho. Mas accrescento, que nem a nova indulgencia de Deos, nem a repetida diligencia do Santo era necessaria, sendo o filho qual era, & para o que nascia. Porque? Porque sendo elle o destinado para o Imperio universal, & havendo de tomar a posse do mesmo Imperio no Ceo, claro está que não podia morrer sem Bautismo. Isso quer dizer no nosso Texto nascer o filho varão, não como filho de outra mãy; senão da Igreja; porque todo o homem antes do Bautismo nasce filho de Eva, & da natureza, & só depois do Bautismo nasce filho da Igreja, & da graça: & por isso foy logo arrebatado ao Ceo: *Raptus ad Deum, & ad thronum ejus.*

Constando pois não por discursos, ou conjecturas, senão por Textos expressos da sagrada Escritura, que a posse do Imperio universal do mundo se não havia de tomar na terra, senão no Ceo, nenhuma implicação, ou contrariedade têm, antes se vê clara, & manifestamente, que não podia succeder doutra maney-

ra, senão que o mesmo filho varaõ, que nascia para Emperador do mundo, fosse logo levado ao Ceo, a tomar a posse do Imperio, para que Deos o tinha destinado. E isto he o que expressamente vio S. Joaõ, & o que nõs vemos cumprido no nascimento, & arrebatada morte do nõsso Principe: *Peperit filium masculum*; eylo aqui nascido filho varaõ: *Qui recturus erat omnes gentes*; eylo aqui nascido para Emperador do universo: *Et raptus est ad Deum, & ad thronum ejus*; eylo aqui depois de nascido, subitamente arrebatado ao Ceo, para receber de Deos a posse do Imperio. Onde muyto se devem notar aquellas palavras; *ad Deum, & ad thronum ejus*. Naõ diz, *ad thronum suum*, que fosse arrebatado ao Ceo para o seu throno, que havia, & ha de gozar como bemaventurado, senão *ad thronum ejus*, ao throno de Deos; porque hia apresentar-se ao throno de Deos, onde havia de receber a posse, & investidura do Imperio, como expressamente diz Daniel: *Donec throni positi sunt, & antiquus dierum sedit: & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum: & omnes populi, Tribus, & lingua ipsi servient.*

Dan. 7.

9. 14.

§. IV.

A Stentado, & estabelecido com taõ certos, & autenticos fundamentos, que o primeyro possuidor do Imperio univertal havia de ir tomar a posse delle ao Ceo, como foy com effeyto o nosso Principe; saybamos agora depois da posse tomada no Ceo, quem ha de ser o que governe, administre, & exercite o mesmo Imperio na terra. Por ventura o mesmo Principe, que assim como taõ depressa te despedio de nõs, assim haja de tornar outra vez a este mundo? Naõ. Elle tomou a posse delle, & o Irmaõ que ha de nascer depois delle, he o que ha de lograr a primogenitura, & o que ha de succeder no Imperio. De sorte que o mesmo Imperio ha de ser cõmum de ambos os Irmãos: do primeyro, & morto, que foy tomar a posse delle ao Ceo: & do segundo, & vivo, que o ha de administrar na terra. Confesso, que parece coufa nova, & admiravel formar de dous Irmãos hum só herdeyro, & que seja o primeyro Irmaõ o que tome a posse, & o segundo, que ha de vir depois, o possuidor. Mas para mim, ainda que seja maravilha, não he novidade; porque assim o costuma Deos nos

Rey-

Reynos que elle fez, & de que elle he o Rey, quaes foraõ unicamente neste mundo, primeyro o Rey de Judá, & depois o de Portugal. Descreve São Mattheos a descendencia de Judá, & fallando naõ só do primeyro, senão tambem do segundo filho, diz assim: *Judas autem genuit Phares, & Zaram*: Judas gerou a Farés, & a Zara. O estylo do Evangelista em todo o Catalogo da Genealogia de Christo he passar do Pay ao Primogenito, sem fazer menção do filho segundo, ainda que ambos fossem nascidos de hũ só parto, como Jacob, & Esau: *Isaac autem genuit Jacob*. Pois se nesta geraçõ, & em todas as outras só se nomea o filho primeyro, & o segundo se passa em silencio, com que razaõ, ou mysterio na descendencia de Judá, Pay, & fundador do Tribu Real, não só diz o Evangelista que gerou a Farès, senão tambem a Zara: *Judas autem genuit Phares, & Zaram*? Na historia maravilhosa do nascimento destes dous meninos temos a razaõ, & o mysterio. Foy o caso: que ao tempo de nascer, hum delles lançou fóra o braço, no qual atou a Parteyra hum fio de purpura, dizendo: Este ha de ser o Primogenito: *Iste egredietur prior*. Mas que fez o mesmo menino, que he o que se chamou Zara? Recolheo outra vez o braço, & dando lugar

lugar ao Irmão, que era o segundo, & se chamou Farés, este foy o que herdou a primogenitura. Em effeyto, que Zara sahindo diante só, tomou a posse da purpura, & Farés, que nasceo depois, foy o que a vestio, & a logrou.

Este foy o caso maravilhoso com que Deos lançou os primeyros fundamentos à successão do Reyno de Judá, de que elle era o Rey: & tal he o que temos presente, ou começado nos fundamentos tambem primeyros do Imperio de Portugal, de que o mesmo Deos he o Emperador: *Imperium mihi*. O Principe nascido, & que logo se retirou para o Ceo, foy como Zara, que só tomou a posse da purpura, & recolheo o braço: o Principe que ha de nascer, será como Farés, que succedeo no lugar, que lhe deyxou o Irmão, & logrará a mesma posse, & se vestirá da magestade da purpura, & estenderá o braço a empunhar o Sceptro. Os mesmos nomes de hũ, & outro declaraõ o nascimento do primeyro, & a parte que havia de ter o segundo nesta divisaõ do Imperio; porque Zara quer dizer, *oriens*, o que nasce, & Farés, *divisio*, o que divide. E como ambos os Irmãos (taõ cortés o primeyro, como venturoso o segundo) repartiraõ entre si estes dous primeyros actos da primogenitura, & morgado

T

Real,

Real, hum tomando a posse, & outro succedendo-lhe nella; por isso S. Mattheos affirmo como nas outras geraçoens nomeou hum só descendente, & hum só filho, do mesmo modo nesta com novidade singular nomeou dous: para que? Para reservar cada hum a parte do direyto que tinha à successão do Sceptro, fazendo de dous Irmãos hum só filho, de dous filhos hum só descendente, & de dous descendentes hum só herdeyro: *Voluit Evangelista honorem illis quodammodo partiri, ita Phares in genealogia Christi enumerans, ut Zaram non penitus excluderet, sed suum illi quod habere videbatur jus, quo uno poterat modo declarando reservare:* disse depois dos outros Interpretes com mayor propriedade, & elegancia o doutissimo Maldonado.

Este he pois o estado em que de presente nos achamos entre os dous Irmãos, o nascido, & o que ha de nascer. Bem assim como entre Zara, & Farés ao tempo, em que Zara com a purpura já na mão retirou o braço. Não se vio calo, nem fineza semelhante, se bem se considerava. Tendo já começado a nascer Zara, retirou outra vez o braço para tornar a desnascer, & com este retiro ceder ao nascimento do Irmão segundo a prerogativa de primeyro. Verdadey-

daeyramente que nascer, & morrer logo, como aconteceo ao nosso Principe, he nascer, & desnascer: & se de dous Irmãos o primeyro desnascido, para que o segundo nascesse, fez o Evangelista hum só primogenito, muyto mais admiravel caso he, ou ferà o dos nossos dous Principes, o já passado desta vida, & o futuro; porque hum com a posse da purpura no Ceo, & outro com o Sceptro na terra, formarão ambos hum Emperador nunca visto, nem imaginado, composto de dous, hum vivo, & outro morto. Disse, nunca visto, nem imaginado; porque fóra de Portugal nunca se vio, nem imaginou tal cousa; mas em Portugal sim. Ouçamos agora huma antiguidade antiquissima do nosso Reyno, & tão notavel, como antiga.

Depois da morte del Rey Luso, de quem os Portuguezes se chamaraõ Lusitanos, foraõ taes as saudades com que o choraraõ, & a estimaçãõ que fizeraõ daquella perda, que se resolveraõ todos, pois tinhão perdido tal Rey, de não admittir já mais outro. Chegou neste tempo a Hespanha Baccho, celebrando com jogos, & festas, & com as lanças laureadas de parra os seus famosos triunfos: & como passasse o Guadiana, & entrasse em Portugal, contentouse tanto da terra, & da gente, que dese-

jou fazer Rey della hum filho que tinha chamado Lyfias. Sabendo porém o firme presuppuesto em que os Portuguezes estavaõ de não aceytar outro Rey depois de Luso; que faria Baccho? A's outras naçoens voltalhes Baccho o juizo com o licor a que deu o nome: porém aos Portuguezes (deyxem-mo dizer assim) com que vos parece que os podia embriagar, senão com as faudades de hũ Rey muyto amado, & morto? Disselhes, que agradecido Luso ao amor, & fidelidade dos Portuguezes, tão firme que nem a morte o podéra enfraquecer, se resolvéra a passar a sua alma, & a introduzir em outro corpo, para tornar a viver entre elles, & os governar, & que o sugeyto que animava, & em que vivia a alma de Luso, era aquelle seu filho, por isso tambem chamado Lyfias. Que não crerá o amor, quando se lhe promette o que deseja muyto! *Omnia credit.*

1. Cor. 13. 7. Créraõ os Portuguezes, & com este engano, aceytaraõ por Rey a Lyfias, & assim como dantes em memoria de Luso tomaraõ o nome de Lusitanos, assim dalli por diante, não mudando, mas continuando a mesma memoria de Lyfias, se chamaraõ tambem Lyfiades, & a Lusitania Lyfia. Em fim que os Portuguezes naquelle tempo, segundo a sua opiniaõ, eraõ goyer-

governados por hum Principe composto de dous, hum vivo, & outro morto: o morto, cuja alma vivia em Lyfias, & o vivo, cujo corpo sómente morrera em Lufo.

Todos sabemos que aos triunfos de Baccho pay de Lyfias na India succederaõ, & excederaõ na mesma India as vitorias dos Portuguezes. Não ferà logo temeridade crer, que a mesma Providencia Divina, que tinha destinado fundar o seu Imperio no mesmo Reyno de Lufo, & Lyfias, neste caso de Portugal, que succedeo mil & quinhentos annos antes da vinda de Christo, já então quizesse historiar, ou pintar hũa excellente figura do que havia de succeder em outros dous Principes do mesmo Reyno mais de mil & seiscentos annos depois. Nem o fingimento de Baccho, & o engano dos Portuguezes desfaz, ou enfraquece de algum modo a propriedade, & verdade do figurado; porque he certo que em muytas figuras do direyto Senhor do mesmo Reyno de Portugal, Christo, ainda que intervieraõ enganos, como na benção de Jacob, nas promessas de Labaõ, & na venda de Joseph, nem por isso deyxou de ser verdadeyra depois a significação das mesmas figuras. Já vimos pois como a alma do primeyro Principe, que Deos nos

deu, tomou a posse do seu Imperio no Ceo: & se o segundo que esperamos nos ha de dar o mesmo Deos, for o possuidor do mesmo Imperio na terra, como tambem lhe está prometido; quem não vê, que assim como o engano da alma de Lulo se fez verdadeyro na alma do primeyro Irmão, assim a fortuna, & reynado de Lyfias se verificarà no segundo, compondo-se no tal caso, & inteyrando-se de ambos hum prodigioso Emperador? Hum morto, & outro vivo; mas hum no poder, hum no Sceptro, & hum na mão que o ha de governar. Tal foy a irmandade, & Imperio de Moysés, & Aram, em que de dous Irmãos se compunha hum só, & não dous Emperadores: hum no poder, porque Moysés, & Aram ambos mandavaõ com huma só voz: hum no Sceptro, porque a vara, que era o Sceptro, huma vez se chamava de Aram, outra de Moysés: hum finalmente na mão, porque sendo Moysés, & Aram dous Principes, a mão com que obravaõ, como diz *Psalm.* David, era huma só mão: *In manu Moysi, & 76.21. Aaron.*

Resta sómente para ultimo, & admiravel complemento do nosso caso, que no primeyro Irmão fosse a mão do morto, & no segundo que a mençasse fossem os impulsos do vivo.

Mas

Mas tambem isto nos promettem as esperanças de Portugal em outro successo fatal do mesmo Reyno. Huma das mayores circumstancias de fatalidade, com que na batalha del Rey D. Sebastião em Africa se perdeu o Rey, & o Reyno, foy, que na mesma batalha morrerão tres Reys: Moley Mahomet, Rey de Marrocos, Moley Abdemelech, que lhe tinha usurpado o Reyno; & El Rey D. Sebastião, que lho hia restituir. Estes dous ultimos forão vencidos, & mortos; mas vencidos, & mortos pelo primeyro tambem já morto. E de que modo? Morto de huma bala Moley Abdemelech, sem que o seu exercito o soubesse, foy metido assim morto em huma liteyra, & com elle hum dos seus Capitaens, o qual lhe meneava a mão morta, & com voz viva dava de dentro as ordens: & deste modo se proseguio sem alteração a batalha, & se conseguiu a estupenda victoria, sendo os fataes instrumentos della a mão de hum morto, & o mando de hum vivo.

Busquemos agora a proporção que tem, ou pòde ter esta fatalidade de Portugal com a felicidade do mesmo Reyno, que lhe esperamos. E não se aggravação os arcanos da Providencia de nós lhe investigarmos, ou medirmos as proporções; pois ella na permissão da fatalidade

dade passada, & na promessa da felicidade futura observa tal proporção, & correspondencia, que a fatalidade foy permittida no decimo sexto Rey, & a felicidade está promettida à decimasexta geração. Supposto pois, como deyxamos tão largamente provado, que o Imperio universal do mundo se ha de introduzir nelle com a ultima ruina, & destruição do Imperio Ottomano, parece que a elegante contraposição, que a Sabedoria, & Providencia Divina costuma observar na rhetorica de suas obras, quando nellas se quer ostentar mais maravilhosa, parece, digo, que está pedindo, ou prometendo, que assim como as armas Mahometanas com huma mão morta meneada por hum vivo, destruirão naquella fatal batalha o Rey, & o Reyno de Portugal; assim o mesmo Rey, & Reyno, para se fazer Imperio, com a mão do primeyro Principe, & morto, que tomou a posse, & com a voz, & impulsos do segundo, & vivo, que lhe ha de succeder, sejam a destruição, & ruina do poder, & exercitos Ottomanos.

§. V.

E Ste he o modo fatal, & maravilhoso, pelo qual nos nossos dous Principes (o já nascido, & morto, & o que ha de nascer, & viver) de dous Irmãos, à semelhança de Zara, & Farés, se ha de compor hum só herdeyro, & de hum morto, & hū vivo à semelhança de Luso, & Lyfias se ha de formar hum só Rey, & Emperador. E se a alguem lhe parecer que toda esta fabrica tão extraordinaria mais parece hūa idéa fingida só no desejo, que esperança segura, & bem fundada; pois toda depende principalmente do nascimento do segundo Irmão, que he contingente, & incerto (como já se experimentou no segundo parto do primeyro matrimonio tão desejado, & esperado, que nunca veyo a luz) digo que quando eu não tivesse outros motivos, que grandemente me confirmassem nesta esperança; bastava só aquelle acto tão heroico no amor natural, & paterno com que Suas Magestades, assim como se alegrarão com o nascimento do filho, quando Deos lho deu, assim lhe derão graças, & se conformarão com sua Divina vontade, quando lho tirou. Bastava, torno a dizer, para que a

V

sobe-

Job 1.
21.

soberana liberalidade do mesmo Senhor, depois de lhe tirar o primeyro, não haja de faltar em lhe dar o segundo. Cahindo a casa de Job, matoulhe os filhos: sendo certo às aveças, bastar que lhe morressem os filhos, para que cahisse a casa. E que fizeraõ Deos, & Job neste notavel successo? Job deu graças a Deos, dizendo, Deos os deu, Deos os levou: *Dominus dedit, Dominus abstulit; sit nomen Domini benedictum*: & Deos pagou-se tanto deste acto tão conforme com a sua Divina vontade, que assim como lhe tinha dado, & levado os primeyros filhos, assim lhe deu os segundos. Havendo porèm tanta differença entre huns, & outros; que assim como os primeyros perdéraõ a vida entre os trabalhos da primeyra fortuna de Job, assim os segundos a lograraõ, & estenderaõ por muytos annos entre as felicidades da segunda.

Mas deyxado este motivo, fortissimo em qualquer outro coração menor que o de Deos, ainda se reforça a minha esperança em tres razões, huma provavel, outra quasi certa, & a terceyra infallivel. A provavel fundada no exemplo do nosso Texto: a quasi certa fundada nos primores de São Francisco Xavier: a infallivel fundada na palavra, & promessa Divi-

na. Quanto ao exemplo do Texto, quando Anna orando, disse a Deos: *Si respiciens videris*; Se olhando virdes; pedio hum só filho varão, *Sexum virilem*: & se Deos ouvindo sua oração, lhe não deu hū só filho, senão depois delte muytos; porque não teremos nós a mesma confiança, principalmente tendo por fiadora a promessa do mesmo Deos, em que pelas mesmas palavras de Anna nos deu, & empenhou a sua, de que olhando veria? Entre o ver olhando, ou tem olhar, ha huma muyto grande differença. O ver he acção do sentido, o olhar he attenção do cuydado, & isto he o que Christo prometteo à prole attenuada: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*. Depois da morte do Principe, que Deos nos deu, & levou, tão attenuada ficou a prole, como dantes estava: quando o deu, poz nella os olhos de sua misericordia: *Posuit in te, & in semine tuo oculos misericordiae suae*; & quando o levou, ainda que lhe tirou o filho, não tirou della os olhos; porque no tal acontecimento, se os olhos de Deos deyxassem de olhar, succederia a desatenção, & descuydo ao cuydado, & attenção prometida. De sorte, que tendo-se cumprido o *videbit* no nascimento do primeyro filho, sempre fica o *respiciens* para se não descuidar do segundo.

Quando Anna pedio o filho varaõ a Deos, fez hum voto muyto notavel: & foy, que se Deos lhe dèsse o filho, ella o emprestaria a Deos. Esta foy a fórma do voto hũa, & outra *ibid.* vez repetida: *Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis diebus, quibus fuerit commodatus Domino.* Quem he o que empresta os filhos nestes casos, não são os pays a Deos, senão Deos aos pays. Bem se vio no nosso Principe, dado verdadeiramente por emprestimo, & por emprestimo de taõ poucos dias, que mal passadas duas semanas, no-lo tornou Deos a tomar, & recolher para si. Mas o que eu neste emprestimo de Anna reparo, & pondero muyto, he o genero, ou especie do mesmo emprestimo. O contrato do emprestimo, posto que a nossa lingua o não distingue; divide-se em duas especies, huma que se chama *commodato*, & outra *mutuo*: no emprestimo de *commodato* sois obrigado a tornar aquillo mesmo que recebestes: emprestáraõ-vos huma espada, haveis de tornar a mesma espada: no contrato de *mutuo*, não sois obrigado a tornar, ou pagar o mesmo, senão outro tanto: emprestaraõ-vos dez arrobas de assucar, não haveis de tornar o mesmo, assucar, senão outro tanto peso. Vamos agora ao mesmo contrato entre Anna, & Deos.

Deos. Da parte de Anna foy emprestimo de *commodato*: *Commodavi eum Domino*; porèm da parte de Deos, depois que lhe aceytou, & tomou o filho para si, foy emprestimo de *mutuo*; porque por hum filho emprestado lhe deu outro, & outros: *Donec sterilis peperit plurimos.* i. Reg.
2. 5.
E como a liberalidade Divina he tão pontual na paga, ou restituição destes emprestimos; havendo-nos emprestado Deos, & tomado outra vez; & levado para si o primeyro Principe, assim como nos deu, & levou o mesmo por *commodato*, não podemos duvidar que nos darà outro por *mutuo*.

Esta he a razão, posto que tão provada, à que só deuy nome de provavel. A que chamey, & chamo quasi certa, he fundada na obrigação, & primores de S. Francisco Xavier, que comparados, ficarão melhor conhecidos. Eliseu Primogenito de Elias, como Xavier de S. Ignacio, (Patriarchas ambos de fogo) agradecido a huma matrona muyto sua devota chamada pela patria Sunamitis, disse desta maneyra a Giezi, criado que era do mesmo Profeta. Temos tantas obrigaçoens, como sabes, a esta Sunamitis; com que lhe pagaremos? Perguntalhe se tem algum requerimento com El-Rey, ou quer algum Privilegio do General das

Armas para sua casa, & dizelhe, que eu lhe alcançarey logo tudo o que quizer. Grande confiança por certo de hum homem vestido de pelles, que taõ seguramente prometesse as mercès, & favores do Rey, & dos seus mayores Ministros ! Mas era Eliseu Prêgador do mesmo Rey, & assim costumavaõ os Reys daquelle tempo estimar, & deferir aos seus Prêgadores. Atè de Herodes dizem os Evangelistas, que sem o Bautista lhe pedir nada, fazia muytas cousas só por serem dictames seus: *Audito eo multa faciebat.* Mas tornando ao criado, respondeo Giezi, que não era necessario saber de Sunamitis o que queria, porque era casada, & não tinha filho, & isto he o que sobre tudo devia desejar. Entaõ a chamou Eliseu, & lhe prometteo hum filho, o que ella, ainda depois de promettido não podia acabar de crer, & assim lhe disse com palavras cheyas de confiança: Olhay, varaõ de Deos, não me enganéis: *Noli, vir Dei, noli mentiri ancilla tua.*

4. Reg. 4. 16. Cumprio-se porèm (como não podia faltar) a palavra do Profeta, teve Sunamitis o filho promettido, & no tempo finalado; mas durou-lhe poucos dias este gosto, porque morreo o menino. E que faria a mãy, que tanto o tinha desejado ler, & o logrou taõ pouco? Vayse bulcar

bulcar a Eliseu, que estava ausente, lança-se a seus pès, dizendo com lagrimas: *Nunquid non* 1bid. 28 *dixi tibi, ne illudas me?* E bem, varaõ de Deos, não vos disse, & protestey eu, que me não enganasseis? Se da vossa parte não ouve engano; pois me destes o filho que me promettestes; eu me acho muyto enganada, porque melhor me fora não o haver tido, para o perder tão depressa. Disse a mulher, & o Profeta não respondeo palavra. Entregou a Giezî o seu baculo, & mandoulhe que fosse muyto depressa a casa de Sunamitis, & que o puzesse sobre o menino morto, para que o resuscitasse; mas como a morte estava obstinada a não se render a outro lenho que o da Cruz, o baculo, & quem o tinha levado, tornaraõ sem effeyto. Entaõ conheceo Eliseu quam bem fundada era a desconfiança de Sunamitis, quando lhe disse: *Noli mentiri ancilla tuæ;* pois dar hum filho a hũa mãy para o não lograr, era como desmentir o que tinha promettido, & roubar o que tinha dado: & para acodir o Profeta pela verdade da tua palavra, não só orou fortissimamente a Deos, mas ajuntou à oração todos os meyo naturaes, com que o cadaver frio, tornando a receber calor, se podia dispor outra vez para se lhe introduzir a alma. Em fim resuscitou o
meni-

menino, & Eliseu acabou de desempenhar a sua promessa, & dar de verdade à mãy o filho, que lhe tinha dado, porque lho deu outra vez. Se eu agora esperasse que São Francisco Xavier nos resuscitasse o nosso Infante, não seria esperança extraordinaria, senão muyto vulgar nos seus poderes Eliseu resuscitou hum morto em vida, & depois da morte outro: Xavier resuscitou em vida vinte mortos, & depois da morte quarenta & seis (além dos que senão sabem:) & sendo sessenta & seis estes resuscitados, teria o nosso Principe o setimo lugar, ainda depois dos sessenta. Entre estes foram os meninos que resuscitou perto de trinta, & alguns que os pays tinhaõ alcançado por sua intercessão, com que o Santo lhos deu duas vezes. Mas eu nam quero que Xavier nos alcance a resurreyção do mesmo Principe, senão o nascimento de outro, porque este he, como vimos, o modo mais proprio, & natural do olhar, & ver dos olhos de Deos.

E certo que para alcançar Xavier do mesmo Deos huma segunda vida, não seriaõ necessarios tantos extremos de acçoens extraordinarias, como as que ajuntou Eliseu à sua oração; porque se huma reliquia de Eliseu (qual era o seu baculo) não pode cõunicar segun-
do

do ser ao filho de Sunamitis, bastou huma reliquia de Xavier para influir o primeyro ao Primogenito de Sua Magestade. O mayor thesouro que veyo da India a Portugal, depois do braço de São Francisco Xavier, que está em Roma, foy hum Barrete do mesmo Santo, com que desprezadas as outras riquezas do Oriente, veyo mais rico que todos o ultimo Viso-Rey. Foy pois o caso, que em vinte & hum de Novembro de 1687. dia da Apresentação da Virgem Maria, pondo na cabeça a Rainha nossa Senhora este Barrete, subitamente lhe corrêraõ dos olhos copiosas lagrimas, & se lhe inflammou, & mudou o rosto de tal sorte, que o seu Confessor, que estava presente, ficou admirado. Inquirindo depois a causa, lhe revelou Sua Magestade, que desde aquelle ponto ficou taõ certificada de que o Santo lhe havia de alcançar de Deos o filho que por sua intercessão esperava, que nunca mais lhe viêra ao pensamento podello duvidar. As palavras do mesmo Padre Confessor são: *Ut nihil amplius hesitaret de impetrando quod petebat:* & o effeyto foy o que se vio aos nove mezes seguintes.

Que diremos agora ao baculo de Eliseu comparando Reliquia com Reliquia? Não he

o meu intento dizer que são mais poderosos para com Deos os barretes, que os baculos. Sendo porém tal a profissão de São Francisco Xavier, que fazem nella voto os barretes de nam aceytar os baculos; não seria maravilha ser este voto tão grato a Deos, que no concurso de huns, & outros sejaõ menos milagrosos os baculos, que os barretes. E como ao primor, & agradecimento de São Francisco Xavier he não falta o poder, antes he seja tão facil qualificallo com as obras: não sendo elle menos obrigado aos Reys de Portugal, do que Eliseu aos de Israel, para os quaes offerencia valias: & sendo tanto mayores, que os de Sunamitis, os obsequios com que a devação da Rainha nossa Senhora tem empenhado o mesmo Santo, não só em Portugal na sua Imagem, senão em seu corpo na India; bem se conclue, que se Eliseu alcançou a segunda vida ao filho de Sunamitis, & o faria com igual, & mayor obrigação, se fora filho do Rey; assim não faltará o primor, & agradecimento de Xavier em alcançar a Suas Magestades o segundo filho. Já me arrependo de ter chamado a esta razão de confiança quasi certa, pois o mesmo Santo certificou della a Rainha nossa Senhora sem quasi, senão com toda a certeza.

Sò resta a ultima razão, ou argumento, a que chamey infallivel, & he fundado na promessa, & palavra Divina. Quando Christo Senhor nosso appareceo a El Rey Dom Affonso, as primeyras palavras com que deu principio ao que determinava fundar naquelle dia, forão: *Ego edificator Regnorum, & Imperiorum sum*: Que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios: & sobre este proemio, passando à promessa, pronunciou a segunda proposição, dizendo, que no mesmo Rey, & na sua descendencia quera estabelecer o seu Imperio: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*. Esta ultima palavra he de grandissimo pezo, & pede igual ponderação. Supposto que no proemio tinha dito o supremo Senhor, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios, parece que havia de dizer, que em Dom Affonso, & na sua descendencia quera edificar o seu Imperio: pois porque não disse, *edificare*, edificar, senão *stabilire*, estabelecer? Porque de edificar a estabelecer vay grande differença: o que se edifica, pòde-se arruinar; o que se estabelece, não pòde deyxar de permanecer. Em quanto Esau foy à caça, fingindo Jacob que era Esau com as astucias que sabemos, alcançou de seu pay Isaac a benção, & o morga-

X 2 do,

do, que pertencia ao mesmo Esau, & a quem o pay o queria dar. Veyo em fim Esau poucas horas depois, conheceo Isaac o engano, & com tudo não o desfez: omiſſão eſtupenda em hum homem juſto, & ſanto! Pois ſe Esau era o primogenito, & a Esau pertencia a benção, & o morgado, & o mesmo Esau deſcobrio o engano, & o allegou de ſua juſtiça; porque não desfez Isaac, nem annullou a doação feyta contra ſua propria vontade? O mesmo Isaac o diſſe: *Frumento, & vino ſtabilivi eum, & tibi poſt haec, fili mi, ultra quid faciam?* Não diſſe que tinha dado a benção, & o morgado a Jacob, ſe não que o tinha eſtabelecido nelle, *ſtabilivi eum*; & como a doação eſtava eſtabelecida, declarou que já não era poſſivel fazer outra conta: *Et tibi poſt haec ultra quid faciam?* Se a benção fora ſó dada a Jacob, poderalha tirar Isaac; mas como a Jacob eſtava dada, & em Jacob eſtabelecida, já não podia ſer tirada, ſenão permanecer no mesmo Jacob. Tal he a energia, & força daquelle *ſtabilire* no noſſo caſo. Se o Imperio de Chriſto fora ſó edificado na deſcendencia de Dom Affonſo, morto o primeyro deſcendente da geração attenuada, poderia cahir com a ſua morte, & arruinarſe nelle o edificio: porem como o mesmo edificador dos

Rey:

Genef.
27. 37.

Reynos, & dos Imperios prometteo, que havia de estabelecer o seu na mesma descendencia: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; assim como deo o primeyro filho para a posse no Ceo, assim estã obrigado a dar o segundo para o estabelecimento na terra.

§. VI.

PArece-me (se me não engano) que o discurso desta Apologia tem bastantemente consolado as nossas faudades, assegurado as nossas esperanças, & defendido a verdade das minhas promessas muyto a pezar da morte, & a prazer do morto. Sò restaõ, ou pòdem restar os escrúpulos de alguma incredulidade nossa, fa; & muytas dos estranhos, a que devo satisfazer. E creyo que não faltarey em dar justa satisfação a huns, & a outros, se cerrados os olhos a todo o affecto particular; abrirem os ouvidos livres ao que dictar, & provar a razão.

Ainda eu não tinha acabado de prègar, quando já se queyxavão alguns ouvintes de que eu dilataffe as felicidades que promettia, para quando podesse ser o Author dellas hum menino, de quem entã se recebiaõ as novas de ser nascido: havendo de esperar as dilações

da sua infancia, os vagares da sua puericia, & adolescencia, & os prazos outra vez dobrados da idade de mancebo até de varão; pois este mesmo nome pedido em humas Escrituras, & repetido em outras, não só significava o sexo, senão tambem o juizo, o valor, a experiencia, & todas as outras qualidades, de que se compoem hum Heroe perfeyto, & mais para conquistar, & sustentar o peso da Monarchia do mundo. Confesso, que a ningüem tocava mais de perto esta queyxa, que aos meus annos, pois todos os velhos nos podiamos despedir de ver aquella felicidade em nossos dias. E a esta razão, ou desesperação podião ajuntar os doutros as Escrituras; porque no Capitulo setimo tantas vezes allegado de Daniel, se diz que ao Imperio Ottomano tinha Deos ptomettido: *Tempus, & tempora, & dimidium temporis*: nas quaes palavras *tempus* significa hũ seculo, *tempora* dous seculos, & *dimidium temporis*, parte de outro seculo, que vem a fazer trezentos & cincoenta annos, & meyo precisamente, ou alguns mais, dentro porèm no quarto seculo. Donde se segue, que havendo começado aquelle Imperio no anno de Christo de mil & trezentos, não pôde chegar ao de setecentos, em que o Principe nascido só teria onze annos,

não, idade ainda de nenhum modo sufficiente para as batalhas, & vitorias, que necessariamente haõ de preceder à total ruina, & extinção de huma tão dilatada, & formidavel potencia. Finalmente a experiencia dos successos felicissimos das Armas Catholicas nestes annos, & a conquista de Cidades tão capitaes, com o rendimento de Fortalezas, que sempre se conservaraõ na reputação de inexpugnaveis, & com a rota de tantos, & tão innumera-veis exercitos, & mortandade de tanta infinidade de Barbaros, parece que estão prometendo a breve, & total destruição do Imperio do Turco, & que os prazos, que a Providencia tem finalado ao castigo da Christandade na sua duração, com passos não apressados só, mas precipitados se vão chegando ao fim, porque *adesse festinant tempora.*

Dent.

32354

E se estas difficuldades concorrião com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nascimento festejavamos; quanto mais depois da nova de sua morte, com que se amorteceraõ tambem as esperanças, quando se não sepultassem de todo. E ainda depois de eu provar que o levou Deos por forçaõ consequencia ao Ceo, onde necessariamente se havia de tomar a posse do Imperio universal promettido: havendo
de

de succeder à posse tomada no Ceo outro filho segundo, que receba o dominio, & o exercite na terra: onde está este segundo Principe? Não só esperado (como hoje he) senão ainda depois de nascido, por mais que os olhos Divinos se apressem a no-lo dar, sempre concorrem nelle as mesmas difficuldades, pois se não podem concordar os muytos annos que ha mister para a sufficiencia do dominio, com os poucos que promete o Imperio, que ha de ser dominado.

Eu não posso negar, que a soluçãõ deste argumento, & a concordia das contrariedades, que nelle se representaõ, me puzeraõ em grande cuydado. Nesta suspensãõ estive, atè que o mesmo olhar, & ver dos olhos Divinos, me abriãõ tambem os meus, & subindo com a vista, quando eu descia com ella, me mostrãõ o modo facil, & natural com que a posse tomada no Ceo se pòde logo logo verificar na terra. E que modo he, ou pòde ser este? Não sendo o segundo Irmaõ, como successor do primeiro, o chamado para a introducçãõ do Imperio, senão o pay vivo, como herdeyro do filho morto. Não he herdeyro natural do Principe D. Joaõ, que Deos nos deu, & levou, El Rey D. Pedro nosso Senhor seu Pay vivo, & que muy-

tos annos viva? Sim. Pois este he logo logo o Principe fatal, em cujas prerogativas, & attributos Reaes não só ficão delvanecidas todas essas difficuldades, mas sobre toda a imaginação satisfeytas, & cheyas as medidas de quanto neste promettido Heroe pòde fingir o desejo, & pedir a importancia da empresa. Que se pòde desejar no conquistador do Turco, & dominador do mundo? Idade? E que idade como a de quarenta annos cabaes, a propria, & consummada de varão perfeyto? Forças? E que braços, & pulsos taõ fortes, & robustos como os que esperando no corro a furia dos brutos mais bravos, com as mãos nuas, & desarmadas lhe põem as duras cervices, & as agudas pontas aos pès? Valor? E que animo mais intrepido, mais senhor dos perigos, & mais desprezador dos temores, que o seu, não só quando conhecido, mas disfarçado; nem só na luz do dia, mas no mais escuro da noyte, onde os homens todos são da mesma cor, nem distinguem, ou valem aos Reys os salvocondutos da Magestade? Guerreyro? E que espirito mais filho de Marte, que aquelle que de idade de tres annos o acalentavaõ para o sono com a sua espada, & nunca poderaõ acabar com elle que dormisse senão com ella ao lado? criado entre

o estrondo das cayxas , & das trombetas , & crescido entre os repiques , & vivas das vitorias ? Experiencia ? Não só a das observaçoens de toda a vida , mas de vinte & hum annos de governo , em tantos accidentes prosperos , & adversos , que são os que melhor ensinaõ , sendo mais difficultoso na paz repartir os premios entre os soldados vencedores , que vencer com elles os inimigos na guerra. Juizo , & comprehensãõ dos negocios ? Digaõ-no os Embayxadores , & Ministros estrangeyros na admiração com que se vem respondidos de repente às propositas que elles trazem muy estudadas , sem mais consultas , nem conselho , que a profunda penetração de todas as materias , cujas resoluçoens na certeza dos proprios termos de cada huma , & estylo altiloco , & verdadeyramente Real , tanto persuadem o que dizem , quanto emmudecem a quem as ouve. Finalmente a Fé para hũa guerra contra Infeis , & a piedade para a recuperação da Terra Santa ? E quem he o Rey daquelle povo , a quem o mesmo Christo chamou : *Fide purum , & pietate dilectum* ; & o Principe Catholico , que com o cuydado , com as leys , com os dispêndios da fazenda , & sobre tudo com a eleyção de Ministros , os mais idoneos , & provados no

zelo da converſaõ das almas, tanto como El-Rey D. Pedro ſe empenhe, & deſvele na propagação da Fé, & na piedade, culto, & augmento do ſerviço, & gloria Divina, exhortando por ſi meſmo aos ſeus Enviados com eſpirito, & motivos mais de Apõſtolo, que recommendaçõens de Rey?

Aſſim que para ſubſtituir deſde logo, & entrar à poſſe do Primogenito morto, não he neceſſario eſperar pelo Irmão ſegundo, como ſucceſſor, ſenão recorrer ao Pay como herdeyro do filho. E verdadeyramente, que ſe conſiderarmos ao filho tomando a poſſe no Ceo, & ao Pay conquistandolhe os ſubditos, & o Imperio na terra; ninguem haverà, que não reconheça neste Imperio temporal de Chriſto huma excellente analogia, & correſpondencia do ſeu Imperio eſpiritual. Morreo Chriſto, ſubio ao Ceo, & depois que o Filho eſteve no Ceo, que fez o Pay? O meſmo Pay fallando com elle, o diſſe: *Sede à dextris meis, donec ponam inimicos tuos ſcabellum pedum tuorum.* *Psalm.*
109. 1. Deyxay-vos eſtar no Ceo, Filho meu, que eu tomo por minha conta ſugeytar, & meter de bayxo dos voffos pès todos voffos inimigos. Os inimigos do Filho eraõ todas aquellas gentes, que o não adoravaõ por fé, nem reconhe-

ciaõ por obediencia, das quaes elle só tinha tomado a posse: *Postula à me, & dabo tibi hereditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ;* mas essas mesmas gentes, rebeldes, contumazes, & inimigas ainda negavaõ ao mesmo Filho a sugeyção, & obediencia devida, não querendo aceytar o jugo de sua Ley, posto que jugo leve, & suave, unidos seus Reys, & Principes na sua defobediencia, & rebeldia, como diz o mesmo Profeta: *Aspiterunt Reges terræ, & Principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adversus Christum ejus: Dirumpamus vincula eorum, & projiciamus à nobis jugum ipsorum.* Neste estado porèm o Pay, assim como tinha tomado por sua conta a conquista do Imperio do Filho, assim o fez com maravilhosa efficacia, sugeytando a todos esses Reys, & Principes rebeldes, & obrigando-os, & trazendo-os com hũa não forçada, mas voluntaria violencia, a que viessem reconhecer, & beijar o pè na terra ao Vigario do mesmo Filho, como elle mesmo disse: *Nemo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum.* E se a Providencia Divina, que sempre se parece comfigo mesma em todas suas acçoens, estabelecendo a posse do Filho com a conquista do Pay, poz as coroas do mundo aos pès do seu primeyro Vigario.

gario; porque não guardará o mesmo estylo com o segundo, sugeytando tambem o Imperio ao Filho pela conquista de seu Pay: resultando nesta fermosa architectura com igual proporção, & graça, não só a correspondencia da obra em hum, & outro Imperio, senão tambem a consonancia do nome em hum, & outro Pedro.

Quando Nabucodonosor vio aquella Estatua dos quatro metaes, em que eraõ representados os quatro Imperios do mundo, vio tambem, que hũa pedra arrancada de hum monte, sem mãos, dando nos pés da Estatua, a derrubava, & convertia os metaes em cinzas, & ella crescia a tanta grandeza, que enchia toda a terra: *Lapis autem qui percusserat statuam, factus est mons magnus, & replevit universam terram.* ^{Dan. 2.} Que esta pedra fosse, ou representasse a Christo, nenhum Expositor Catholico o duvida: mas em que tempo alcançasse Christo, ou haja de alcançar esta vitoria, em que derrube todos os Imperios do mundo, & o seu se estenda, & encha o mesmo mundo, he hũa difficuldade tão escura, & implicada com a experiencia, que depois de ter atormentado a todos os Cõmentadores, nenhum se aquietou na exposiçãõ alheya, nem ainda na propria. Huns

tem para si, que a profecia se ha de cumprir na segunda vinda de Christo ; mas então já não ha de haver mundo , ao qual se haja de estender , & encher a pedra. Outros querem que já se tenha cumprido na primeira vinda de Christo ; mas os pés de ferro , & barro , com cujo golpe a pedra derrubou a Estatua , significavaõ a ultima fraqueza do Imperio Romano , o qual nõ nascimento de Christo , & no edicto de Augusto Cesar se declarou por senhor universal do mundo : *Exijt edictum à Cesare Augusto , ut describeretur univ^{er}sus orbis*. E he certo , que no tempo , & vida de Christo de nenhum modo cahio , & se desfez o Imperio Romano , antes cresceo a sua mayor grandeza. Pois se esta profecia se não cumprio no primeyro advento de Christo , nem se pode cumprir no segundo ; quando se ha de verificar que a pedra , que significava , & representava a Christo , ha de derrubar , & desfazer a estatua de todos os outros Imperios , & crescer , & dominar o seu em todo o universo : *Replevit univ^{er}sam terram* ? A soluçãõ verdadeyra desta grande duvida he , que esta ultima , & total vitoria não a havia , nem ha de alcançar Christo neste mundo por sua propria Pessoa , nem a primeyra vez que veyo , nem a segunda que ha de vir a elle , senão pela
 pessoa

Luc. 2.

1.

peſſoa do ſeu Vigario no ultimo, & mayor augmento da Igreja, que por iſſo ſe chama Catholica, quando todo o mundo, & ſeus Imperios profeſſarem a Fé, & obediencia do meſmo Chriſto. E foy pedra, & não rayo, ou outro instrumento, a que derrubaffe a Eſtatua, porque não ſó Chriſto era pedra: *Petra autem erat Chriſtus*; ſenão tambem o ſeu Vigario he pedra: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram aedificabo Eccleſiam meam.* 1. Cor. 10. 4. Math. 16.

E porque aquelles Imperios não ſó em quanto gentilicos, & idolatras ſe oppunhão ao Imperio eſpiritual de Chriſto, ſenão tambem em quanto politicos ao temporal, o qual no meſmo tempo ha de ter ſegundo Vigario, como vimos; ſe eſte ſegundo Vigario ſe chamaſſe Pedro, então ſeria ainda mayor a propriedade da pedra, não ſó pela proporção do Imperio, ſenão pela conſonancia do nome. Mas ſe o Texto exclue eſta ſegunda pedra, maravilhoſamente allude a ella. Diz o Texto, que aquella pedra, que derrubou a Eſtatua, ſe arrancon do monte, & fez o tiro ſem mãos: *Lapis abſciſſus de monte ſine manibus*; & aſſim foy, porque o Imperio eſpiritual de Chriſto aſſim como ſe começou a conquistar ſem armas, aſſim ha de crescer, & conſeguir a ſua ultima, &

consummada grandeza sem ellas. Porém o Imperio temporal, que primeyro ha de fugeytar a potencia do Turco, & depois a contumacia de todos os outros inimigos do nome Christo, & por fim não violenta, mas voluntariamente ha de render o resto do mundo; não pôde ser *sine manibus*, senão com mãos, & muyto fortes. David quer dizer, *manu fortis*, o forte de mãos: & esta segunda pedra ha de ser como a da pedra de David. A outra pedra deu nos pès da Estatua, esta ha de dar na cabeça do Gigante; porque as estatuas mortas tem os alicerces nos pès, as vivas na cabeça. Tudo o que se oppoem ao Imperio espirital de Christo, he morto, porque carece da vida sobrenatural; mas tudo o que se oppoem ao temporal, he vivo, & muyto vivo, porque vive na ambição, na soberba, & na cobiça, que são as tres potencias da alma do mundo. Para David vencer este Gigante ha de disparar a funda, & cortar com a espada: & se Christo assim como a mandou embainhar a hum Pedro, a mandar defembainhar a outro, eu fico que ninguem lhe aperte os punhos com melhores mãos, ainda que o partido contrario seja tão desigual, como a hum só Pedro toda a cohorte Romana.

§. VII.

Com estas ultimas palavras acabo de satisfazer à primeyra duvida, & tenho entrado na segunda, que não he só dos poucos que se não atrevem a esperar, mas dos muytos, ou de todos os que zombaõ de crer. Dizem que se ha de haver no mundo hũ Imperio universal, outras Coroas tem o mesmo mundo, cujo ambito seja mais capaz desta grandeza, que a de Portugal. E certo que eu sou tão amigo da verdade, & tão sem payxaõ, nem lisonja, que tambem me persuadira, & dissera o mesmo por parte de muytas outras naçoens, & Reynos Catholicos, senão tivera huma só razão em contrario. Que querem, ou podem querer os oppositores desta Monarchia, que eu lhes conceda? Mayor antiguidade? mayor grandeza? mayor poder? mayor politica? mayor arte militar? mayores exercitos, & tudo o que pòde fazer hum, ou muytos Estados maiores? Tudo isso concedo sem disputa, nem controversia. Mas haverá algum Reyno, ou nação, que tenha seis palavras da boca de Christo, que digaõ: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*: Eu quero estabelecer em ti,

Z

&

& na tua descendencia o meu Imperio? Se ha algum Reyno, ou Rey, ao qual, ou do qual disse Christo semelhantes palavras, funde nelas a sua fé, as suas esperanças, & os seus desejos, & exclua a todos os outros. Mas se esta prerogativa he singular de Portugal; porque lhe haõ de querer tirar o que Deos lhe prometteo? & porque haõ de querer outra prova, ou segurança de haver de ser, que a mesma promessa? Quando os Profetas promettiaõ outras cousas mais difficultosas; com que provavaõ a certeza infallivel de haverem de succeder? *Quia os Domini locutum est.* Porque assim o disse Deos por sua sagrada boca. E se elle com a mesma boca, & na mesma Cruz, com que disse as outras sete palavras, disse tambem estas seis; que importa que o desdiga, ou negue todo o mundo? Isto baste por resposta aos que cortaõ o vestido às suas esperanças pelas medidas da mayor grandeza, ou do seu conceyto, ou do seu corpo.

E quanto a ser menor o corpo de Portugal, & a primeyra vitoria por onde se ha de introduzir o Imperio ser a do grande poder do Turco, que no mesmo Texto sagrado se chama por antonomasia a Potencia: *Ut auferatur Potentia, & dispercat usque in finem*; naõ carece

verda-

Isai. 1.
20.

Dan. 7.
26.

verdadeiramente de admiração, vista a materia com olhos humanos, que de hum Reyno tão pequeno como Portugal, & tão dissipado, & diminuto hoje nas suas Conquistas, possaõ sahir bastantes forças para effeytos tão grandes, & estupendos? E posto que eu me podéra acolher a sagrado, & responder com o exemplo de David, o menor entre todos seus irmãos, & por isso mesmo escolhido por Deos para derrubar o Gigante Goliath, & humilhar a arrogancia, & potencia dos Filisteos; só me contento com a metaphora daquella historia, & não quero della o exemplo. E se me perguntão porque? Porque me lembro do que outros parece se esquecem: & porque de casa temos outro exemplo mayor, & melhor para confirmar a esperança deste grande futuro na experiencia do passado. Não era por certo menos Goliath o Oceano armado de tempestades, & horrores: nem menor Gigante o Oriente estendido em tantos, & tão poderosos Imperios: & com tudo para domar a braveza de hum, & conquistar a potencia do outro, nem Deos escolheu entre os Reynos outro Reyno, que o de Portugal; nem entre as naçoens outra nação, que os Portuguezes. Elles foraõ para pizar o orgulho do Oceano nunca arado de ou-

tras quilhas os Argonautas: & elles (assim poucos) os que para deyxar muyto atraz as Conquistas de Baccho, & Alexandre no Oriente; os Capitaens, & soldados. Mas porque o mesmo Deos tomou por sua conta responder a esta mesma objecção de ser o Reyno de Portugal tão pequeno, ouçamos o que diz por boca de Esdras.

Conta Esdras no Capitulo onze, & doze do seu quarto livro, que vio levantar-se do mar huma Aguia, a qual tinha tres cabeças, & doze azas: *Vidi, & ecce ascendebat de mari Aquila, cui erant duodecim alæ pennarum, & capitula tria.* Esta Aguia sem outra interpretação demonstra claramente ser o Imperio Romano, que sempre teve por insignia, & por Armas a Aguia. E se olharmos para o que foy antigamente, & hoje resta do mesmo Imperio, manifestamente vemos que está dividido em tres cabeças, huma em Roma, que he o Pontifice, outra em Constantinopla, que he o Turco, & a terçeyra em Vienna de Austria, que he o Imperador de Alemanha. Mas deyxada qualquer outra interpretação, vamos à do mesmo Deos. *Aquilam quam vidisti ascendentem de mari, hoc est Regnum, quod visum est in visione Danieli fratri tuo.* Esta Aguia que viste, diz Deos falando

4 Esdr.
Ei. i.

Iando com Esdras, he aquelle mesmo Imperio, que foy revelado a Daniel teu irmão. E porque a Daniel foraõ revelados quatro Imperios em quatro feras, logo declarou o Divino Oraculo, que fallava do quarto Imperio, que he o Romano, significado na quarta fera, que tinha os dentes de ferro, & era a mais forte, & mais terrivel de todas: *Ecce dies venient, & exurget Regnum super terram, & erit timor acrior omnium Regnorum, quæ fuerunt ante eum.*

As doze azas da Aguia representavão o poder, & grandeza do mesmo Imperio Romano estendido, & dilatado por todo o mundo atêntaõ conhecido: & as pennas das azas saõ os Reynos, & naçoens fugeytas, & dominadas, de que se compunha a grandeza, & vestia a magestade do mesmo Imperio. Destas pennas vio o Profeta muytos encontros, & batalhas, que tiveraõ entre si, & contra a mesma Aguia com varios successos, cuja historia he muy intricada, & confusa, & não serve a nosso propósito. O que só se deve advertir para intelligencia do Texto, & de muytos outros da Escritura sagrada, he, que o corpo da Aguia, em que se continuou o Imperio Romano, não he o de Roma, nem o de Alemanha, senão o de Constantinopla, & do Turco. E isto pela grandeza

deza sem comparação muyto mayor das terras, Provincias, & gentes que dominou, & domina na Europa, na Asia, & na Africa, fugey-tas dantes aos Romanos. Neste mesmo sentido fallou o Profeta Daniel, porque referindo a extinção do *cornu parvulum* (que he, como vimos, o Imperio do Turco) expressamente diz, que então morreo, & acabou a quarta fera, que representava o Imperio Romano: *Aspiciebam propter vocem sermonum, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus.* E diz nomeadamente *corpus ejus*; porque no Imperio do Turco se continuou o corpo do Imperio Romano, que em Daniel era a quarta fera, como em Esdras he a Aguia de tres cabeças.

Dan. 1.
21.

Isto posto, vamos ao nosso ponto. Diz o mesmo Esdras, que contra esta Aguia se levantou hum Leão, o qual com voz humana, & em nome de Deos começou a lhe fallar desta maneira: *Nonne tu es qui superasti de quatuor animalibus, quæ feceram regnare in seculo meo? &c.* Não es tu o que só restaste dos quatro animaes, que eu fiz reynar no meu mundo? (Aqui se confirma outra vez ser o Imperio do Turco aquelle em que se continuou o Romano.) Não es tu (continua) o que sempre reynaste com dolo,

4. Esdr.
21. 3.

dolo, & julgaste contra a verdade, & amaste a mentira? Não es tu o que debellaste os muros, & conquistaste as Cidades, & destruíste as casas, & roubaste, & despojaste os pobres do fruto dos seus trabalhos? Não es o que attribulaste, & affligiste os innocentes, & tyrannizaste os que te tinhaõ offendido, & sobre tudo o que diffeste injurias, afrontas, & blasfemias contra o Altissimo? Sabe pois, que as tuas soberbas, & maldades subiraõ atè o seu Divino conspecto, & por ellas te tem condemnado a que tu, ò Aguia, não appareças mais no mundo, nem as tuas azas horriveis, nem as tuas pennas pessimas, nem as tuas cabeças malignas, nem as tuas unhas carniceyras, nem o teu corpo todo vaõ. Assim acabou de dizer o Leão executor desta justiça, & logo vio Efdras, que a cabeça, que só restava no corpo da Aguia, & todo o mesmo corpo (como tambem tinha visto Daniel) foy queymado, & convertido em cinzas com horror, & affombro de toda a terra: *Et* ^{4. Esdr.} *vidi, & quod superaverat caput, & omne corpus Aquilæ incendebatur, & expavescebat terra valde.* ^{12. 2. 3.}

Jà temos destruido totalmente o Turco, & destruido por meyo de hum Leão escolhido por Deos para em seu nome ser o famoso executor

cutor desta justiça, & obrador glorioso de tão estupenda façanha. Só resta saber quem seja, ou haja de ser este Leão. Se he representado em Leão, & se chama Leão Rey dos animaes; claro está que ha de ser Rey: mas de que Reyno, ou de que nação? Por ventura de algum dos mayores Reynos, ou de algũa nação das mais populosas? Não, senão de hum Reyno muyto pequeno, (que era a nossa objecção) & de hũa nação não de muyto numero de homens, senão de poucos. Ouçamos agora o Texto, que he admiravel: & as palavras não são menos que do mesmo Deos, interpretando a Eldras

4. *E/dr.*

12. 29.

*Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput, quod est in dextera parte, hæc est interpretatio: Hæ sunt quos conservavit Altissimus in finem suum, Regnum exile, & turbationis plenum. Visite duas pennas debayxo das azas da Aguia, as quaes se levantaraõ, & passaraõ por cima da cabeça, que ella tinha da parte direyta? Pois estes são os que conservou, & guardou Deos para o seu fim, sendo hum Reyno pequeno; attenuado, & cheyo de perturbação. A cabeça da Aguia, que estava da parte direyta, *Caput, quod est in dextera parte*, he Constantinopla, cabeça do Imperio do Turco, ou se consi-
dere*

dere desde Roma, que foy o principio do Imperio Romano, ou se considere desde Jerusalèm, que foy o lugar donde Esdras vio, & escreveo a vilaõ: porque vista Constantinopla desde Roma, está à parte direyta de Roma, & vista desde Jerusalèm, está à parte direyta de Jerusalèm. Sobre esta cabeça pois que só restava no corpo da Aguia, & era Constantinopla, vio Esdras, que se levantavão duas pennas das que ella tinha debayxo das azas, & que passavão, ou passeavão por cima da dita cabeça, como pizando-a, & metendo-a debayxo dos pès: *Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput, quod est in dextera parte.* E o que Deos lhe declarou foy, que aquellas duas pennas eraõ as duas partes de que constava hum Reyno muyto pequeno, & attenuado, *Regnum exile*, cujos homens porèm tinha Deos reservado, & conservado para o seu fim: *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* E qual era este fim de Deos? Era que o Rey do mesmo Reyno pequeno, representado no Leaõ, destruisse a cabeça, & corpo da mesma Aguia, & com a pressa, & violencia de hum fortissimo vento derrubasse aquelle soberbo Imperio, & libertasse o mundo de sua tyrannia: *Sicut vidisti & Leonem rugientem, &*

loquentem ad Aquilum, & arguentem eam, & iniustitias ipsius Hic est ventus quem servavit Altissimus in finem ad eos: statuet enim eos in iudicio vivos: & erit, cum arguerit eos, corripiet eos, nam residuum populum meum liberabit.

Em summa, que o mesmo Deos tomou por sua conta satisfazer, & desfazer a objecção, que se podia oppor a Portugal, de ser hū Reyno pequeno, & attenuado, & por isso desigual a huma empresa tão grande, ou tão immensa. E de tal maneyra definiu Deos este ponto, que o ser Reyno pequeno, não só não he impedimento, mas he condição necessaria para alcançar a vitoria do Turco: como pelo contrario o ser Reyno grande, não só não seria disposição, ou conveniencia para a mesma vitoria, senão exclusiva della; porque havendo de ser o Reyno vencedor, Reyno pequeno, *Regnum exile*; se fosse grande, ou dos grandes, a sua mesma grandeza o excluia claramente de ser o vencedor. E finalmente, que este Reyno assim pequeno, profetizado, & destinado por Deos para tão alto fim, seja Portugal, & não outro, as mesmas circunstancias, & finaes, que acabamos de ponderar, o demonstraõ.

Primeiramente representou Deos este Reyno pequeno em duas tubalares da Aguia, isto

isto he, em duas pennas debayxo de suas azas. E porque não em hũa só, ou em mais de duas? Porque já dissemos que as pennas de que se vestia, & tinha debayxo de suas azas a Aguia, ou Imperio Romano, eraõ os Reynos que elle dominava; & o nosso Reyno, como se vê no escudo de suas Armas, he composto de dous Reynos, o de Portugal, & o dos Algarves. Nem obsta (note-se muyto esta advertencia, & propriedade do Texto.) Nem obsta que o mesmo Portugal domine outros muytos Reynos, & naçoens na Africa, Asia, & America, como da Ethiopia, India, & Brasil; porque as taes naçoens, & Reynos conquistados pelos Portuguezes, em nenhum tempo estiveraõ fugeytos ao Imperio Romano, nem foraõ subalares da Aguia, senão só, & unicamente os dous de Portugal, & Algarves, quando os Romanos dominaraõ toda Hespanha.

Tambem não podemos negar, que Portugal hoje não só he pequeno, & debilitado, senão cheyo de perturbação: *Regnum exile, & turbationis plenum*; porque toda a grandeza, & opulencia que o fazia hum dos mais poderosos do mundo, a invasão de quasi todas as naçoens de Europa, assim no mar, como na terra, se lha não tem tirado em muytas partes,

lha tem perturbado em todas. E além deste ge-
 nero de perturbação externa, não menos se
 verifica o Texto em outra mais interior, &
 mais natural dos Portuguezes, os quaes, como
 diz o Proverbio Castelhano, não só são pou-
 cos, senão mal avindos: poucos, *Regnum exile*,
 mal avindos, & *turbationis plenum*. Assim se
 vio tantas vezes em todas as guerras, que Por-
 tugal teve contra Christãos como nas de Cas-
 tella, nas quaes perturbados, & passados de
 huma parte para a outra Castelhanos, & Por-
 tuguezes; quasi tantos Portuguezes pelejavaõ
 por Castella contra Portugal, como Caste-
 lhanos por Portugal contra Castella. Porém
 quando as guerras eraõ contra inimigos da Fè,
 & Mahometanos, todos os Portuguezes se
 achavaõ sempre tão unidos, como se foraõ hũ
 só homem. E isto he o que ponderou o mesmo
 Deos, quando depois de dizer, *Regnum exile*,
 & *turbationis plenum*, accrescentou, que sem
 embargo deste pouco numero, & desta muyta
 perturbação, elles eraõ os que Deos tinha
 guardado, & conservado para os seus fins: *Hi
 sunt quos conservavit Altissimus in finem suum*.
 Deyxo outras perturbações, que em hum tem-
 po, & mundo tão perturbado como o presen-
 te, se pòdem tambem introduzir em Portugal,

para

para que depois deſſa tempeſtade ſe ſiga a bonança, & por maravilha ſingular do Altiffimo, appareça o meſmo Reyno depois de tão pequeno o mayor, & o mais quieto, & ſereniffimo depois de tão perturbado: *Regnum exile, & turbationis plenum.*

§. VIII.

S Atisfeytas aſſim as duas objecçoens, ou eſcrupulos, que de algum modo podiaõ abalar nos entendimentos, & diſcurſos humanos a firmeza do noſſo: porque não pareça ſó noſſo, ou meu, nem aos naturaes, nem aos eſtranhos; em graça unicamente dos que ſe não cançaraõ de ler o que atègora tenho dito, o quero eſtabelecer com teſtemunhos alheyos, & ſem ſuſpeyta. E eſtes de quem? De todos aquelles Authores, & authoridades, que a pòdem dar com fundamentos aos ſucceſſos futuros. Ouviremos pois primeyro os Hiſtoricos, logo os Mathematicos, depois os Politicos, apos eſtes, & com mayor veneraçãõ, os Santos, & Varoens callumiados por Deos, & por fim os meſmos Mahometanos: & veremos como todos concordãõ em que a vitoria final do Imperiõ do Turco, & o univerſal de todo o mundo eſtã

destinado por Deos para Portugal.

Começando pelos Historiadores, em todos os que escreverão a História dos nossos Reys desde seu principio, se não pôde deyxar de observar nos mesmos Reys hum instinto; & inclinação natural; ou sobrenatural contra todos os séquazes da Seyta de Mafoma. Vemos que a natureza desde a geração, & nascimento infundio aquella certa averfaõ, & antipathia em huns animaes contra outros, como he nos que servem à caça da volateria contra as aves, & na da montaria contra as feras, & até nos domesticos que vigiãõ, & limpãõ a casa, contra as savandijas que a infestaõ, & roubaõ. E tal he, & foy sempre desde o nascimento de Portugal em Reyno, a antipathia dos seus Reys, & antes de terem este titulo; dos que Deos hia preparando para o serem; porque já entãõ tinha semeado, & infundido nelles esta natural averfaõ, & sobrenaturaes espiritos contra Mouros, & Turcos, não como de homens contra homens, mas como de Christãos, & professores da Fé, & Ley Divina contra a canalha brutal dos infames seguidores da impia, & blasfema cegueyra Mahometana.

Foy concedido o Reyno de Portugal, antes de o ser, no Conde Dom Henrique, & estando
ainda

ainda em embrião, já estava animado com os espiritos da conquista de Jerusalém, para onde Henrique caminhava desde França, & para onde foy de Portugal por General do socorro, que El Rey Dom Affonso de Leão seu sogro mandou ao Papa Urbano Segundo, pelo qual foy eleyto em hum dos doze Capitaens, em que se repartio o peso de todas as armas Catholicas. Nasceo o mesmo Reyno nos Campos de Ourique entre os braços armados del Rey D. Affonso o Primeyro, & alli com tantos impulsos dos mesmos espiritos, como se vio na prodigiota vitoria contra os imensos exercitos dos cinco Reys Mouros. Tornou Miramolim a inundar o Reyno com quatrocentos mil cavallos, & quinhentos mil Infantes contra El Rey Dom Sancho Primeyro, que tambem foraõ desbaratados, repartindo-se a vitoria entre a espada de Deos, & a de Sancho: o qual não contente de ter vencido a Mafoma em Portugal, o mandou vencer fora do Reyno pelo seu Mestre de Avis na batalha de Alarcos. Contra D. Affonso Segundo se aquartelaraõ em Elvas com numerosos exercitos os dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaen; porèm com os espiritos do primeyro Affonso, que viviaõ no valeroso neto, elle não só venceu em bata-

batalha campal aos dous Reys Mouros; mas entrando com as armas vencedoras por suas proprias terras, poz a ferro, & a fogo toda Andaluzia.

El Rey Dom Sancho Segundo, posto que infamado de pouco cuydadoso, não se descuydou daquella obrigação, que nos Reys Portuguezes parece mayor ainda que a de cuydar dos vassallos, & fez tal guerra aos Mouros, que recuperou de sua tyrannia o Reyno dos Algarves. Tornarão sobre elle as armas da Mourama, & logo viraõ sobre si a El Rey D. Affonso Terceyro, que não só as desalojou dalli, & das reliquias que ainda conservavaõ em alguns lugares de Portugal, mas os foy conquistando nas suas fronteyras, em que lhe ganhou Villas, & Castellõs. El Rey Dom Dinis, posto que occupado em pacificar as outras Coroas de Hespanha, & tambem a sua, ajudou poderosamente a El Rey D. Fernando de Castella na intentada conquista contra os Mouros de Granada. Em soccorro destes passou El Rey de Marrocos com as forças de toda Africa, reynando já em Portugal Dom Affonso Quarto, o qual em pessoa marchou logo a Sevilha, onde duvidando-se da batalha pela multidão immensa dos barbaros, elle só a aconselhou,

&

& foy o primeyro que a venceo. Em El Rey D. Pedro, & D. Fernando parece que estiveraõ hum pouco adormecidos estes espiritos, por não haver já Mouros que conquistar ao perto; mas resuscitaraõ tão ardentes, & generolos em El Rey D. Joaõ o Primeyro, que indo-os buscar a Africa, lhes tirou das mãos em hum dia, & fugeytou à sua Coroa a famosa Cidade de Ceuta. Sustentou-a poderosamente El Rey Dom Duarte, & logo El Rey Dom Affonso Quinto, chamado o Africano, tendo já tomado Alcacer aos Mouros, com mayor, & mais arriscado empenho se fez senhor de Tangere.

Proseguiu as mesmas empresas El Rey D. Joaõ o Segundo por mar, & por terra, ganhando Praças interiores, & fundando Fortalezas, & pondo já os pés sobre o mar para passar a Africa em pessoa, bastou a fama desta resolução, para conseguir o fim della. El Rey Dom Manoel conquistou muytas Cidades Africanas, & fez tributarias outras, mas com os olhos em Jerusalèm, & na extinção total da Seyta Mahometana: representou por seus Embaxadores aos Summos Pontifices, que se fizesse a guerra ao Turco juntamente por ambos os mares, & que elle tomaria à sua conta toda a do mar Roxo, & para a do Mediterraneo con-

córreia com trinta Galeões. D. João o Terceyro ajudou a guerra de Tunes com a pessoa de feu Irmão o Infante Dom Luis, & competente Armada: & posto que não continuou a conquista da Mourama visinha, foy para mais estender, & apertar a remota. El Rey Dom Sebastião, sollicitado do Papa Pio Quinto que casasse em França, prometteo que aceytaria o casamento, se El Rey Christianissimo lhe dêsse por dote entrar com elle em liga contra o Turco: & finalmente só, & sem successor se embarcou para Africa, onde provou com a vida, quanto mayor era o seu zelo de conquistar aquelles inimigos da Fé, que todos os outros respeytos.

Nesta morte se sepultaraõ com o Reyno as empresas Africanas: mas assim como o Reyno resuscitou na restituicão del Rey Dom João o Quarto, assim nelle renasceraõ tambem os mesmos espiritos: porque no meyo de tantas guerras poupava, & hia fazendo thesouro, para ter (como cõmunicou a hum seu confidente) com que fabricar Armada, & passar contra o Turco. Com estes gloriosos intentos atravessados no peyto acabou a vida aquelle memoravel Rey, dos quaes porèm deyxou por herdeyro ao Principe, hoje Rey Dom Pedro

Segundo nosso Senhor, que Deos guarde, tão ardentemente inclinado a esta guerra sagrada, como já se tem começado a ver no soccorro, que mandou contra o sitio de Oran, & nas duplicadas Armadas a sitiarem a barra de Argel, & correr, & infestar aquellas costas, para que os seus marinheyros, & soldados tão praticos do Oceano as reconheçam, & sondem, & as proas de seus Galeoens se enfiem a entrar as portas, & cortar as ondas do Mediterraneo, até o tempo meditado de chegar ao cabo delle, & apparecer formidavel lá com sua Real presença. A mesma offereceo Sua Magestade para a presente guerra do Turco ao santissimo, & valerosissimo Promotor della Innocencio Undecimo nosso Senhor, sendo o seu soccorro, posto que desigual à grandeza do seu animo, o primeyro, & mais prompto, que appareceo em Roma.

Assim que este natural, & hereditario espirito dos Reys Portuguezes, tão singular entre todos os Principes Christãos, & tão constantemente continuado por mais de quinhentos annos em tantas batalhas contra Mahometanos, & tão favorecido do Ceo em tantas victorias, he hum manifesto final de serem elles os destinados por Deos para ultimos vencedores.

gadores das injurias de sua Igreja, & que para sempre tirem do mundo, & acabem este mayor perseguidor, & tyranno da Christandade. Donde lhe veyo a Moylés aquella averção natural contra os Egypcios, com que não só depois de homem vingava nelles com a morte as injurias que faziaõ aos Hebreos, mas menino ainda, & innocente metia debayxo dos pés a Coroa de Faraõ; senão porque já Deos hia lavrando nelle o cutello do Egypto, & a ruina fatal daquelle impio Rey, & do seu Imperio? E porque foy Samsão tão contrario dos Filisteos, & Gedeão dos Madianitas, senão porque aos cabellos de hum, & aos fios da espada do outro tinha Deos vinculado o castigo daquellas duas grandes naçoens tão poderosas, como barbaras? E finalmente entre os doze Exploradores dos doze Tribus, porque só Josuè com Caleb foy o que persuadio, & facilitou a guerra, & conquista das terras de Canaan, que são as mesmas, que hoje domina, & possui o Turco, & nellas os sagrados Lugares da nossa Redempção; senão porque elle as havia de sugar com tão milagrosas vitorias, & reparar aos seus exercitos, que eraõ os Catholicos daquelle tempo? Com razão podemos logo inferir pelos Canones, & regras universaes da
justi-

justiça, & Providencia Divina, que os Portuguezes, & os seus Reys haõ de ser os Moysés, os Gedeoens, os Samsuens, & finalmente os Josués da potencia, & tyrannia do Turco, & os libertadores gloriosos da Terra, & Casa Santa.

§. IX.

DAs Historias, & Historiadores passemos aos Mathematicos, & às Estrellas. Aquella Estrella nova, que nasceo no anno de seiscentos & quatro, no mesmo lugar onde morreo, & desappareceo o Cometa do anno de quinhentos & oytenta, já vimos como foy hum sinal do Ceo, que apontava para El Rey Dom Joã primogenito de Bragança, o qual nasceo no mesmo anno de seiscentos & quatro, para succeder no lugar a El Rey D. Henrique morto no anno de quinhentos & oytenta. Esta foy a significação da pessoa, & como nella se havia de restaurar o Reyno, & tornar a Coroa aos Reys Portuguezes, o que tudo vimos cumprido no anno fatal de seiscentos & quarenta. E significava mais alguma cousa a mesma Estrella nova? Duas cousas, & duas novidades as mayores que nunca vio, & ha muytos annos espera ver o mundo. A primey-

ra, que na Christandade se levantaria huma nova Monarchia, que dominaria, & seria senhora de todo o universo. A segunda, que esta Monarchia, & o seu Monarcha seria o que destruisse, & extinguisse a Seyta, & Imperio Mahometano. Assim o diz expressamente o já allegado Keplero, Mathematico famoso deste seculo, que com a mesma Estrella diante dos olhos obervando todos os movimentos seus, & dos outros astros, compoz della hum eruditissimo Livro: no qual descendo à declaração, & juizo de seus effeytos, ou influidos, ou significados, o primeyro he este.

Novam ex hoc tempore Rempublicam adulescere, cujus Imperio generali regna hodie valde tumultuantia subigantur olim: ut ita mundus nimium inquietus, & ferox aliquandiu sub hujus Monarchæ tutela conquiescat. Quer dizer: Que desde o anno de seiscentos & quatro, em que aquella Estrella appareceo no Ceo, começava a nascer, & se levantar na terra hũa nova Republica, a qual crescendo com a idade viria a formar a seu tempo hum Imperio universal, debayxo de cuja obediencia todos os Reynos do mundo, que ao presente tumultuavão ferrozmente em guerras, deporião as armas, & elle seria o jugo que os amansasse, & o freyo
que

que os contivesse em paz. He o que antigamente se disse com mayor lisonja que verdade, que o Imperio de Roma, em quanto dominou o mundo, foy a anchora do genero humano. E em prova desta universal fugeyçaõ observou o mesmo Author, que em quanto se naõ escondo à vista aquelle prodigioso final, todos os Planetas se vieraõ por debayxo d'elle, como reconhecendo-se inferiores, & fugeytos à nova Magestade d'outro poder mais alto, & supremo sobre todos. Bem assim como o tinha já dito Daniel fallando do mesmo Imperio sem *Dan. 7^o* metafora: *Et omnes Reges servient ei, & obedient.* ^{27:}

O segundo juizo, ou significação da mesma Estrella, he o que se contém nas palavras seguintes: *Circunferuntur passim vaticinia Mahometanorum, ex quibus multi evincere volunt hoc esse tempus, quo sit interitura eorum religio. Quibus placebit Deum hoc ipsum indicare voluisse incensa nova stella in sagittario, quæ est triplicitas Solis, & Martis, cum Sol, & Jupiter Christianis favere dicatur ab Astrologis (quorum conceptibus Deus uti ponitur) Mars verò Turcis. Et quidem stella magis cum Jove concordavit in latitudinis plaga, Mars verò fuit in maxima latitudine Australi, quæ hac vice esse potuit, depressus*

pressus igitur. Hinc victoria Religionis Christiane supra Turcicam astrologicè concluditur. Vem a dizer em summa, que segundo os vaticinios que se lem a respeyto da Seyta Mahometana, he juizo, & parecer de muytos, que o tempo, & ultimo periodo de sua duraçã se vem chegando. E como Deos, que por muytos modos costuma revelar os seus secretos, o pôde tambem fazer usando com certeza das mesmas regras dos Mathematicos, posto que incertas: considerado o sitio em que a Estrella nova se achava com o Sol, & Jupiter, que elles dizem favorecer aos Christãos, & com Marte, que tambem dizem favorecer aos Turcos, se conclue, & convence astrologicamente a vitoria total da Religiaõ Christãa contra a Seyta Mahometana: *Hinc victoria Religionis Christiane supra Turcicam astrologicè concluditur.* Esta he a interpretaçã com que Keplero concordou os astros com os vaticinios, & o seu juizo com o de muytos: inferindo festiva, & discretamente, que accendeo Deos aquella nova tocha no signo de Sagittario, como pondo luminarias o Ceo pela mesma vitoria. Senaõ quizermos dizer mais solida, & propriamente, que aquelle fogo estava já ameaçando, & significando a fogueyra em que ha de ser queymado

Mafoma, como dizem em próprios termos Daniel, & Esdras. E quanto a apparecer a Estrella finaladamente no signo de Sagittario, & na parte do mesmo signo, que distingue a figura do Serpentario; já deyxamos dito, que assim como o Sagittario astrologicamente domina sobre Hespanha, assim o Serpentario dentro da mesma Hespanha finala a Portugal, por ser a Serpente o timbre de suas Armas, & as suas Armas as Chagas de Christo, a cujo poder, & virtude attribuem a vitoria, & triumpho de Mafoma os mesmos vaticinios.

Sò faltou ao juizo deste insigne Mathematico nomear a pessoa, que havia de ser o glorioso instrumento de hũa, & outra felicidade. Mas esta individuação, que não era tão facil de ler, ou soletrar nos caracteres do Ceo; fuprio pouco depois delle outro professor da mesma sciencia na nossa terra, bem conhecido nella, & mais nas estranhas pelo nome de Bocarro. Além do livro intitulado *Fetus Astrologicus* na lingua Latina, escreveo outro mais breve na Portugueza, com titulo de *Anacephaleoses da Monarchia Lustana*, à qual tambem promette seguramentè, que será universal em todo o mundo, & tambem com vitoria do Turco, & total extinção do Mahometis-

mo. Vindo pois à individuação da pessoa, diz que a restauração da dita Monarchia Lusitana estava reservada para a Casa, & sangue Real de Bragança, como descendente del Rey Dom João o Primeyro: porèm que a pessoa do Restaurador não seria o Duque Dom Theodosio, que naquelle tempo era o senhor da Casa, senão o seu Primogenito, Dom João, Duque de Barcellos: differença, & distincão que então foy muyto notada, & depois muyto mais notavel. A narração he Poetica, & elegante. Descreve o Templo da Honra, & nelle assentado o Duque D. Theodosio sobre o globo da Fortuna: introduz hũa Ninfa, a qual lhe offerece hum escudo de bronze, obra de Vulcano, gravado com as Quinas de Portugal, que elle não quer acéytar: & logo passando do Pay ao Filho, como de Eneas a Julio Ascanio, em cuja cabeça hũa chama de fogo, que lhe não queymava os cabellos, foy pronostico do futuro Imperio, prosegue assim.

*Mas a Ninfa dos Astros incitada
Apenas adiante hum pè movia
Com o Quinante Escudo sobraçada
Para dallo a quem só lhe competia:
Quando vio junto ao Duque sublimada,*

Cujo

Cujo cabello sem queymar se ardia,
Imagem, coruscando a casa toda,
Doutro modo girar da sorte a roda.

Troou logo o graõ Jove à parte esquerda,
Aos Lusos aballou de toda a parte,
Da Regia, & Ducal Casa o sangue, que herdã,
O faz (se ouve buma voz) piadoso Marte:
Este restaurarã do Reyno a perda
Levantando por si novo Estandarte,
Sendo mayor que os Pays sem vaõ receyo,
Assim Achilles foy, mais que Pelleo.

A Ninfa alvoroçada lhe apresenta
O Reyno em seu escudo debuxado,
O soberano Principe o sustenta
Em seu braço fatal dependurado:
Cessar fez logo a misera tormenta,
E da Patria fiel o adverso fado,
Amor he tudo já, tudo he bonança,
Com esta dos Lusos unica esperança.

Alvorota-se o Templo, & num instante
Theatro se formou à Magestade,
Que para tanto bem criou Tonante:
Applauda todo o Povo a liberdade:
Mandoume logo a Ninfa que ao diante

Publique o que alli vi, ditosa idade,
 E eu felice tambem (ob caso estranho!)
 Servi de Precursor de hum bem tambem.

*Eu o vi, Lusitanos, não me engano,
 Já temos o Monarcha descuberto,
 Alviçaras me day do soberano
 Bem que aqui vos descubro firme, & certo.
 Eæ restaurado o Reyno Lusitano,
 O tempo se accelera breve, & perto.*

Por estes versos escritos no anno de 1616. esteve preso em Lisboa Bocarro, & se lhe impedio a impressão. Mas elle passando-se a Roma, lá os imprimio, & no anno seguinte os mandou a Portugal, com taõ constante asseveração, & venturoso successo, que dalli a vinte & quatro annos, que foy o de 1640. offerecendo a Nobreza (que era a Ninfa) o mesmo Escudo ao Duque D. Joaõ, promettendo de o acclamar, & restituir à Coroa, elle a aceytou: & não o Pay, senão o Filho foy o felicissimo Restaurador da Monarchia Lusitana. Até aqui as Estrellas.

§. X.

DO Ceo desçamos à terra, & das observaçoens dos Mathematicos às dos Politicos, que as fazem de mais perto. Muytos poderão allegar, mas entre todos, & por todos me contentarey com o juizo de hum, que com as vozes, & sentenças de todos professou felizmente ser mestre da Politica. Este he Justo Lypsio, varaõ incomparavel nas noticias do mundo antigo, & moderno, & nenhum mais diligente observador das declinaçoens, & augmentos dos Reynos, & Imperios, & das causas porque hũs se levantaõ, outros cahem: huns dominaõ, outros servem: huns crescem, outros diminuem: huns nascem, outros morrem; & quasi debayxo da sepultura alguns tal vez resuscitaõ.

No Capitulo dezaseis do primeyro livro da Constancia, depois de mostrar este grande Author com hum largo, & eloquentissimo discurso, que nenhuma cousa ha no mundo, que tenha firmeza, ou fosse já, ou pareça hoje grande, chegando à potencia dos Turcos, & acabando com elles, diz assim: *Adeste etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) &*

potenti manu paulisper habenas temperate Asia, atque Europa. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an solem nescio, quem novi Imperij surgentem video ab Occidente? Entray vòs também neste numero, ò Scythas antigamente vestidos de pelles, que hoje com o nome de Turcos dominais com poderosa mão, & tendes nella as redeas da Asia, & da Europa. Mas vòs effes mesmos cedò perdereis o lugar que tendes; & o largareis àquella gente habitadora là do Oceano. Por ventura enganome eu? ou estou vendo que do Occidente nasce, & se levanta o Sol de hum novo Imperio?

Naõ nomea Lypsio nestas palavras a Portugal, mas he certo, & evidente que falla delte. Bem vejo porèm, que naõ faltará quem diga, ou cuyde que falla em geral de Hespanha, que naõ só em toda Europa, mas em todo o mundo he a mais occidental. Mas o contrario se convence de todas as mesmas palavras. *Illi ad Oceanum genti*, significa huma só nação, & essa a ultima, a qual esteja toda metida, & rodeada do Oceano, como esta Portugal: sendo que Hespanha he composta de muytas naçoens, & por hum lado, & o mais principal, com muytos Reynos, pertence ao Mediterra-

nêo. *Solem surgentem ab Occidente*: tambem demonstra o mesmo com a elegancia da contraposição, em nascer, & se levantar no Occaso o Sol, que se levanta, & nasce no Oriente. E qual he o Occidente, ou Occaso, em que o Sol se esconde, & sepulta, senão as terras, & mares de Portugal? A clausula *novi Imperij*, exclue claramente a Hespanha, cujo Imperio não era novo, nem que de novo se havia de levantar, principalmente estando unida toda ella na lugeyção de huma só cabeça, que foy Felippe Segundo, para cuja fortuna, como pondêra o mesmo Lypsio, tendo ElRey Dom Manoel vinte & dous herdeyros que o excluhiaõ, foy necessario que morressem todos. Finalmente (para que o mesmo Author seja o interprete deste seu pensamento) no quarto livro de *Magnitudine Romana*, *capitulo ultimo*, alludindo a este Imperio universal, com que lida em tantas partes dos seus escritos, & indo a dizer que virã tempo, & caso em que assim seja; o companheyro (com quem alli falla em dialogo) lhe foy à mão dizendo: *Per ignem sermones tui erunt, & vide ne amburare*: Repara Lypsio, que estas tuas palavras se metem pelo fogo, olha não te queymes. Donde se segue manifestamente, que o fogo, & perigo em
que

que se metia , era esperar , & prometter outro Imperio dentro em Hespanha , porque sendo elle vassallo feu , como Flamengo natural dos Estados Catholicos de Flãdres , ficaria suspeyto , & indiciado de menos devoto , & affecto às felicidades , & grandeza daquella Monarchia : ó que de nenhum modo se podia temer , se elle lhe pronosticasse os accrescentamentos do Imperio universal ; antes seria o mayor obsequio ; & lilonja , que podia fazer aos mesmos Reys. Em summa , que em todos estes lugares falla Lypfio do futuro Imperio universal , que se ha de levantar como hum novo Sol na gente mais Occidental do Oceano , (que são os Portuguezes) & que a esta gente se ha de passar o Sceptro , & fugeytar toda a potencia do Turco. Torno a repetir como tão notaveis as mesmas palavras. *Adeste etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico , qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ , atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite , & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim ? an solem nescio , quem novi Imperij surgentem video ab Occidente?*

E se alguem com razão perguntar de que principios se pôde inferir politicamente , que este Imperio universal , & ultimo se haja de levantar

levantar nos ultimos fins, ou rayas do Occidente? Respondo, que da experiencia avida pelas historias, que são aquelle espelho inculado por Salamaõ, em que olhando para o passado, se antevem os futuros. E posto que estes dependaõ dos decretos Divinos; pelos effeytos que os olhos vem dos mesmos decretos, não só conhece o discurso humano quaes elles fossem, mas infere quasi com certeza, quaes hajaõ de ser. Assim o notou em outro lugar o mesmo Lypsio, advertindo (& pedindo se confidere) que o poder, & o dominio do mundo sempre veyo caminhando, ou descendo do Oriente para o Occidente: *Nescio quo Providentia decreto res, & vigor ab Oriente, (considera, si voles) ad Occasum eunt.* O primeyro Imperio do mundo, que foy o dos Assyrios, & dominou toda a Asia, tambem foy o mais Oriental. Dalli passou aos Persas mais Occidentaes que os Assyrios: dalli aos Gregos mais Occidentaes que os Persas: dalli aos Romanos mais Occidentaes que os Gregos: & como já tem passado pelos Romanos, & vay levando seu curso para o Occidente, havendo de ser, como he de Fè, o ultimo Imperio, aonde pôde ir parar, senão na gente mais Occidental de todas?

Mas porque o mesmo Author desta advertencia confessa ignorar a razão della, & a da Providencia Divina em hum tal decreto, *Nescio quo Providentia decreto*, não será temeridade, nem consideração superflua dizer eu a razão que se me offerece: & he, que Deos, em quanto Governador do mundo, se conforma consigo mesmo em quanto Creador delle. A sabedoria com que Deos governa o universo, he a mesma com que o creou. Que muyto logo, que no modo do governo, & da criação se pareça a mesma sabedoria, & o mesmo Deos consigo? Deos creou o mundo em sete dias; & vemos que no governo do mesmo mundo, nas idades, nas vidas, nas doencas, nos dias criticos, & nos annos climatericos, observa sempre os periodos do mesmo seteno. Pois assim como Deos no governo da natureza observa a proporção dos tempos, assim he de crer, que no governo dos Imperios observe a proporção dos movimentos. O Sol, os Ceos, as Estrellas, os mares, todos se movem perpetuamente do Oriente para o Occidente: & porque a roda, que os ignorantes chamaõ da fortuna, he propria, & verdadeyramente a da Providencia Divina, correndo sempre os movimentos naturaes do universo desde o Oriente ao Occaso, pede

pede a proporção, & harmonia do mesmo universo, que também corraõ do Oriente para o Occalo os movimentos polizicos. Assim que não he totalmente violenta a força, que muda, & desfaz os Imperios antigos, & cria, & levanta os novos; mas nessa mesma violencia, ou força tem muyto de natural, pois segue os movimentos, & peso de toda a natureza. No Oriente nasceo o primeyro Imperio, no Occidente ha de parar o ultimo. O que eu logo podèra confirmar a Portugal com hum famoso Texto da Escritura, mas porque faço conta de acabar com elle, basta que fique aqui citado.

E certamente que nam haverà juizo Polirico alheyo de payxaõ, que medindo geometricamente o mundo, & suas partes na suppozição, em que imos, de que Deos haja de levantar nelle Imperio universal, não reconheça neste cabo, ou rosto do Occidente assim lavado do Oceano, o sitio mais proporcionado, & capaz, que o supremo Architecto tenha destinado para a fabrica de tão alto edificio. Como o sangue nos corpos viventes, & sensitivos he o humor, & instrumento principal, sem o qual se não podèraõ sustentar, nem viver; assim neste vastissimo corpo do universo, em que a terra, & os penhascos são a carne; &

os offos, o mar, os portos, & os rios são o sangue, & as veas por onde nas mais remotas distancias se pôde unir o coração com os membros, & por meyo delle lhes communicar a vida, & reparar as forças, com aquella distribuição igual, & continua, sem a qual se não pôde conservar, & muyto menos ser hum. As naos grandes, & poderosas são as pontes do Oceano, as embarcaçoens menores as dos rios caudalosos, & navegaveis: com estas se unem as Provincias, com aquellas o mundo se não divide em partes, & atè as mesmas Ilhas se fazem continente. E que outro lugar ha no universo tão accômodado a receber elle como de huma só fonte todos estes beneficios vitaes mais breve, & facilmente que Portugal, situado quasi na boca do Mediterraneo, não longe das gargantas do Baltico, & para o Atlantico, & Ethiopico, para o Eritreo, & o Indico o mais visinho? Alli se desagua o Tejo, esperando entre dous Promontorios como com os braços abertos, não os tributos de que o suave jugo daquelle Imperio libertarà todas as gentes, mas a voluntaria obediencia de todas, q̄ alli se conhecerão juntas, atè as da terra hoje incognita, que então perderà a injuria deste nome.

Lava o celebradissimo Tejo, ou doura com
as suas

as suas correntes as ribeyras, & faz espelho aos montes, & torres de Lisboa aquella antiquissima Cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contaõ por seculos. Em seu nascimento foy fundada por Elysa, filho de Javan, & irmaõ de Thubal, ambos netos de Noé, donde começou a ser conhecida pelo nome de Elysea: & depois taõ amplificada por Ulysses, que naõ duidou a Grega ambição de lhe dar, como obra propria, o nome de Ulyssippo. Tanto pelo fundador, como pelo amplificador lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as Metropoles dos Imperios do mundo; porque em quanto Elysea he duzentos & vinte & dous annos mais antiga que Ninive cabeça do primeyro Imperio, que foy o dos Assyrios, & em quanto Ulyssippo quatrocentos & vinte & cinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo, em quanto o dominaraõ os Romanos. Ambas caminhando ao Occidente trouxeraõ das ruinas de Troya as pedras fundamentaes de sua grandeza: mas Romana descendencia de Eneas, ou vencido, ou fugitivo, & Ulyssippo na pessoa do mesmo Ulysses naõ só vencedor de Troya, mas o que a fugeytou a poder ser vencida com o despojo da imagem de Pallas, a cujo agrade-

cimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso Templo, que hoje se vê mudado, ou convertido no insigne Convento de Chelas.

O Ceo, a terra, o mar, todos concorrem naquella admiravel fitio tanto para a grandeza universal do Imperio, como para a conveniencia tambem universal dos subditos, posto que taõ diversos. O Ceo na benignidade dos ares os mais puros, & saudaveis; porque nenhum homem, de qualquer nação, ou cor que seja, estranhará a differença do clima, para os do pólo mais frio com calor temperado, & para os da Zona mais ardente com moderada frescura. A terra na fertilidade dos frutos, & na amenidade dos montes, & valles, em todas as estaçoens do anno sempre floridos; por onde delde o nome de Elysea se chamaraõ Elyfios os seus campos, dando occasião às fabulosas bemaventuranças, & paraíso dos Heroes famosos. O mar finalmente na monstruosa fecundidade de suas aguas; porque naquella campina immensa, que nem seca o Sol, nem regaõ as chuvas, assim como nos prados da terra pastaõ os rebanhos dos gados mayores, & menores, assim alli se criaõ sem pastor os maritimos em innumeravel multidão, & variedade, entrando pela barra da Cidade em
quo-

quotidianas frotas quasi vivos, tanto para a necessidade dos pequenos, como para o regalo dos grandes: sendo tambem nesta singular abundancia Lisboa, não só a mais bem provida, senão a mais deliciosa do mundo.

§. XI.

Subamos agora a outra atalaya mais alta, da qual com lume mais claro descobre Deos os futuros a quem he servido, & mais ordinariamente aos que melhor o servem. Deste numero foy insigne em huma, & outra graça Frey Bartholomeu Salutivo, ou de Salucio, Religioso da Ordem Serafica, taõ venerado em Roma, & toda Italia por suas grandes virtudes, & zelo Apostolico, como pelas luzes do Ceo que resplandecem em hum pequeno volume, & grande livro de suas predicoens, reputadas cõmummente por profecias. O seu principal assumpto, são os castigos da Christandade pelas armas, & tyrannias do Turco, como açoute de Deos: & no meyo de grandes, & lastimosas lamentações, que fazem horror, arrebatado do mesmo espirito, passa subitamente ao remedio que vio vir de longe, como repentino, & não esperado, & rompe nestas palavras.

*Mã si volete odire una cansona,
Verrâ de Lisbona
Chiara, & illustre Persona,
Adorna de ogni opera buona,
La cui fama risona
In tutta parte elido
Nel mondo dà gran grido.*

Quer dizer, que para remedio daquelles males, & oppressoens do Turco irâ de Lisboa huma clara, & illustre Pessoa, adornada de todas as boas obras, cuja fama soarâ por todas as partes do mar, & da terra, & darâ grande brado no mundo, que he o proprio termo, ou frase, com que fallaõ os nossos vaticinios.

Cantou estas prediçoens Salutivo na Igreja de Ara Cæli de Roma diante do Santissimo Sacramento no anno de 1606. & se tem provado com os effeytos; dos quaes referirey sómente dous, por tocarem a Portugal: o primeyro he:

*Divisa sarâ la Hespagna,
Che adesso é tanto magna.*

Nestas palavras pronosticou o que naquelles

le tempo, que era o de Felippe Terceyro, de nenhum modo se podia imaginar: & querem dizer, que a Hespanha, que entãõ era taõ grande, seria dividida, como verdadeiramente se cumprio no anno de quarenta, dividindo-se della Portugal, & perdendo aquella Monarchia em humas, & outras Indias ametade da sua grandeza, & dentro da mesma Hespanha huma parte taõ consideravel como estes Reynos.

O segundo effeyto das mesmas predições, posto que em menor materia, tambem tocante a Portugal, não he, nem foy em Roma menos admiravel; porque diz assim:

Para, para, amassa, amassa,

O tu che porta in capo una gran piassa,

Contro ditè se grida amassa, amassa:

Dime, Bernardo Santo,

S' è vero questo che io canto.

Que em nosso vulgar vem a fer:

Pàra, pàra, mata, mata,

O tu que trazes na cabeça huma grande praça,

Contra ti se grita, mata, mata:

Dizeme, Bernardo Santo,

Se he verdade isto que eu canto.

Foy o caso, que sendo mandado a Roma D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego, para dar obediencia ao Papa Urbano Oytavo em nome del Rey Dom Joaõ o Quarto no principio do seu reynado, o Marquez de los Veles, então Embayxador de Castella na Curia, affrontando-se de que nella passasse hum Portuguez com nome de Embayxador de Portugal, quiz impedir, & desfazer com mão armada este que tinha por agravado. Para isso encontrando-se de proposito com a Carroça do Bispo, sahio das suas muyta gente, dizendo: Mata, mata, & disparando muytas armas de fogo, em que ouve de huma, & outra parte mortos, & feridos; mas o Bispo, que se portou com grande valor, & segurança, não teve perigo. As circumstancias notaveis que reve esta predicaõ, foraõ tres. A primeyra, antever que aquelle Portuguez, contra quem disseraõ, mata, mata, era Ecclesiastico, & Bispo, distinguindo-o pela grande praça que trazia na cabeça, isto he, pela grande Coroa, porque as dos outros Clerigos em Roma saõ do tamanho de hum tostaõ. A segunda, que fallando em Italiano, & havendo de dizer, ferma, ferma, disse, pára, pára, em lingua Castellhana, quaes eraõ os agressores desta assaltada. A terceyra,

ceyra, que não só affinalou o dia deste caso, senão também o caminho que o Bispo fazia, & o fim d'elle; porque era dia de S. Bernardo, cuja Igreja hia visitar: & por isso tomou a este Santo por testemunha da sua verdade. Donde se colhe com evidencia, que só por lume sobrenatural podia antever todo este successo, & suas circumstancias, quem as disse tantos annos antes, quando o Rey, que mandou, ou havia de mandar o Embayxador, ainda não tinha dous. Nem he materia digna de menor consideração, & consolação de Portugal, conhecer a singular Providencia com que Deos o assiste, & favorece ainda em cousas tão miudas, & particulares, & as revela a seus servos: aos quaes também consola com as noticias antecedentes do que tem determinado obrar pelos Portuguezes, & seus Principes em socorro, & remedio efficaz das calamidades, que padece sua Igreja: sendo a luz destes futuros o manifesto, & certo motivo, porque o mesmo Salutivo com tantas demonstraçoens de jubilo, & alegria diz, que de Lisboa ha de ir contra o Turco aquella notavel Pessoa, que no mundo por mar, & terra dará grande brado.

A esta predição tão illustre ajuntarey agora outras duas tanto mais antigas no tempo,

como menos distantes no lugar ; pois ambas quiz Deos que desde a mesma antiguidade ficassem depositadas naõ só por memoria, & tradiçaõ, mas por Escritura de seus proprios Authores nos archivos de Portugal. A primeira he de S. Egidio, vulgarmente S. Frey Gil, da sagrada Ordem dos Pregaadores, conservada no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, na qual distintos os vaticinios por numeros, desde o numero 11. atè o 17. dizem desta maneyra:

11. *Lusitania sanguine orbata Regio, diu ingemiscet, & multipliciter patietur, sed propitius tibi Deus, salus à longinquo veniet, & insperatè ab insperato redimeris.*
12. *Africa debellabitur.*
13. *Imperium Othomanum ruet.*
14. *Ecclesia Martyribus coronabitur.*
15. *Byzantium subvertetur.*
16. *Domus Dei recuperabitur.*
17. *Omnia mutabuntur.*

Cujo sentido mais facil do que costumaõ as Escrituras deste genero, he o que se segue.

Portugal orsaõ do sangue Real generà por muyto

muyto tempo, & padecerà por muytos modos.

Mas Deos (falla com o mesmo Reyno) te serà propicio: virà a salvação de longe, & serás remido não esperadamente por hum não esperado.

A primeyra parte deste vaticinio se cumprio na fugeyção de Portugal a Castella, em que gemeo por espaço de sessenta annos, & padeceo por tantos modos, que não pode mais soffrer. No fim dos ditos sessenta annos, que se cumpriraõ no de mil & seiscentos & quarenta, se cumprio tambem a segunda parte do mesmo vaticinio, sendo Deos tão propicio a Portugal, que se vio restituído à sua Coroa, & liberdade em huma hora, tão pacifica, & concordemente, como se D. João o Quarto succedera a Dom João o Terceyro: & nota o Texto com admiravel advertencia, que seria o Reyno remido não esperadamente por hum não esperado, porque o esperado era El Rey D. Sebastião, & não o Duque de Bragança, o qual, & o mesmo Reyno estava tão longe deste pensamento, como se Villa Viçosa estivesse no cabo do mundo: & isto quer dizer com energia Portugueza, *Salus à longinquo veniet.*

Sobre este fundamento tão fidedigno por todas suas circumstancias, & cumprimento dellas, profegue o Santo Portuguez as felicidades

dades da sua patria, & as consequencias da Coroa remida, & restaurada, promettendolhe as vitórias da Africa debellada, do Imperio Ottomano cahido, de Bizancio (que he Constantinopla) destruida, da Casa Santa recuperada, & da Igreja coroadada não só de triunfos, mas de martyrios, que não podem faltar naquella conquista; em fim a mudança de tudo: *Omnia mutabuntur.*

A outra predicaõ tambem domestica de Portugal, posto que de estranha origem (se assim se pôde dizer) de pay, & de mãy, foy achada no antigo, & sempre religiolo Convento de Alemquer, & escrita (como he tradiçaõ) por seu fundador o Santo Frey Zacharias, discipulo do Patriarca Saõ Francisco; o qual de Guimaraens; onde entaõ estava, o mandou edificar aquelle Convento: referindo-se pois a dous oraculos mais antigos, os declara por estas palavras:

Isidorus, & Cassandra filia Priami Regis Troianorum concordati in unum dixerunt: In ultimis diebus in Hispania maiori regnabit Rex bis piè datus: & regnabit per feminam, cujus nomen inchoabitur per Y græcum, & terminabitur per L: & dictus Rex ex partibus Orientalibus veniet, & regnabit in juventute: ipse expurgabit
spur-

Spurcitas Hispaniarum, & quod ignis non devorabit, gladius vastabit: regnabit super domum Agar, & obrinebit Jerusalem, & super sanctum sepulchrum signum Crucifixi ponet, & erit Monarcha maximus. Atè aqui a traducçãõ latina tirada do Grego. A Portugueza tirada do latim diz ao pè da letra. Isidoro, & Cassandra filha de Priamo Rey dos Troyanos unidos no mesmo sentido, differaõ: Nos ultimos dias na Hespanhã mayor reynarã hum Rey duas vezes piamente dado: & reynarã por huma mulher, cujo nome começará em I, & acabará em L: & o dito Rey virã das partes Orientaes. Reynarã na sua mocidade, & alimparã a Hespanha dos vicios immundos, & o que não queymar o fogo, devastará a espada. Reynarã sobre a casa de Agar, conquistará Jerusalem, fixará a imagem do Crucificado sobre o santo Sepulchro, & será o mayor de todos os Monarchas.

São tantos, & tão particulares, ou individuais os mysterios destas palavras, que só commentadas se podem bem entender: & assim o farey clausula por clausula.

Isidoro, & Cassandra. Isidoro foy Santo Isidoro Arcebispo de Sevilha, cujas profecias são famosas em Hespanha, & o principal

ma-

geyto dellas o Rey que chama encuberto, & diz que ha de dominar o mundo. Cassandra filha de Priamo tambem foy igualmente famosa na certeza de seus vaticinios, como na fatalidade de não serem cridos: final neste caso, & uniaõ de Cassandra com Ifidoro: que as cousas que ambos promettem, ou são incriveis, ou quasi, posto que sejaõ certas. Diz que se unirão, & concordarão no que ambos aqui affirmão: o que de nenhum modo deve fazer duvida, por Ifidoro ser Christão, & Santo, & Cassandra Gentia; porque tambem as Sybillas (entre as quaes alguns contão a mesma Cassandra) eraõ Gentias, & muytas muyto mais antigas que os Profetas, (como tambem Cassandra em comparação de Ifidoro) & os seus oráculos são tão concordes com os dos mesmos Profetas, como se pòde ver em Santo Agostinho, Lactancio Firmiano, & outros Doutores Catholicos.

Differão que nos ultimos dias. Ultimos dias não quer dizer o fim do mundo, senão depois de muytos annos. He o termo de que usão as Escrituras fallando da vinda, & mysterios de Christo, que ha mais de mil & seiscentos annos que veyo, & porque ainda faltavaõ *me* *s.* *ytos para vir, diziaõ que viria in novissimis*

Na Hespanha mayor. Hespanha divide-se em tres Hespanhas, Terracense, Hispalense, & Lusitana, & esta antigamente era mayor, & mais estendida que hoje, como consta de todos os Cosmografos, & Historiadores.

Reynarà hum Rey duas vezes piamente dado. Do que acima deyxamos dito, apparece facilmente quem serà este Rey dado duas vezes, porque já Deos no lo deu huma vez no Principe que levou para o Ceo a tomar a posse do Imperio, & no lo dará outra vez, como esperamos, no que està reservado para o dominio: & huma, & outra vez piamente dado, porque dado por oraçoens.

E reynarà por huma mulher, cujo nome começará em I, & acabará em L. Claramente he o nome de Isabel, & nam em outra lingua, senam na Portugueza, qual he o da Rainha nossa Senhora. E se me perguntaõ a razaõ porque se nomea a mãy, & não o pay; he porque foy, & serà duas vezes piamente dado, ambas pela piedade, devoçaõ, & oraçoens da mãy. Podendo-se dizer proprijsimamente de Sua Magestade, o que Saõ Joã Chrystomo disse de Anna, thema, & figura de toda a nossa historia, & esperança. *Nequaquam aberrabit qui hanc mulierem pueri simul & ma-*

trem, & patrem appellavit: quanquam enim & vir addiderit semen, hujus tamen deprecatio vim, efficaciamque præbuit, effecitque ut Samuel auspicioribus exordijs nasceretur. De nenhum modo errarà (diz o mais eloquente Doutor da Igreja) quem chamar a esta matrona mãy, & pay juntamente deste menino; porque ainda que o pay concorreo para a geraçõ do filho, a virtude, & efficacia da oraçã da mãy foy a que lho deu.

O dito Rey virà das partes Orientaes. Quem tal podéra entender antes de o mostrar o effeyto ? Porque se dado a primeyra vez, veyo de Goa na reliquia, & barrete de S. Francisco Xavier, como já referimos; tambem dado a segunda vez virà da mesma parte Oriental por intercessã do mesmo Santo, de cujo poder, & favor tam experimentado o esperaõ as oraçoens, & novenas de Sua Magestade. Nos dias em que tiveraõ principio os nove mezes do primeyro parto, foy levada de S. Roque ao Paço a Imagem de S. Francisco Xavier, com a qual fallando a Rainha nossa Senhora, lhe disse com palavras muyto Portuguezas: Meu Santo, dayme hum filho se Deos quizer. Quiz Deos, & naõ só quiz que fosse dadiva sua, senã do mesmo Santo. Torne

ao theatro a nossa figura. Referindo o Texto fagrado como Deos deu a Anna o filho que lhe pedira, diz: *Visitavit Dominus Annam, & 1. Reg. 2.21.*
concepit: que visitou Deos a Anna, & concebeo. E nam he isto o mesmo, que fez a Imagem de Xavier indo visitar a Sua Magestade ao Paço. Oh maravilha, & favor mais que singular! De sorte que concebeo Anna, porque visitou Deos a Anna: & concebeo a Rainha de Portugal, porque a Imagem de Xavier visitou a mesma Rainha.

Reynará na sua mocidade. Bom desengano, & bem necessaria advertencia para a imaginação vulgar dos que esperaõ o mesmo Rey prometido, nam só velho, mas depois da idade mais que decrepita.

Elle alimpará as Hespanhas dos vicios mundos, usando de fogo, & ferro. No que se demonstra a justiça verdadeiramente Real, & forte deste grande Principe, sem os respeytos, & dissimulaçoens que tanto a enfraquecem: & que na expurgação dos vicios seguirá o Aforismo de Hippocrates: *Quod medicamentum non curat, ferrum curat: quod ferrum non curat, ignis curat: quod ignis non curat, immedicabile censetur*. E notese que dizendo acima Hespanha, agora diz, Hespanhas: differença que

posto se nam deva desejar como provavel, se infere não ser impossível.

Finalmente, que reynará sobre a casa de Agar (que são os Agarenos, & Turcos) que conquistará Jerusalém, & porà a imagem do Crucificado sobre o Santo Sepulchro, & que ferà o mayor Monarca do mundo. O que tudo vem a ser hũa breve, & expressa confirmação de quanto tem procurado provar o discurso desta Apologia.

§. XII.

PRometteo ella por ultimo complemento (posto que nam necessario) que depois dos Oraculos dos Santos, ouviriámos tambem as tradiçoens, ou instinctos dos mesmos Mahometanos, como são pronóstico da vitoria os medos dos inimigos. Assim foy : porque quando elles deviam estar mais soberbos com a mayor vitoria de Portugal, nos consta que não duvidavaõ confessar aos mesmos Portuguezes vencidos esta volta fatal, & futura, com que as nossas armas nam só haviaõ de fugeytar aquella pequena parte da Africa; mas todo o poder Mahometano. Francisco de Menezes, & Jorge de Albuquerque, que ficaraõ cativos

cativos em Berberia na perda delRey Dom Sebastião, contavaõ que hum alcayde Mouro, em cujo poder estiveraõ, lhes dissera por muytas vezes, que nos seus Mosefos, ou livros de tradiçoens, estava escrito que em Portugal havia de nascer hũa Cobra, a qual seria muyto arrogante, & quereria tragar todo o mundo: & que depois de muyto adelgaçada por varios a contecimentos, tornaria a engrossar como a nuvem que toma agua, & conquistaria a Africa, & seria senhora da mayor parte do mundo.

Quatro cousas contèm esta predicaõ, ou hũa, & a mesma com quatro circunstancias. A Cobra, ou Serpente, o adelgaçar-se, o tornar a engrossar, & o dominar os Turcos. Neste ultimo estado se vê pintada a Serpente nas tabellas, ou payneis celebres de Georgio Jordão Veneto, tabella sexta, onde elle declara toda a pintura por estas palavras: *Imperatorum Turcicorum capitibus imminet serpens se se in gyrum revolvens: supra hos verò novi Imperatoris Christiani conspiciuntur, qui, extincta Turcarum Monarchia Constantinopoli, denuo rerum potentur.* Isto he: que sobre as cabeças dos Emperadores Turcos está imminente, & superior a Serpente enroscando-se, & dando muytas voltas: & que do mesmo modo se vem pinta-

dos sobre elles os novos Emperadores Chriftãos, os quaes, extinta a Monarchia Mahometana, tornarão de novo a dominar em Constantinopla. E acrecenta o mesmo Author, que no sepulchro do mesmo Constantino, que fez Imperial a Cidade de Constantinopla, & lhe deu o seu nome, se achou o referido em huma lamina de prata. Onde o que mais se deve admirar, he, que assim estivesse já escrito, ou esculpido perto de trezentos annos antes de sahir ao mundo Mafoma.

Vindo pois à Cobra, ou Serpente primeyro adelgaçada, & depois engrossada, & ultimamente dominadora dos Turcos: a Serpente, como se vê nas suas Armas, he Portugal: o adelgaçar-se, foy quando na decima sexta geração dos Reys Portuguezes se attenuou a prole: o tornar a engrossar, foy na restituição dos mesmos Reys naturaes à sua Coroa, que começou em El Rey Dom João o Quarto. E esta mesma Serpente, que os Turcos, & Mouros dizem foy taõ arrogante, que quiz dominar o mundo, tem elles por tradiçãõ, & cousa certa, que depois de engrossada os ha de conquistar, nam só senhoreando toda a Africa, mas a mayor parte do mesmo mundo. E daqui nasceo que no fim do anno de 1640. & principios do

do seguinte, quando se soube em Berberia a Acclamação do novo Rey Portuguez, se renovou de tal sorte entre aquella gente a memoria, & apprehensão destes seus fados, que já as mãys começavão a chorar os filhos, & os velhos, os netos, de que tirou testemunhos autenticos Rui de Moura Telles, & os presentou a Sua Magestade, quando veyo do governo de Mazagaõ.

Donde manassem estas tradiçoens entre homens sem verdadeyra Fé daquella eterna Sabedoria, que só tem presentes, & pôde manifestar os futuros, nem elles o sabem com certeza. Mas o mesmo Deos, que dà instinto à Garça para conhecer o Falcaõ que a ha de tomar, tambem o terà dado a estes Barbaros. Quando não digamos, que fosse revelaçam feyta a algum dos grandes Santos cativos, ou livres, que entre elles viverão, & padecerão. Podendo tambem ser que a Divina Providencia concorresse para este juizo por meyo da observação de seus Astrologos, que na Arabia principalmente foraõ insignes nesta arte. Entre estes se acha o Pronostico de hum chamado Acan Burulei, que elle deyxou escrito no anno de 1200. em lingua Arabica, no qual depois de se professar grande zelador da Ley
do

do seu falso Profeta, lhe pronostica o fim, dizendo expressamente, que será arruinada, & destruida por hum Rey nascido en los ultimos fines del Poniente, que he o mesmo que se differa em Portugal. Este Rey, diz, será el castigo del Pueblo de Mahoma, y açote del Pueblo de Ismael, el qual con el fabor de su Religion empezará a perseguir los Moros, echandolos de sus tierras, y haziendo grandes Armadas contra ellos, y será el estrago que en ellos hará tan grande, que se tendrá por bienaventurada la esteril, viendo perecer los hijos de otras con diferentes muertes. La espada cortadora de la Morisma estará embotada de suerte, que no cortará en aquel tiempo. El Cetro deste Rey será la vara de Jupiter, y la espada de Marte: Jerusalem saldrá de la casa, y poder de Ismael, y entrará en ella el Monte Calvario, & los Estandartes de Poniente.

Isto diz, & outras muytas coulas do mesmo genero o Pronostico daquelle Mouro, em que concorda com a opiniaõ, & temor de todos. E eu com esta ultima demonstraçaõ, creyo que tenho descoberto bastantes fundamentos tanto à curiosidade dos que o quizeffem saber, como à incredulidade dos que o duvidassẽ: confirmando, como prometti, & fazendo certa,

ta, ou quando menos provavel, a contingencia da minha conclusãõ, com a fé dos Historicos, com ojuizo dos Mathematicos, com o discurso dos Politicos, com as profecias dos Santos, & atè com as tradiçoens dos mesmos Mahometanos: concordes todos em a exaltação da Monarchia universal do mundo, & extinção da potencia do Turco a tem reservado a verdadeyra fortuna, que he a Providência Divina, para as vitorias, & triunfos de Portugal, & para o estabelecimento nelle do Imperio de Christo: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

§. XIII.

E Para que fechemos esta Apologia com aquella mesma chave, debayxo da qual tem Deos encerrado os segredos de suas maravilhas, & escritos os nomes fataes dos heroicos instrumentos que destinou para ellas; ouçamos o famoso Texto, que reservey para este lugar, tão temeroso nos horrores com que começa, como alegre, & glorioso nas felicidades com que acaba. Nos vaticinios de Portugal se referem muytos ditos dos Profetas Canonicos, & entre todos se nota particular-

Gg

mente,

mente, & se aponta hum só Capitulo, que he o vinte, & quatro de Isaias. Este Capitulo mandava recitar a Igreja na Escritura corrente em dez de Dezembro de 1688. dia da oitava de S. Francisco Xavier, para mim com notavel encontro, porque aactualmente o estava lendo, quando chegou, & se ouviu na Bahia a alegre nova de que tinha nascido a Suas Magestades o filho Primogenito. E que diz o oraculo de Isaias naquelle Capitulo? Na primey-ra, na segunda, & em parte da terceyra lição com temerosissima eloquencia descreve, & amplifica as horrendas calamidades, & generos de mortes, com que Deos quasi despovoa-rá o mundo em castigo, & expiação de suas maldades, que encarece com o nome de dou-dices. Particularmente diz, que padecerà estes grandes detrimentos a Cidade da vaidade: *At-*

Isai. 24. *trita est Civitas vanitatis.* Para que vejaõ as
10. maiores, & mais soberbas Cidades do mun-do, a qual dellas compete, ou pòde competir mais propriamente a antonomasia deste sobre-nome tão alheyo de toda a razão, & juizo. Em

Ibid. 6. *summa affirma o Profeta, que serão poucos os homens, que ficarão vivos: Ideo insipient*
cultores ejus, & relinquentur homines pauci:
& que estes serão tão poucos, como depois de

de varejado o olival, & vendimada a vinha, são poucas as reliquias que escapão de hũa, & outra colheyta: *Quo modo si pauca oliva, quæ* Ibid. 13. *remanserunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia.*

Oh Deos! Oh Sabedoria, & omnipotencia do Altissimo, que diferentes são os juizos humanos dos segredos, & decretos Divinos! Oppunhase contra o assumpto desta Apologia serem poucos os Portuguezes, & agora diz o Profeta, que ainda haõ de ser menos aquelles para quem Deos tem reservado a mesma empresa. Note-se muyto muyto a consequencia do Texto. Porque depois de dizer, que os homens, que ficarem, serãõ poucos: *Relinquentur homines pauci*, & depois de declarar este pouco numero com a comparação, & encarecimento do olival varejado, & da vinha vendimada depois da colheyta: *Quo modo si pauca oliva, quæ remanserunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia*; immediatamente prosegue dizendo: *Hi levabunt vocem suam, atque laudabunt: cum glorificatus fuerit Dominus, hincient de mari: propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in insulis maris nomen Dei Israel. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam justii.* Tudo isto sendo tanto,

diz o Profeta que farão aquelles , ou estes poucos , *Hi*.

Hi, estes poucos são os que em louvor , & honra de Deos levantarão a voz : *Hi levabunt vocem suam , atque laudabunt*; porque elles serão os soldados do Príncipe que irá de Lisboa dando grande brado em todas as partes do mundo. *Hi*, estes poucos são os que quando Deos for glorificado , rincharão do mar : *Cum glorificatus fuerit Dominus , binnient de mari*; porque, como diz Santo Isidoro, o futuro Emperador universal irá à sua conquista em cavallos de madeyra , entendendo por cavallos de madeyra as naos da sua Armada : *Classique immittit habenas* : os rinchos dos quaes cavallos serão o estrondo da artelharia com que atroarão os mares , & costas de Levante. *Hi*, estes poucos serão os que glorificarão a Deos , & seu nome nas Ilhas do mar , nam só com as armas , senam com a doutrina : *Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum , in Insulis maris nomen Dei Israel*; porque as Ilhas do mar são as muytas do Arcipelago de que está rodeada , & como murada a barra de Constantinopla , para onde levará sua derrota a Armada Christãa; & a principal vitoria que alli alcançará , será a da Fé, & doutrina, com que converterá a Christo

os mesmos Turcos. Assim se vé pintada entre as Tabellas acima referidas, na Tabella oitava: onde diz a declaração, que vencido o Emperador Turco pelo Emperador Catholico, *Divina clementia spiritus sui luce animum ejus illustrante, Christianam Religionem cum omnibus suis amplectetur.* E finalmente *Hi*, estes poucos serão manifestamente os Portuguezes; porque os instrumentos deste louvor, & gloria do Justo, que he Christo, (nam só justo na severidade dos castigos, senam na benignidade das misericordias) estes, conclue o Profeta, irão, & se ouvirão, desde os ultimos fins da terra, que he Portugal: *A finibus terrae laudes audivimus, gloriam Justi.*

§. XIV.

Isto diz o famoso Texto de Isaías, & este será o felicissimo fim das nossas esperanças, para que Deos nos habilitará com os antecedentes castigos, nos quaes perecerão os muitos que o mesmo Profeta chama doudos: *Insanient cultores ejus: & ficarão só os poucos que tiverem juizo, & obrarem com juizo como homens: Relinquentur homines pauci.*

Se este papel ouvera de passar às mãos dos mesmos Portuguezes, differalhes eu, que pos

stos entre o perigo , & esperança , em que actualmente nos poem esta profecia , viſſe , & confideraſſe bem cada hum , te lhe eſtará melhor emendar as loucuras , & viver com os poucos , ou continuar nellas , & perecer com os muytos. Mas o intento deſta Eſcritura ſecreta , ſó foy preſentar nella à Rainha , que Deos guarde , noſſa Senhora , poſtoque rudemente ideada , a grandeza univerſal da Monarchia , & a ſublimidade do novo trono Imperial , deſtinado para o ſegundo , & feliciffimo Principe ſucceſſor do primeyro , que ha de dar a Portugal Sua Mageſtade.

A ração deſte meſmo ſegredo me eſcuſa de dar ſatisfação aos outros Reynos , & naçoens Catholicas (as quaes eu venero quanto devo) do excesso , ou ſingularidade deſta minha eſperança. Cada hum ſabê mais de ſua caſa , que das alheyas. Eſcrevi da minha Patria como Portuguez ſem liſonja , & ouvirey ſem enveja quanto os outros eſcreverem da ſua. Digo com tudo , que quando o preſente diſcurſo ouveſſe de paſſar dos olhos da Rainha noſſa Senhora a outra mão menos Portugueza ; debayxo das palavras Divinas tantas vezes repetidas , *Volo in te , & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire* , leva eſte papel com ſigo hum ſalvo conduto tão ſeguro

seguro , que ninguem lho poderà contrariar. Porque , como disse com alta sentença Plinio fallâdo do Emperador Trajano (posto que mal applicada a elle) nenhum juizo pôde haver tao alheyo da razão , que não admitta , reconheça , & confesse differença entre hum Emperador feyto por Deos , & os que fazem os homens : *An fas erat nihil differre inter Imperatorem , quem homines , & quem Dij fecissent?*



I N D E X

Locorum sacrae Scripturae.

Ex Libro Genesis.

- Cap. 1. 16. **L**uminare maius, ut praeset diei; luminare minus, ut praeset nocti. Pagina 33.
- Cap. 2. 18. *Faciamus ei adiutorium simile sibi. pag. 39.*
 20. *Non inveniebatur similis ejus. Ibid.*
 24. *Erunt duo in carne una. pag. 31.*
- Cap. 6. 6. *Tactus dolore cordis intrinsecus. pag. 12.*
- Cap. 23. 2. *Venit Abraham, ut plangeret, & fleret eam. pag. 9.*
 n. 8. 9. *Ut det mihi speluncam duplicem ut sepeliam mortuum meum. pag. 7.*
- Cap. 27. 37. *Frumento, & vino stabiliet eum, & tibi post haec, fili mi, ultra quid faciam? pag. 164.*
- Cap. 38. 28. *Iste egredietur prior. pag. 144.*
- Cap. 44. 20. *Ipsium solum habet mater sua. pag. 40.*
- Cap. 48. 7. *Eratque verum tempus. pag. 54.*
- Cap. 49. 10. *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux domus ejus, donec veniat qui mittendus est. 70.*

Ex Libro Numerorum.

- Cap. 20. 1. **M**ortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. pag. 1. & passim.
 2. Cumque indigeret aqua populus. Ibid.
 11. Cumque eleuasset Moyses manum, percutiens virga bis siliem, egressæ sunt aquæ largissimæ. Ibid.

Ex Libro Deuteronomij.

- Cap. 17. 15. **Q**uem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum. Non poteris alterius gentis hominem regem facere, qui non sit frater tuus. pag. 42.
 Cap. 32. 35. Adesse festinant tempora. pag. 167.

Ex Libro Josue.

- Cap. 10. 12. **S**ol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon. p. 32.

Ex Libro Judicum.

- Cap. 5. 7. **D**onec surgeret Debora, surgeret mater in Israel. p. 34.

Ex Libro I. Regum.

- Cap. I. 11. **S**I respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem. pag. 52. 62. 155.
 28. Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis die-

diebus, quibus fuerit commodatus Domino. p. 156.

Cap. 2. 5. *Donec sterilis perperit plurimos. pag. 52. 63. 157.*

10. *Dominus judicabit fines terræ, & dabit imperium regi suo. p. 117. & 119.*

Cap. 8. 5. *Constituë nobis regem :: sicut uniuersæ habent nationes. pag. 42.*

7. *Non te abjecerunt, sed me, ne regnem super eos. pag. 42.*

Cap. 10. 2. *Inuenies duos viros iuxta sepulchrum Rachel. pag. 58.*

Cap. 25. 3. *Eratque mulier prudentissima. p. 27.*

31. *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis. pag. 28.*

Ex Libro 2. Regum.

Cap. 3. 32. **L** *Evavit Rex David vocem suam, & fleuit. pag. 10.*

Ex Libro 3. Regum.

Cap. 22. 19. **V** *Idi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei. pag. 117.*

Ex Libro 4. Regum.

Cap. 4. 16. **N** *Oli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ. pag. & seq. 158.*

28. *Nunquid non dixi tibi: Ne illudas me? 159.*

Ex Libro Job.

Cap. 1. 21. **D** *ominus dedit, Dominus abstulit sit nomen Domini benedictum. p. 21. 81. & 154.*

- Cap. 10. 19. *Fuissem quasi non essem, de utero translatus ad
tumulum. pag. 129.*
- Cap. 14. 5. *Breves dies hominis sunt, numerus mensum ejus
apud te est. pag. 122.*
- Cap. 17. 11. *Cogitationes meae dissipatae sunt, torquentes
cor meum. pag. 21.*

Ex Libro Psalmorum.

- Pfal. 2. 8. **P**ostula à me: & dabo tibi hereditatem tuam
terminos terræ. pag. 172.
- Pfal. 2. 2. *Astiterunt reges terræ, & principes convenerunt
in unum adversus Dominum, & adversus Christum
ejus. Dirumpamus vincula eorum: & projiciamus
à nobis jugum ipsorum. Ibid.*
- Pfal. 6. 7. *Laboravi in gemitu meo. pag. 53.*
- Pfal. 16. 8. *Custodi me, ut pupillam oculi. pag. 95.*
- Pfal. 43. 5. *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus: qui mandas
salutes Jacob. pag. 42.*
- Pfal. 71. 8. *Dominabitur à mari usque ad mare: & à flumi-
ne usque ad terminos orbis terrarum. pag. 131.*
7. *Donc auferatur Luna. Ibid.*
- Pfal. 76. 21. *In manu Moysi, & Aaron. p. 150.*
- Pfal. 85. 16. *Da imperium tuum puero tuo: & saluum fac fi-
lium ancillæ tuæ. p. 119.*
- Pfal. 109. 1. *Sede à dextris meis: Donec ponam inimicos tuos,
scabellum pedum tuorum. p. 171.*
- Pfal. 118. 98. *Prudentem me fecisti mandato tuo. pag. 26.*
99. *Super omnes docentes me intellexi: quia testimonia
tui meditatio mea est. pag. 26.*
100. *Super senes intellexi: quia mandata tua quasi-
vi. Ibid.*

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap. 4. 12. **F**uniculus triplex difficile rumpitur. p. 80.

Ex Libro Canticorum.

Cap. 8. 6. **F**ortis est ut mors dilectio. p. 8.

Ex Libro Sapientia.

Cap. 4. 10. **R**aptus est. pag. 125.

11. **R** placens Deo factus est dilectus. 126.

12. Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona. Ibid.

14. Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum: Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordijs talia. p. 127.

Ex Libro Ecclesiastici.

Cap. 30. 4. **M**ortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se. p. 37.

Ex Libro Isaia.

Cap. 1. 20. **Q**uia os Domini locutum est. p. 178.

Cap. 9. 6. **Q** puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus imperium super humerum ejus. p. 101.

Cap. 24. 6. Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci. p. 234.

10. Attrita est civitas vanitatis. Ibid.

13. Quomodo si pauca oliva, quæ remanserunt, excutiantur ex olea: & racemi, cum fuerit finita vindemia. pag. 235.

14. *Hi levabunt vocem suam, atque laudabunt: cum glorificatus fuerit Dominus, hincient de mari*
 15. *propter hoc in doctrinis glorificate Dominum: in*
 16. *insulis maris nomen Domini Dei Israel. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam justi. p. 236.*
 Cap. 25. 1. *Domine Deus meus es tu, exaltabo te, & confitebor tibi: quoniam fecisti mirabilia, cogitationes antiquas fideles. Amen. p. 65.*
 Cap. 61. 3. *Ut darem eis coronam pro cinere. p. 77.*

Ex Libro Jeremiæ.

- Cap. 9. 1. **Q**uis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum? pag. 6.

Threnorum.

- Cap. 5. 2. **H**æreditas nostra versa est ad alienos: domus nostræ ad extraneos. pag. 44.

Ex Daniele.

- Cap. 2. 34. **L**apis abscissus de monte sine manibus. p. 175.
 35. **L**apis autem, qui percusserat statuam, factus est mons magnus, & replevit universam terram. pag. 173.
 Cap. 7. 3. *Et quatuor bestie grandes ascendebant de mari. p. 108.*
 4. *Prima quasi leæna, & alas habebat aquilæ. pag. 108.*
 5. *Et ecce bestia alia similis urso, & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus. Ibid.*
 6. *Et ecce alia quasi pardus, & alas habebat quasi avis, quatuor super se, & quatuor capita Ibid.*
 7. *Bestia quarta terribilis, atque mirabilis, & fortis nimis,*

nimis, dentes ferreos habebat magnos.... & cornua septem. Ibid.

8. *Cornu.. parvulum. p.109.*

11. *Aspicebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur: & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni. p.112. & 182.*

13. *Ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit ... Et dedit ei*

14. *potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, & linguæ ipsi servient. p.112.114. & 136.*

25. *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret; & putabit quòd possit mutare tempo-*

26. *ra, & leges Et judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem. pag.112.*

25. *Tempus, & tempora, & dimidium temporis. pag.166.*

27. *Regnum autem, & potestas, & magnitudo regis, quæ est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi. pag.113. & 115.*

Ex Zacharia.

Cap. 2. 8. **Q**ui vos tangit, tangit papillam oculi mei; pag. 95.

Cap. 6. 3. *Equi varij, & sortes. p.104.*

11. *Sumes aurum, & argentum: & facies coronas, & pones in capite Jesu filij Josedec. p.105.*

13. *Et sedebit, & dominabitur super solio suo: & erit Sacerdos super solio suo, & consilium pacis erit inter illos duos. Ibid.*

Ex Malachia.

- Cap. 3. 1. **E**cce ego mitto Angelum meum, & preparabit
3. **E**viam, &c. p.92.

NOVI TESTAMENTI.

Ex Divo Matthæo.

- Cap. 1. 2. **I**saac autem genuit Jacob. pag. 144.
Iudas autem genuit Phares, & Zaram. Ibid.
Cap. 16. 18. Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo
Ecclesiam meam. pag. 103.
Cap. 24. 3. Dic nobis quando hæc erunt. p. 107.
29. Et Luna non dabit lumen suum. p. 33.
Cap. 28. 18. Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.
pag. 113.

Ex Divo Marco.

- Cap. 1. 1. **E**cce ego mitto Angelum meum, qui prepara-
bit viam tuam ante te. p.92.
Cap. 6. 20. Audito eo multi faciebant. p. 158.

Ex Divo Luca.

- Cap. 1. 13. **E**xaudita est oratio tua: & uxor tua Elisa-
beth pariet tibi filium. p.92.
Cap. 2. 1. Exijt edictum à Cæsare Augusto, ut describeretur
universus orbis. p. 174.
Cap. 21. 25. Erunt signa in Sole, & Luna. p. 131.

Ex Divo Joanne.

- Cap. 6.44. **N**emo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum. p.172.
- Cap. 11.4. *Infirmitas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur Filius Dei per eam.* p.47.
- Cap. 19.34. *Exiit sanguis, & aqua.* p.12.

Ex Libro Actorum.

- Cap. 9.15. **V**as electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus. p.88.
- Cap. 13.22. *Inveni virum secundum cor meum.* p.10.

Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.

- Cap. 11.34. **Q**uis enim consiliarius ejus fuit? p.29.
29. *Sine pœnitentia enim sunt dona Dei.* p.122.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

- Cap. 10.4. **B**ibebant de consequente eos petra. p.4.
- Petra autem erat Christus.* p.175.
- Cap. 13.7. *Omnia credit.* p.148.

Ex 2. ad Corinthios.

- Cap. 6.10. **O**vasi tristes, semper autem gaudentes. pag. 41.
- Ex Epistola ad Galatas.

- Cap. 3.27. **Q**uicumque in Christo baptizati estis, Christum induistis. p.130.

Ex Epistola B. Jacobi.

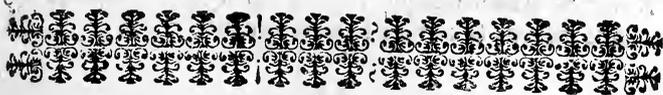
Cap. 1.21. **S**uscipite instum verbum, quod potest salvare animas vestras. p.90.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap. 1. 5. **P**rimogenitus mortuorum. p.49.

Cap. 12.1. **P**Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim:...

5. Et peperit filium masculum, qui rectorus erat omnes gentes in virga ferrea. p.129.133. & 142.



I N D E X

das cousas mais notaveis.

A

- A** Bigail he louvada de prudentissima na sagrada Escritura, só porque David admittio o seu conselho, & desistio do proprio parecer. Pagina 27.
- Abraham, porque amava com extremo a Sara, sua esposa, como a vio morta, pedia huma sepultura para ella, & outra para si. pag. 7.
- Adam, por ser unico, não tinha semelhante; & para que o tivesse, o dividio Deos em duas partes, para ter semelhante o que o não tinha. pag. 39.
- D. Affonso Henriques, primeyro Rey de Portugal, foy Rey de Deos, & feyto por Deos: & nelle se accomoda com propiedade a promessa divina: *Dabit Imperium Regi suo.* pag. 117.
- D. Affonso o Sexto, Rey de Portugal, de huma enfermidade ficou leso em ametade do corpo, como partido pelo meyo; mas desta sorte parece quiz mostrar Deos que bastava ametade de hum Rey de Portugal para resistir, & vencer a mayor Monarquia do mundo. p. 82.
- Agua, que sahio do lado de Christo, era elemental; & verdadeyra, & por allegoria era a agua do Diluvio. pag. 12.

Amor he mais forte que a morte, porque esta sepulta aos que matou, & o amor sepulta sem matar. p.8.

B

B Arrete de S. Francisco Xavier, que veyo nestes tempos da India, foy apresentado à Rainha nossa Senhora, & applicando-o à cabeça, fez notaveis effeytos, confessando que d'aquella hora se vira certificada de ter indubitavelmente o filho, que esperava. p.161.

Batalhas contra Mouros, nas quaes os Reys de Portugal triunfárao gloriosamente. pag.191. & seqq. Na del Rey Dom Sebastiaõ morrerãõ tres Reys, sendo o primeyro que morreo, o que alcançou a vitoria, meneando-lhe a mão hum vivo, que dentro na liteyra dava as ordens ao exercito. pag.151.

C

C Ondição ingrata do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. p.5.

Constancia de nossos Serenissimos Reys na morte do primeyro Principe. pag.153.

D

D Avid aprendeo toda a sua prudencia pelos Mandamentos, & estudando por elles, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. pag.26.

Quer dizer o forte de mãos. p.176.

Deos. O olhar, & ver de Deos he dar successão, não só de hum,

hum, senão de muytos filhos varoens. pag. 51.

Quando Deos pròmette sem lhe pedirem, para conceder o mesmo que prometteo, quer que lho peção de novo. pag. 92.

Tanto se pagou Deos da conformidade de Job, quando lhe tirou os filhos, que assim como levou os primeyros, lhe deu os segundos, para lograrem mayor prosperidade. pag. 154.

Dor quando he grande em hum grande coração, nem o tempo a pôde digerir. pag. 11.

E

Eliseo prometteo à Sunamitis hum filho, & por lhe morrer dahi a pouco, alcançou de Deos que resuscitasse; porque darlhe hum filho para o não lograr, era como desmentir o que tinha promettido, & enganalla. pag. 158. & seq.

Estrella nova, que nasceo no anno de 1604. foy denotação de hum novo Rey, & se verificou na pessoa delRey Dom João o Quarto, que nasceo no mesmo anno p. 76. & seq.

F

FArès filho de Judà contentou-se com tomar posse da purpura, quando nascia, & deyxou a primogenitura a Zara seu irmao, & ambos figurarao os Principes de Portugal, filhos delRey Dom Pedro o Segundo nosso Senhor, hum que foy para o Ceo, outro que se ficou esperando. pag. 145.

Fineza he mayor padecer com o impassivel, que pade-

- cer com quem padece. pag. 14.
- São Francisco Xavier foy o rayo da luz do Oriente, que vio EI Rey D. Affonso Henriques, quando lhe appareceo Christo Senhor nosso no campo de Ourique. p. 87.
- Nasceo no mesmo anno, em que Vasco da Gama partio a descobrir a India. pag. 88.
- Sonhava que trazia aos hombros hum Indio, cujo peso o fazia suar, & gemer. Ibid.
- Foy revelado a Soror Magdalena de Jaffo, sua irmãa, que havia de ser hum Apostolo da India. Ibid.
- Sendo Navarro de nação, o naturalizou Deos em Portuguez, para se verificar a promessa de Christo a EI Rey Dom Affonso Henriques: *Ut deferatur nomen meum in exter as gentes.* pag. 89.
- Na sua vespera foy acclamado EI Rey D. João o Quarto, & no seu dia chegou a nova a Villa Viçosa, estando os Serenissimos Duques na sua Capella ouvindo cantar a Missa do Santo. pag. 91.
- Milagre raro do Santo, a quem hum Indio pedio hum filho, & nascendo-lhe huma filha, a foy engeytar ao altar do Santo; & quando a quiz tirar, achou-a transformada em menino. pag. 95.

G

GUerras tiverão sempre os Reys de Portugal com os Turcos, & Mouros, triunfando delles gloriosamente, como foy EI Rey Dom Affonso Henriques no campo de Ourique, &c. *In verbo Batalhas.*

I

Imperios que ouve no mundo, significados nas quatro carroças, que vio o Profeta Zacarias, sua explicação, & do quinto, que ha de ser o ultimo. pag. 104. & seqq. Os meismos symbolizados nas quatro feras, que vio Daniel, & sua explicação. pag. 108. & seqq.

Job. Nenhum abalo fez nelle a perda de quanto possuia, & só o ver desbaratados seus pensamentos lhe affligio, & atormentou o coração. pag. 21.

S. Jorge. Indo a sua imagem a cavallo na procissão de graças, que se fez em Lisboa pelo casamento da Princeza com o Duque de Saboya, tropeçou o cavallo, & cahio o Santo, que se julgou por infeliz annuncio: & os sentenciosos juizos, que então se fizerão. pag. 83. & seq.

Irmãos eraõ Jacob, & Esau, & não couberão no ventre da mesma mãy; Romulo, & Remo em huma Cidade; Caim, & Abel em todo o mundo pag. 46.

L

L Agrimas na morte do que muyto se ama, não repugnaõ ao valor de Abraham, que o mostrou heroico na resolução de tirar a vida ao filho. pag. 9. E se vio em David na morte de Abner. pag. 10.

Liberalidade. A de Deos he tão pontual na paga, que por hum filho, que Anna deu a Deos, lhe concedeo muytos. pag. 157.

M

Milagres de São Francisco Xavier. Vide São Francisco, &c.

Morte he menos forte que o amor, porque aquella sepulta os que matou, & este sepulta sem matar. pag.8.

N

Nascimento del Rey Dom João o Quarto no anno de 1604. em que appareceu huma nova estrella, que denunciava hum novo Rey. pag.76. & seq.

O de S. Francisco Xavier no anno, em que El Rey D. Manoel mandou descobrir a India. p.88.

O

Olhar, & ver de Deos tem por effeytos dar filho varão. pag.57.

Tambem são effeytos do olhar, & ver de Deos, tirar deste mundo os que delle são bem vistos, para os livrar de que lhes dem o lhado. pag.127.

Oração frequente da Augustissima Rainha, que Deos guarde, para que o filho, que esperava, não morresse sem bautismo. pag.140. & seq.

P

Portugal foy Reyno concebido no Conde Dom Henrique, nascido no campo de Ourique entre os braços armados del Rey Dom Affonso Henriques, & sem
pre

pre com antipathia contra Turcos, & Mouros. p.190. & seq.

A mesma se vio sempre em seus Monarcas. Ibid.

Nelle prometteo Christo estabelecer hum Imperio:& o que Deos estabelece, he para que tenha firme permanencia. pag.163. & seq.

Primogenitos não só os faz a geraçõ, dandolhes o primeyro lugar entre os vivos, a morte faz os primogenitos, matando os primeyros, & deyxando vivos os ultimos. pag.49.

Principe. O que Deos levou, foy tomar no Ceo a posse do Imperio, que está promettido a Portugal, & o irmão, que se lhe seguir, he o que ha de lograr a primogenitura, & succeder no Imperio. p.142. & seq.

Profecias de Eídras, accõmodadas aos Imperios do mundo, extinçã do Otomano, & exaltaçã do quinto, & ultimo, demonstrado em Portugal. pag.180. & seqq. usque ad finem.

Promessas de Christo a ElRey Dom Affonso Henriques, muy accommodadas a ElRey Dom Joã o Quarto, seu filho ElRey Dom Pedro,& o Principe seu filho. pag.60. & seqq. per totam concionem.

Prudencia he filha do tempo, & da razaõ: desta pelo discurso, & d'quelle pela experiencia. pag.24.

O imprudente aconselha-se comfigo, o prudente com os homens, & o prudentissimo com Deos. p.28.

Q

Quatro carroças, que mostrou Deos a Zacarias, symbolizavão os quatro Imperios, que precederão ao quinto, que ha de ser o ultimo, & a explicação delles. pag.104. & seqq.

Os mesmos symbolizados nas quatro feras, que vio Daniel, & sua explicação. pag. 108. & seqq.

R

R Ainha Augustissima Maria Isabel Sofia, antes de lhe nascer o Principe, que deu ao Ceo, pedia a Deos muyto a miude, que se ouvesse de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceytasse, & tirasse a sua, com tanto que elle não perdesse a eterna. pag. 140. & seq.

Reystodos são de Deos, mas huns são de Deos, feytos pelos homens, o Rey de Portugal he de Deos, & feyto por Deos, & por isso mais propriamente feu. p. 117.

Os de Portugal sempre conservarão natural antipathia contra Mouros; & quando já os não tiverão no Reyno, foraõ acometellos nos Reynos visinhos, & nos mais distantes, até os desbaratarem com grande gloria da Ley Christãa, & credito do nome Portuguez. p. 190. & seqq.

Dom Affonso Henriques em Ourique. pag. 191. Dom Sancho o Primeyro nam só desbaratou o poder de quinhentos mil Infantes Mouros, & quatrocentos mil cavallos, mas fora do Reyno se conseguiu com as suas armas a vitoria da batalha de Alarcos. pag. Ibid. & seq. Dom Affonso o Segundo não só desbaratou os numerosos exercitos de dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaem, mas entrando por suas proprias terras, poz a ferro, & fogo toda Andaluzia. Ibid. Dom Sancho o Segundo, recuperando o Reyno dos Algarves. Ibid. Dom Affonso o Terceyro, tornando a desalojallos d'alli, & de tudo o que conservavaõ ainda em Portugal. 192. Dom Dinis, foccorrendo a ElRey Dom Fernando de Castella nac onquista de Granada,

da. Ibid. Dom Affonso o Quarto na memoravel batalha do Salado. Ibid. Dom Joao o Primeyro, quando os foy buscar a Africa, & em hum dia lhes ganhou a famosa Cidade de Ceuta. 193. Dom Duarte sustentando-a com raro valor. Ibid. Dom Affonso o Quinto, ganhando Alcacer, & Tangere. Ibid. Dom Joao o Segundo intentando passar a Africa, & com a fama desta resolucao ganhando praças nella. pag. Ibid. ElRey Dom Manoel, depois de conquistar muitas Cidades, se offereceo aos Summos Pontifices com trinta Galeoens para a guerra contra o Turco no Mediterraneo, tomando a sua conta a do mar Roxo. Ibid. Dom Joao o Terceyro mandando o Infante Dom Luis, seu irmao, a conquista de Tunes. 194. E ElRey Dom Sebastiao se nao alcançou o triunfo, mostrou bem quanto o merecia. pag. Ibid. Dom Joao o Quarto no meyo de tantas guerras poupava para fabricar armada contra o Turco. Ibid. E ElRey Dom Pedro nosso Senhor com o primeyro, & mais prompto soccorro, que vio na guerra presente o Papa Innocencio Undecimo. Ibid. & seqq.

S

Rey Dom Sebastiao, sendo sollicitado do Papa Pio Quinto para casar em França, prometteo que acetyaria o casamento, se ElRey Christianissimo lhe desse em dote entrar com elle em liga contra o Turco. pag. 194.

T

TEstamentos dos que vivêraõ mal, & querem morrer bem, são retractaçoes da vida: & dos que sempre vivêraõ bem, são retratos della. pag. 18.

Theodosio quer dizer dado por Deos, & verificou-se no Principe de Portugal o que disse Jacob: *Dominus dedit, Dominus abstulit*. pag. 80.

Foy Principe dotado das melhores prendas. Ibid.

V

VAticinius que pronosticáraõ o quinto, & ultimo Imperio. pag. 180. usque ad finem Apologiae. Sua applicaçãõ ao Reyno de Portugal. Ibid.

Z

ZAra, filho de Judã, logrou a primogenitura, que era de seu irmão Farés, porque este recolheo ao ventre da mãy huma maõ que primeyro sahio, contentando-se com tomar posse da purpurã em huma fita, que lhes atáraõ, com que ambos ficáraõ primogenitos para o Imperio da casa de Judã. pag. 144.

Zelo dos Reys de Portugal na propagaçãõ da Ley de Christo. Vide *Reys de Portugal*.

F I M.

VARIAS OBRAS

DO

P. ANTONIO VIEYRA

da Companhia de Jesu,

TOMO XIV.



C767

V6576

13-14

